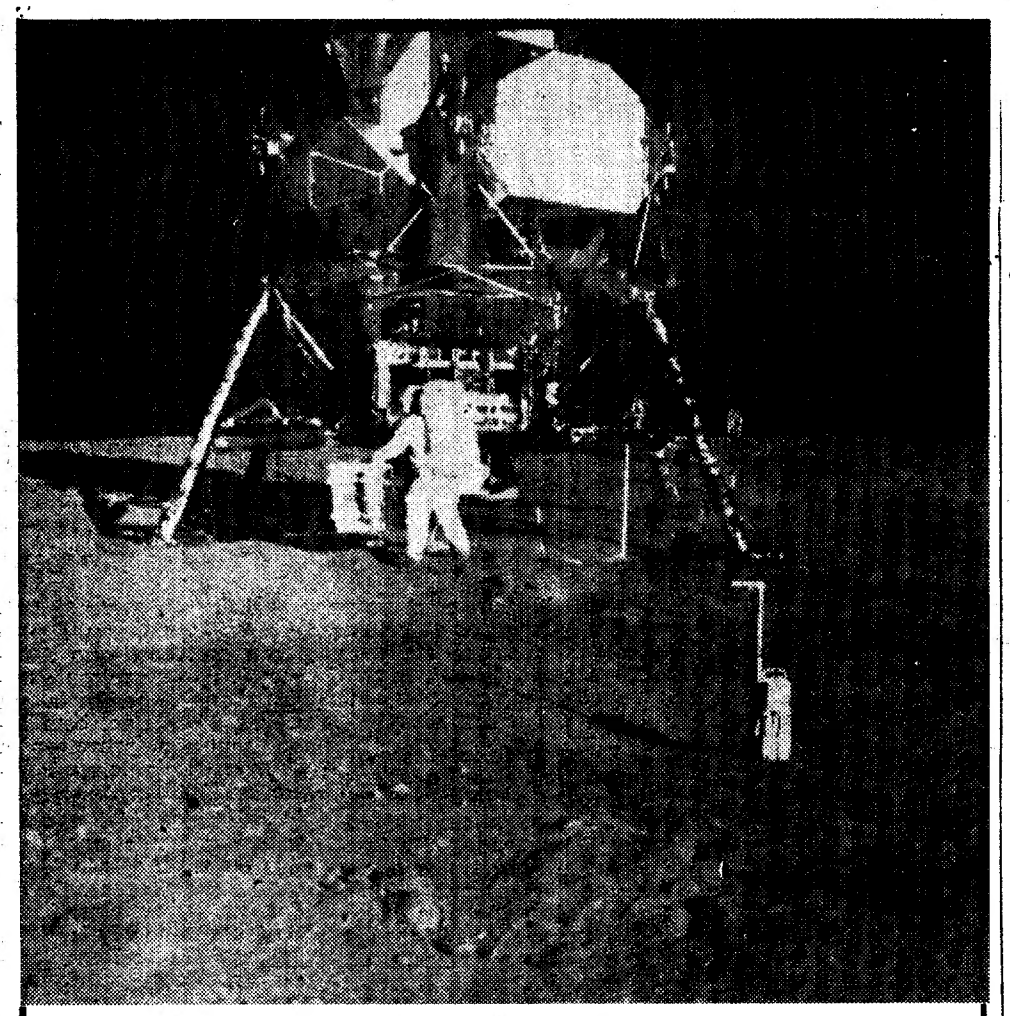
PÁGINA 3: «ESTA ESTRANHA LISBOA» POR URBANO TAVARES RODRIGUES

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 763 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS



Em torno do módulo «Águia», Aldrin procede á recolha de amostras do solo lunar. Esta foto foi obtida por Armstrong, o primeiro homem a pisar a Lua e autor do artigo que publicaremos amanhã.

OS HOMENS DA LUA ESCREVERAM

O astronauta Edwin Aldrin, que foi o segundo homem a pisar o solo lunar, é o autor do artigo que hoje publicamos, separata de oito páginas. Como os nossos leitores sabem, cada um dos lunautas escreveu um artigo em que nos dão as suas impressões pessoais do histórico voo. São esses artigos que o «Diário de Lisboa» está a publicar, ao mesmo tempo que o fazem os maiores jornais do Mundo, num exclusivo «LIFE»-A. E. I.

Mil mortos

—possível total das vítimas do furacão «Camille» no Sul dos Estados Unidos

GULFPORT (Mississipi), 20 — (R.) — O Governador do Mississipi, John Bell Willams, afirmou hoje que poderá atingir entre 500 e 1000 o número de mortos causados pelo furação «Camille».

Williams disse ainda que muitos dos mortos se encontram sepultados sob toneladas de escombros, ao longo da devastada costa americana do Golfo do México e que funcionários dos serviços de defesa civil não puderam ainda fazer uma avaliação completa do balanço trágico da catástrofe.

O presidente Nixon declarou anteontem a Louisiana como uma área de catástrofe. O Mississipi foi também considerado zona sinistrada na segunda-feira. Ambos os Estados têm direito a, pelo menos, um milhão de dólares em auxílio federal.

As brigadas de socorro comunicaram que o seu problema principal era remover pesados escombros, a fim de alcançar as vítimas. Queixaram-se, também, da falta de abastecimentos.

Com todas as estradas bloqueadas e as pontes cortadas, a Força Aérea americana transportou mais de 136 080 quilos de abastecimentos da Geórgia para as áreas sinistradas.

As cidades mais duramente atingidas pareciam ser Pass Christian, Biloxi e Gulfport — todas no Mississipi.

A cidade onde ocorreram mais vítimas foi em Pass Christian, entre o Golfo do México e a baía de S. Louis.

(Continua na ultima página)

TEMPO DE FOGOS

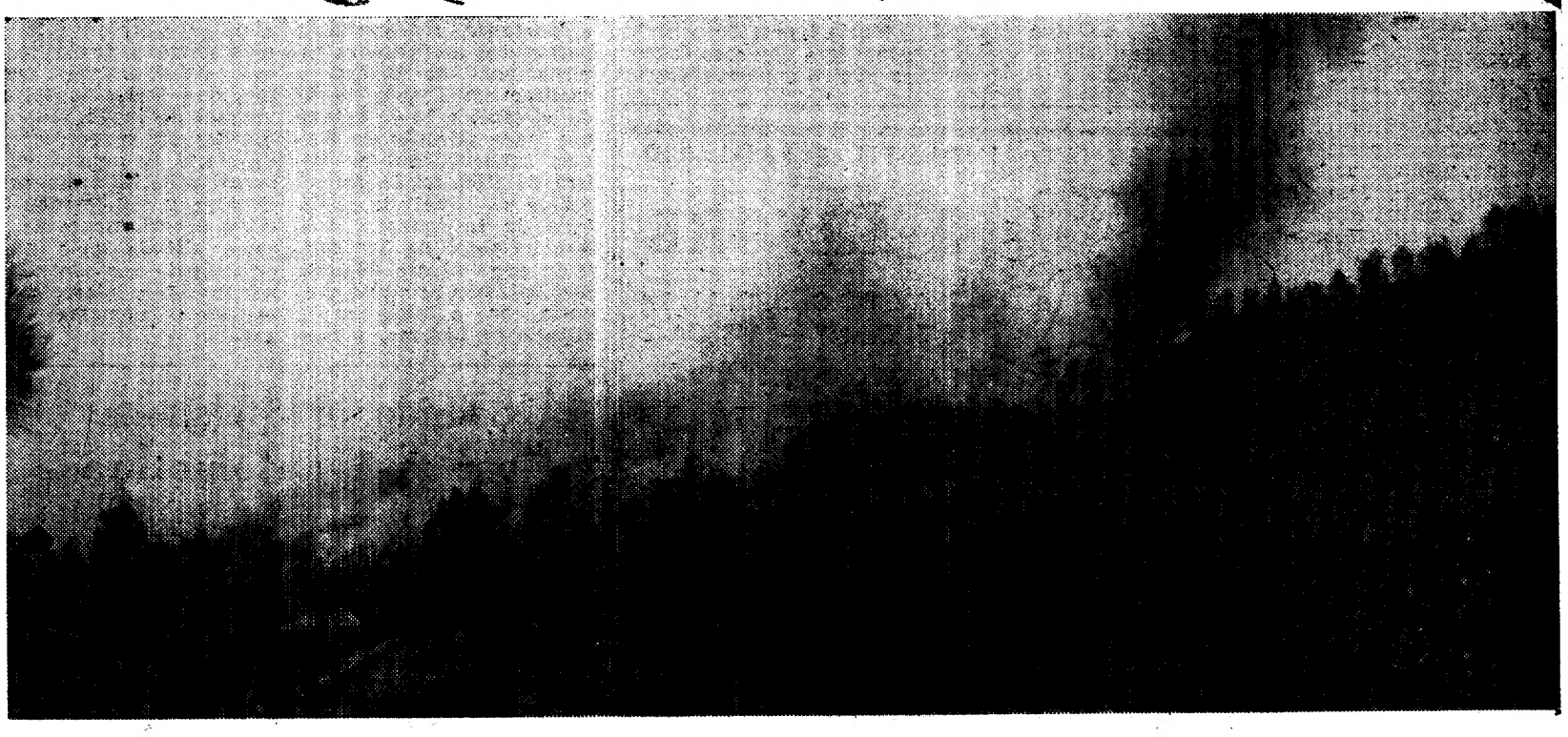
Sùbitamente, esta tarde, o fogo reacendeu-se na serra do Caramulo; populações inteiras colaboram com os bombeiros na luta contra as chamas e retiram haveres de casas mais ameaçadas. Nos concelhos de Tomar e de Ferreira de Zêzere, os incêndios que convergem devoram milhares de árvores e grandes extensões de cultura. Os prejuízos são estimados em muitos milhares de contos. Agosto quente é tempo de fogos, destruindo humano é todo o ano. As causas ainda não foram apuradas.

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

GUERRA E PAZ NA «VOLTA»

— COMENTÁRIO DE MÁRIO ZAMBUJAL PUBLICADO NAS PÁGINAS 12 E 13, JUNTAMENTE COM NOTICIÁRIO SOBRE A «VOLTA» A PORTUGAL EM BICICLETA

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA



DE ONTEM PARA HOJE

PORTOS FRANCOS

Nos portos do Douro e Leixões anuncia-se que vão ser criados depósitos gerais francos. Naturalmente que isso constitui medida que muito poderá influenciar o desenvolvimento do comércio do Norte do País. O estudo feito pela Direcção-Geral das Alfândegas acha viável a criação de entreposto, em Gaia, idêntico ao que funciona em Lisboa, sendo assim igualados os regimes dos dois principais portos do País. As instalações a construir não poderão, numa primeira fase, ter dimensão suficiente para a instauração definitiva do regime de entreposto, pelo que este vigorará a título transitório por período que não deverá exceder 4 anos, e, para esse efeito, será alargada a competência da actual Delegação Aduaneira de Leixões. As obras a efectuar serão, essencialmente: a) elevação das vedações para o mínimo legal de 3 metros, de modo a que se obtenha o necessário isolamento fiscal e a segurança das mercadorias depositadas; A) construção e apetrechamento das instalações aduaneiras, reduzidas, nesta fase, ás necessárias á verificação das mercadorias.

BANHOS DE MORTE

No rio Mira, no Porto Molhe, bem perto de Odemira, foi tomar banho Francisco Maria Gomes, de 20 anos, trabalhador. Era bom nadador, mas não se sabe bem porque lá ficou nessas águas de gelo, em dia quente. Terá sido congestão? Supõe-se que sim. Também as do Tejo foram sepulcro para outro rapaz de 20 anos. Este era o pedreiro sr. José Manuel Ribeiro Bandeira, de Malpica do Tejo. Atirou-se ao rio e desapareceu na corrente... E as águas do Mondego, aquele rio dos poetas, dos salgueirais, dos charcos de luar? Pois até tanta beleza se transforma em negrume e luto. E foi o caso de o pequeno Joaquim da Silva Rocha, de 14 anos morador no Casal dos Pintos, perto da Figueira da Foz. Atirou-se ás águas e quando o tiraram a vida se esvaira.

DESABAMENTO DE MORTE

Foi no Casal Cimeiro, mesmo ao pé de Coimbra, embora já no concelho de Soure. Estava a ser construída uma casa pelo sr. Ângelo Garrido Azevedo, de 38 anos, casado. Veio um desprendimento de terras e soterrou-o a ele e ao seu filho António, de 6 anos, que estava junto do pai. Levados ao Hospital da Universidade, o pequeno quando ali chegou estava órfão. Ficou lá internado, mas o pai esse morrera.

PARA A HISTÓRIA DO RECIFE

Pernambuco é dos maiores centros irradiadores de cultura, no Brasil. Para organizar a sua História moderna veio a Portugal, pesquisar nos arquivos portugueses, elementos para essa História. Realizou-se assim uma verdadeira bibliografia arquivística supremamente util. O catálogo foi ontem entregue pelo prof. Jordão Emerenciano, director do Arquivo Estadual do Recife, ao secretário nacional da Informação. É que pode também ser util aos estudiosos portugueses que não só aos brasileiros.

O «Porsche» conduzido por Américo Nunes foi o vencedor

Excelente actuação dos volantes metropolitanos na 5.ª Volta à Ilha de S. Miguel

Por J. FILIPE NOGUEIRA

Organizada pelo Grupo Desportivo Comercial, disputou-se a 5.ª Volta à Ilha de S. Miguel, uma prova que redundou em êxito total; como competição e como manifestação de sportiva.

Em boa verdade os responsáveis por esta prova conseguiram pôr de pé uma organização que em nada ficou atrás de outras competições semelhantes, que entre nós se disputam.

Sabendo do interesse que reina entre os açorianos para que a Volta a S. Miguel passe a ser incluída no Campeonato Nacional de «Rallyes», vimos a prova por um prisma diferente, procurando até, encontrar-lhe defeitos, para que se corrigissem no futuro.

Devemos, todavia, confessar que os não vimos e antes pelo contrário; contra toda a expectativa, fomos deparar com uma «máquina organizadora» que está perfeitamente á altura da inclusão da prova no Campeonato Nacional.

Isto, aliás, parece-nos de inteira justiça e por tal motivo daqui encorajamos o Grupo Desportivo Comercial pelo êxito desta 5.ª Volta a S. Miguel, ganha pelo piloto metropolitano Américo Nunes que voltou a impôr a sua experiência em provas deste tipo, bem como soube a proveitar a maior potência do seu Porsche «ganhador»...

Carpinteiro Albino obteve uma segunda classificação, e o dr. António Maia, agora em representação da Madeira, logrou classificar-se á frente de Luís Neto.

O eng.º Toste Rego foi o melhor volante açoriano.

De registar que, ao longo de todo o percurso da maravilhosa ilha de S. Miguel, o público acompanhou os participantes da «Volta» com um entusiasmo que nos surpreendeu.

Nuno Botelho, um volante pouco habituado a competições, teve actuação meritória, sendo vítima de diversos infortúnios mecânicos, que o privaram de uma classificação mais de acordo com a sua prova.

De um modo geral, registámos com satisfação o bom nível de preparação e condução dos volantes locais, que procuraram suprir em entusiasmo a natural diferença para os pilotos da Metrópole.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Américo Nunes (Porsche); 2.º, Carpinteiro Albino (B. M. W.); 3.º, dr. António Maia (Ford-Cortina); 4.º, Luís Neto (Austin-Cooper); 5.º, eng.º Toste Rego (Fiat 124); 6.º, José Medeiros (Renauti Gordini); 7.º, eng.º Faria Maia (Volkswagen); 8.º, dr. Ruella Ramos (Morris-Cooper); 9.º, Humberto Viveiros (Cortina-Lotus); 10.º, Nuno Botelho (Morris 850); 11.º, Mário Correia (Cortina G. T.); 12.º, eng.º Borges Tavares (Viva GT); 13.º, Labiano Machado (Ford Escort); 14.º, Fernando Martins (Simca).

Homenagem à memória do padre Abel Varzim

Passa hoje o quinto aniversário da morte do Padre Abel Varzim, sacerdote que consagrou a maior parte da sua vida ao apostolado entre os trabalhadores, á causa da justiça e da promoção social da classe operária.

Para comemorar a data, a Direcção Nacional da Liga Operária Católica, de que o Padre Abel Varzim foi assistente, e a Direcção Diocesana de Lisboa do mesmo Organismo, mandam celebrar missa, ás 19 e 30, na igreja da Encarnação, ao Largo do Chiado.

Aproveitando o quinto aniversário da morte do Padre Abel Varzim, a Direcção Nacional da L. O. C. lançou uma campanha nacional de angariação de fundos, com vista a prestar-se uma justa e digna homenagem á figura e á obra daquele sacerdote. Embora não esteja ainda decidida a forma que revestirá essa homenagem, pensa-se que se deve concretizar num serviço dinamico dos trabalhadores portugueses, a cujo futuro e melhoria de situação o Padre Abel Varzim dedicou a sua existência.

Os milhares de amigos e admiradores do Padre Abel Varzim podem remeter as suas ofertas e as suas sugestões para a sede da Direcção Nacional da L. O. C., na Rua Manuel Bernardes, 30, 1.º, em Lisboa.

Numeroso publico seguiu, com interesse, as provas complementares na Avenida Infante D. Henrique

«CONVITE PARA O JAPÃO»

O DIRECTOR-GERAL DO TURISMO RECEBEU A REPRESENTANTE PORTUGUESA

Maria Isabel Rosa Pinho, vencedora do nosso concurso «Convite para o Japão» e, portanto, representante portuguesa no Concurso Internacional de Beleza, a realizar em Tóquio, de 27 do corrente a 19 de Setembro, para selecção da Rainha Internacional de Beleza de 1969, foi ontem recebida na Secretaria de Estado da Informação, pelo director-geral do Turismo. O sr. eng.º Álvaro Roquete teve palavras de muita simpatia para a iniciativa do «Diário de Lisboa», e para a nossa representante, comunicando o propósito da cedência de um trajo regional, que Maria Isabel envergará no Japão, num dos desfiles de concorrente, e da oferta de uma artística caravela de filigrana, constituindo a colaboração daquele departamento do Estado, atitude que particularmente nos sensabiliza por revelar o interesse despertado pelas nossas realizações.

CAIU DA CAMIONETA E AFOGOU-SE NA RIA DE AVEIRO

AVEIRO, 20 — Quando, ontem, á noite, cerca das 20 e 30, procedia á descarga do arrastão «Lutador», chegado ás 19 horas da pesca do bacalhau e acostado ao cais da Gafanha, o sr. José Maria Guedes Cirineu, casado, de 27 anos, desequilibrou-se e caiu da camioneta, batendo com a cabeça no cais e mergulhando na água da ria.

Um guarda-fiscal que se encontrava no navio lançou-lhe uma corda e uma boia quando ele veio á tona da água, mas o infeliz devia estar inanimado, pois não se serviu delas.

Por outro lado o imediato do navio, João José Remos, num acto de exemplar coragem, dado que era já noite e as águas eram profundas e a corrente caudalosa, lançou-se á ria. Mas não encontrou o malogrado José Cirineu. Foi também em vão que compareceram as duas corporações de Bombeiros da cidade.

Colhido mortalmente por uma automotora

BEJA, 20 — A alguns quilómetros desta cidade, dentro da Herdade da Almocreva, um tractor conduzido por António Francisco da Cruz Coruja avariou-se no momento em que se encontrava na passagem de nível dos Pisões. Pouco depois, surgiu uma automotora em serviço de desdobramento que colheu violentamente o tractor e condutor deste, o qual teve morte quase instantanea.

António Francisco da Cruz Coruja, tinha 34 anos e deixa três filhos, o mais velho com nove anos e o mais novo com dois.

EXTERNATO INFANTIL E PRIMÁRIO
A ÁRVORE
TRAV. DO OLEIRO, 11, 2.º
(a S. Bento) — LISBOA-2
PEDAGOGIA MODERNA
Actividades Artísticas — Matemática Moderna — Iniciação às Ciências e à Música — Visitas de Estudo — Meios Audio-visuais — Ginástica e Jogos no Jardim
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
TELEFONE 690586 DAS 15 AS 19.30 HORAS
FORA DESTE HORÁRIO INFORMAÇÕES PELO T. 674480

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

3.º CICLO
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
LABORATÓRIOS
Telef. 831416 (aô Chile)

ESTA ESTRANHA LISBOA

O INSÓLITO FAMILIAR ÀS DUAS DA MANHÃ

por URBANO TAVARES RODRIGUES

É raro, às duas da manhã, acontecer-me parar o carro numa rua deserta, encostado a um passeio desconhecido, acender um cigarro, sorver com o fumo esta névoa fina de Agosto que arrasta pela cidade um leve cheiro a maresia.

Fumo e, sem abrir os olhos de propósito para o que me rodeia, verifico que a rua afinal não está vazia. Há janelas de apartamentos que se acendem e se apagam. Dois vultos — um casal — conversam, ou discutem, em contraluz. É possìvelmente o amor cansado que se procura e não se encontra. Alguma das ácidas e ternas controvérsias dos que sobrevivem, unidos, ao esgotamento do afecto activo. Uma cabeça, talvez loira, talvez grisalha, repousa esquivamente no ombro que a chamou.

Agora escancaram-se as portas de uma varanda e uma figura clara, em roupão, espreguiça-se, abre asas de pássaro festivo sobre o canto da neblina. Uma pedrada rompe o silêncio. Foi numa rua transversal que alguém partiu um candeeiro. Há uma chiada de travões, ouve-se o ladrido de um cão. Depois, nada. O respirar próximo do parque. A angústia afoga-se pouco a pouco nesta serenidade mista de sonho, na lenta onda azul do tempo que atravessa a janela iluminada, que revela as escamas das paredes gastas, algumas delas com tapumes de obra só para alindar, pintura obrigatória de casas rachadas...

A rapariga da varanda decerto não pode dormir: vestiu-se — apenas uma camisola e umas calças e as sandálias de Agosto — e veio cá para fora. Passeia, de mãos nos bolsos, a cabeça baixa. E nada tem de pássaro festivo. Talvez não saiba como pagar, dentro de dias, mais uma prestação. Talvez a vida seja para ela um turbilhão de lábios vomitivos, uma farândola de contas no fim do mês. Mas eis que sacode os longos cabelos ruivos («auburn», dizia a linda professora de inglês de «O Casamento») e ergue os olhos para o céu dos cosmonautas, onde já é quase lua cheia. Que pena não haver vida em Marte, por falta de azoto! E a guerra do Vietnam que nunca mais acaba! E a do Biafra! Nem com a intervenção do Papa...

Em que pensarás, menina de calças largas, de rigores indolentes, que vais mirando as folhas das árvores dentro de ti?

Pára neste instante um carro de «sport» vermelho na última esquina. Desce primeiro o condutor, depois o companheiro, que fica apoiado à parte da frente do carro diamante, enquanto o primeiro se dirige para a sombra do parque adormecido, comendo uma laranja. Ambos usam bonés brancos e trazem na mão, como se fossem de viagem, malas de uma companhia aérea.

Sinto piedade das humilhações que os aguardam na sua longa noite circular de reconhecimentos, dúvidas, mãos cobiçosas, exaltações e pavores. Afinal, que diabo!, todos têm direito ao orgasmo desde que não ofendam a liberdade alheia.

Agora, perto de mim, move-se em feltro de miséria a mulher do trapo, seios caídos até ao umbigo, a cara esborrachada pela poeira de solidão desta hora que é sua. Tem as pantorrilhas cobertas de varizes, os pés ulcerados. Mergulha nos caixotes do lixo os pobres, estranhos dedos garras. Que sumo de horror lhe humedece a boca: desespero, ao nível do cão que uiva no parque, em cujos meandros se entranha o efebo de luxo?, ou simples saliva de conformação?, aguadilha de medo?, água de pedra de quem já tudo sofreu e está convertida em morte adiada, em estátua ainda quente de desolação e nosso remorso?

A mocinha insone dos cabelos audaciosos volta para o fastio ou para as lembranças cruéis do seu quarto, mas já não vem só: persegue-a, ao que parece com ofensivos convites, o motorista de um táxi que roda a seu lado em serpente de metal. Deve ela estar agora precisamente a ameaçá-lo de chamar a polícia, porque o homem encolhe os ombros, desiste e acelera com estrépito. A velha trapeira estremece, quase agachada na sua espionagem.

Um segundo de asfixia. Trabalhei de mais durante o dia. Mas são apenas nervos. E que não fossem: deve ser tão bom morrer assim, do coração, quase sem dar por isso, com esta cidade sem salvação a cheirar a maresia, em meio da névoa e da vida! A janela glacial do amor consumido, minha janela imaginária, apagou-se finalmente: um triste abraço leva para dentro aquelas duas esculturas que eu vejo deslizarem sobre o vidro da noite, sobre o avesso do sol, contra o tempo, teimosamente, na nudez estilhaçada das dolorosas fidelidades.

ECOS

PARA os intelectuais da Tunisia, segundo o testemunho de Jean-François Revel, recolhido no «Express», o árabe literário clássico é um instrumento ao mesmo tempo maravilhoso e pesadíssimo. Trata-se de uma língua atingida de paralisia no Séc. XVI e por isso mesmo pouco capaz de veicular uma literatura que pretenda exprimir a realidade original do moderno mundo árabe da África do Norte. É ténue já a relação do árabe clássico com o árabe falado, mas continua sendo a língua do Alcorão, o que o torna sagrado aos olhos dos tradicionalistas, embora seja combatido, ou antes posto de lado pelos jovens escritores. De facto, uma literatura árabe do presente só pode surgir através de uma verdade linguística concreta.

★

CUBA, que possui enormes jazigos de laterites de níquel (três milhões de milhões de toneladas de reserva) tornou-se a terceira potência mundial exportadora de níquel. Depois do açúcar, os minérios são hoje em Cuba a principal fonte de exportação.

Em conequência disso, Fidel Castro enviou este ano para as Universidades e escolas técnicas de diferentes países socialistas quinhentos e trinta estudantes que fornecerão os quadros superiores desta indústria e mais setecentos jovens que se especializarão como operários mineiros, quer nas minas de níquel quer nas de cobalto. As reservas existentes em Cuba podem satisfazer o consumo actual do mercado mundial durante cinquenta anos.

★

O «dossier» negro da indústria francesa, ou seja, o explosivo relatório da Comissão de Desenvolvimento Industrial, elaborado e prefaciado por René Montjoie, comissário-general da Planificação, afirma a necessidade de um esforço imenso e de profunda mutação política para obter o saneamento desejável. Diz textualmente que «tal esforço reveste um carácter de excepcional urgência. Devemos tomar clara consciência do carácter irreversível da partida que se joga no decurso dos próximos anos.» O «Nouvel Observateur» conclui do relatório que, se os patrões não mudarem de métodos, a França corre o risco de se tornar «um arrabalde do Ruhr».

PORNOGRAFIA — NEGÓCIO FLORESCENTE NA CIDADE DE NOVA YORK

Por LEROY F. AARONS

Exclusivo «The Washington Post» - - «Diário de Lisboa»

NOVA IORQUE — É no domínio do sexo que a fronteira entre liberdade e responsabilidade (hoje tão esbatida, no *campus* como no *ghetto*) tem agora o seu teste mais emocionante.

A preocupação de Nova Iorque com o pecado é lendária, mas nunca, como agora, os limites da franqueza foram tão cìnicamente (ou tão publicamente) desafiados. A nudez e a ginástica sexual no palco tornaram-se um lugar-comum, a tal ponto que, esta semana, a associação dos actores se viu obrigada a publicar uma espécie de código, no qual se declara, entre outras coisas, que os actores não têm nada que se despir ou representar actos sexuais nos espectáculos.

A nudez publica, embora ainda novidade, está em franco aumento. Num recente *be-in* de Central Park, uma modista profissional, chamada Kusama, andou a exibir-se pelo prado, em trajes de Eva e, mais tarde, um casal exibiu o seu amor á vista de uma pequena, mas aprovadora, assistência.

No *Times Square*, as lojas tradicionais de livros sado-masoquistas são agora um negócio florescente. Há agora, pelo menos, 40 lojas dessas numa área de cinco quarteirões. Cada uma delas procura superar a outra, com livros de nudismo e filmes de um realismo gráfico sem precedentes.

É difícil descobrirmos a razão por que as pessoas se sentem agora autorizadas a proceder assim mas uma das suas raízes pode encontrar-se no movimento *hippy*. A insistência dos *dropouts* na liberdade e no individualismo, levados ao ultimo grau, adoptada, sob forma diversa, na Madison Avenue, e apoiado em decisões judiciais, que se insurgiram contra o preconceito da «obscenidade» combinaram-se para a criação de um clima propenso aos «progressos» actuais.

Contudo, a despeito de todo o palavreado sobre liberdade de expressão, a verdade é que na base de tudo isso está o dinheiro. O sexo tem venda e quanto mais depravado melhor venda tem.

Não é preciso sermos contra a liberdade e a favor da censura para termos uma péssima opinião deste aproveitamento que certos indivíduos fazem da curiosidade sexual a pretexto da livre expressão.

O ultimo campo de batalha da corrida sexual envolve uma série de jornais semanais, que, por falta de um termo melhor, deveriam ser descritos como jornalismo pornográfico. Há quatro exemplos do género e todos eles estão a fazer um negócio espectacular nos «stands» de jornais. As coisas estão a correr tão bem, na verdade, que, na semana passada, a polícia prendeu os editores de dois dos jornais: «Suew» e «Kiss» e ordenou que os exemplares fossem retirados dos «stands» (Por agora, ainda estão em circulação «Pleasure» e «The New York Revue of Sex»).

E assim está tudo a postos para outro teste dos limites da pornografia popular. Os produtos do jornalismo pornográfico utilizam uma mistura de estilos de jornais «subterrâneos» (alguns andam associados com folhas «subterrâneas» tradicionais) mas com especial relevo para aquilo que costumava ser conhecido por histórias obscenas e gravuras porcas.

Até agora os editores parecem estar a atingir os limites do permissível sem penetrarem em perturbadoras zonas proibidas. Mas, como disse o Promotor de Justiça de Manhattan, ao fazer as prisões, o «Suew» e o «Kiss» vão muito além dos limites e entram já «num campo incrivelmente obsceno».

Al Goldstein, de 33 anos, antigo fotógrafo de cinema pornográfico e que foi co-fundador de «Suew» (a primeira e mais bem sucedida das folhas pornográficas) designou o golpe de polícia como «uma táctica á maneira da Gestapo».

(Continua na página seguinte)

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Raptou uma criança para substituir o filho que matara

LUANDA, 20 — (L.) — Uma mulher natural desta cidade e residente na Ilha do Cabo, Bernarda Antónia Morais, de 26 anos, solteira, raptou o filho de uma amiga, com cerca de dois meses de idade, para o apresentar ao companheiro, como se fosse o filho de ambos que ela, entretanto, matara á fome e enterrara, como confessou ás autoridades numa vala próximo do Hospital de São Paulo.

A queixa contra a raptora, que se encontra presa, foi apresentada pela mãe da criança raptada, Joana Ferreira do Nascimento.

Na Polícia compareceu também o companheiro da criminosa, João Manuel Afonso, que ignorava o trágico destino do filho.

Chegou hoje a Lisboa o famoso pianista russo Gleb Aksselrod

O famoso pianista russo Gleb Aksselrod tão conhecido e aplaudido pelo publico lisboeta desde que, em 1957, veio, pela primeira vez, a Portugal candidatando-se ao I Concurso Internacional de Piano Vianna da Mota, promovido por Sequeira Costa, chegou hoje a Lisboa para dar um recital no dia 30, no XIII Festival de Sintra.

Tudo leva a crer que a sala do Teatro Carlos Manuel naquela vila, onde se realizará o espectáculo, seja exígua para comportar quantos pretendam assistir ao recital, pois esta previsão mais não é do que concretizar o que sempre sucede quando este consagrado artistas actua no nosso País.

Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Almada

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada comemora, no próximo domingo, mais um aniversário. Os actos comemorativos incluem imposição de distintivos a novos subchefes e condecoração de diversos bombeiros.

Transporte de mercadorias Lisboa-Portalegre por Setúbal

SETUBAL, 20 — A Câmara Municipal, consultada pelo Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, deu parecer favorável a um requerimento da firma João Cândido Belo & C.ª, Lda., para o estabelecimento de uma carreira de transportes de mercadorias entre Lisboa e Portalegre, com o seguinte itinerário: Lisboa — Casal do Marco — Vila Nogueira de Azeitão — Vila Fresca de Azeitão — Setubal — Águas de Moura — Vendas Novas — Montemor-o-Novo — Évora — São Miguel de Machede — Évora-Monte — Estremoz — São Lourenço — Veiros — Monforte — Portalegre.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ora diga-nos...

— Tem albuns de família?

«Coração oposto ao mundo / como a familia é verdade / meu pensamento é profundo / estou só e sonho saudade» (Fernando Pessoa)

● — Tenho álbuns de família, sim senhor — *responde-nos o sr. Manuel Barquinha Velez Conchinhas, mecânico de telefones.* — É neles que guardo as minhas boas recordações. Desde os retratos do meu bisavô aos da minha filha, toda a minha vida e a da minha família neles está representada. Para mim as recordações são sempre boas.

● *Quanto ao sr. Daniel David Silva, empregado de leilões, declara:* — Não tenho álbuns mas tenho muitas fotografias. Não faço álbuns porque não tenho paciência. No entanto, tinha muito material para isso: sobretudo fotografias de viagens.

● *Manuel Artur Ferreira, industrial ortopédico:* — Tenho sim, vários álbuns. Que género de fotografias guardo? Cenas de família, retratos de pessoas amigas e fotos do meu cão, o «Poeta», um belo exemplar de dois anos que me acompanha na caça. Parece um leão. Gosto de dar uma vista de olhos pelos álbuns quando tenho um bocado de tempo...

OS ENGENHEIROS AGRÓNOMOS VÃO REUNIR-SE EM CONGRESSO

«A missão do agrónomo e do silvicultor na valorização da sociedade portuguesa em desenvolvimento» será o tema central do I Congresso Nacional dos Engenheiros Agrónomos e Engenheiros Silvicultores, promovido pela Delegação de Nova Lisboa da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, a realizar de 8 a 15 de Dezembro do corrente ano, em Angola.

O Congresso realizar-se-á em 10 sessões, sendo a primeira de abertura em Luanda e as seguintes em Nova Lisboa. Além de convidados de honra, haverá convidados relatores e convidados coordenadores, a cargo de quem ficará grande parte do trabalho de estudo e debate dos temas do Congresso.

Serão congressistas todos os engenheiros agrónomos e engenheiros silvicultores que façam a sua inscrição. Dada a dificuldade de comparência de elevado numero de engenheiros agrónomos e silvicultores de Portugal metropolitano, a comissão organizadora, presidida pelo prof. cat. Manuel Gomes Guerreiro, procurará que os convidados assegurem o melhor possível a representatividade das classes agronómica e florestal.

As inscrições devem ser efectuadas até 20 de Outubro e os congressistas devem apresentar comunicações que não excedam 15 folhas dactilografadas a dois espaços, cujo resumo deve ser remetido até 31 de Outubro á comissão organizadora do I Congresso dos Engenheiros Agrónomos e Engenheiros Silvicultores, C. P. n.º 503, Nova Lisboa, Angola, e os textos finais até 15 de Novembro.

Além do tema central, serão debatidos no Congresso quatro temas secundários ou dependentes que versarão a *vulgarização técnica em ambiente económico-social pouco evoluído; investigação e sua articulação quantitativa e qualitativa com a vulgarização técnica; gestão de empresas no condicionalismo português; ensino como principal infra-estrutura das restantes actividades.*

Após as sessões de trabalho realiza-se uma viagem de estudo com início em Nova Lisboa e a terminar em Luanda.

O Congresso tem o patrocínio do Ministro do Ultramar e governador-geral de Angola.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 20 — (L. e A. N. I.) — É do seguinte teor o comunicado especial distribuído pelo gabinete militar do comando-chefe das Forças Armadas da Guiné:

«No decurso de uma operação na fronteira norte da província, as nossas forças, constituídas por unidades metropolitanas e africanas, atacaram e destruiram as bases inimigas de Cachungo, Sano, Mantatás, Dungal e Faquina. Dada a proximidade da fronteira, as forças inimigas abandonaram o território nacional sob a protecção das forças do exército senegalês, e refugiaram-se nas suas bases localizadas na República do Senegal.

O inimigo sofreu avultadas baixas em mortos e feridos, sendo estes evacuados para o hospital de Ziguinchor.

Na base de Faquina, o inimigo, além das consideráveis baixas sofridas, abandonou em território nacional, o armamento de combate, entre o qual se destacava um morteiro 82, uma «bazooka», doze metralhadoras, vinte e sete pistolas-metralhadoras e vinte e oito espingardas semi-automáticas. Dos paióis desta base, foram recolhidas importantes quantidades de munições, entre as quais avultam mil e quinhentas granadas de morteiro 82, duzentas e cinquenta granadas de canhão sem recuo, oitenta granadas de «bazooka», duzentas granadas de mão, mil e quinhentas espoletas de granadas de morteiro 82, quinhentos mil cartuchos de espingarda e metralhadora e, além de outro armamento ligeiro, grandes quantidades de minas, explosivos e material diverso, perfazendo um total de vinte e quatro toneladas.

As populações da área de Cuntoma (colina do norte) receberam com entusiásticas manifestações de alegria a notícia dos êxitos obtidos, colaborando activamente no transporte do material capturado.

As nossas forças sofreram seis feridos.

Assistência religiosa aos automobilistas católicos vítimas de acidentes

A Acção Católica Portuguesa está a levar a efeito uma nova campanha de lançamento do emblema internacional S. O. S. (assistência religiosa aos sinistrados em acidentes rodoviários).

Foi o padre Leppich, S. J., fundador do movimento de leigos «Acção 365», que, ao meditar no aumento assustador dos acidentes de viação em todo o mundo, teve a ideia de se criar um sinal a usar pelos automobilistas católicos, indicando o desejo de terem assistência religiosa em caso de acidente grave.

A ideia concretizou-se no chamado emblema «S. O. S.» (cruz branca em fundo azul com as letras S. O. S. em preto) fixado no canto inferior direito do vidro da rectaguarda dos veículos. Hoje em dia, o emblema já é usado em muitos países da Europa e América.

Em Portugal o emblema pode ser adquirido na sede da Acção Católica, nas igrejas paroquiais, nas livrarias católicas e em alguns postos de abastecimento de combustíveis.

Comunicado do S. I. P.

O serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique os seguintes militares: o 1.º cabo 05543066 António Manuel Ferreira; o 1.º cabo 03261268 António Leite Costa, e o soldado 03866968 Lino Ribeiro da Silva, e na província da Guiné o soldado 09312267 José Pedro Mendes Salvado, natural de Setúbal, filho de José Francisco Mendes Salvado e de Maria Helena Mendes; e o soldado 10134568 Luís da Silva Mateus, natural de Alcobaça filho de Jacinto Mateus e Isabel Cruz Silva.

PORNOGRAFIA — UM NEGÓCIO FLORESCENTE EM NOVA YORK

(Continuação da pág. anterior)

—«Suew» — disse ele — «é o primeiro jornal do seu tipo a tratar honestamente o tema do sexo. Até agora tem havido uma lacuna e a lacuna era uma realidade. O *playboy* é uma fraude. Os meus amigos falam com todas as letras, não usam termos como acto sexual não natural, nem põem sinaizinhos onde devem estar palavras. Receamos que este jornal seja lido por professores, condutores de autocarro e até polícias. E se assim é, é porque há uma aura de verdade nisso tudo»

—«Suew» é o avô do jornalismo pornográfico. Publicou o seu primeiro numero no Dia das Eleições, há 6 meses. Na altura vendeu 4000 exemplares. A crermos nos editores, «Suew» conseguiu recentemente a fenomenal tiragem de 140000 por semana (a 35 cents, isto é, cerca de onze escudos), tiragem maior que a de qualquer outro jornal «subterrâneo» na história recente.

Qual o segredo do êxito? Primeiro que tudo, a facilidade de aquisição. A mesma espécie de leitores de baboseiras deambulavam pelas lojas de pornografia para darem cerca de 200$ pela mesmíssima coisa que agora se pode comprar (ou podia) por toda a cidade, a 11$, em exibição nos mesmos «stands» onde se vende o «*The New York Times*».

«Democratizámos a obscenidade — diz Goldstein,» os *peddlers* da 42.ª Rua odeiam-nos porque estamos a estragar-lhes o negócio. Pensam que estamos a dar-lhes um nome feio».

O co-fundador, Gim Buckley, de 25 anos, acrescenta: «Tentamos apresentar o sexo a uma luz bem humorada e tolerante, mas há também lugar para aquele tipo que queira um pouco de siso na vida».

A ofensiva da Polícia pode ser o sinal do começo do fim das folhas pornográficas. Podia marcar também o começo de uma caça ás bruxas da obscenidade, inspirado pela febre eleitoral e pela tendência geral para a legalidade no estado de Nova Iorque. O governador Rockfeller promolgou muito recentemente duas leis nas quais se agravam imenso as penalidades atribuiveis á distribuição de pornografia.

Goldstein viu recentemente o dedo acusador na parede, quando um grande juri intimou a mãe a comparecer durante as investigações sobre uma peça controversa e picante denominada «Che». Contudo, o juri passou a maior parte do tempo a interrogar a sr.ª Goldstein acerca do filho.

Pergunta ele amargurado: «Que razões podiam eles ter para convocar a minha mãe, a não ser a vontade de a maçarem? Ela é uma mãe judia, de Queens. A ultima peça que viu foi «Um violino no telhado». Antes de a chamarem, ela supunha que «Che» era o nome de um restaurante espanhol».

Regressada do Brasil, onde actuou na Rádio e Televisão (do Rio de Janeiro e São Paulo) encontra-se em Portugal a cançonetista Maria Alice Ferreira que firmou contrato com o empresário Artur Pereira para se deslocar ao Canadá e Estados Unidos da América do Norte, integrada no elenco de «Vedetas Show»

«HELGA – O SEGREDO DA MATERNIDADE» CONTINUA A ESGOTAR AS LOTAÇÕES NO «VOX»

Em quarta semana de espantoso êxito (com lotações esgotadas, á tarde e á noite, com dias de antecedência!), continua a exibir-se na mais moderna e confortável sala de espectáculos de Lisboa, o cinema Vox, o famoso e tão discutido filme colorido da autoria do dr. Erich F. Bender, «Helga-O Segredo da Maternidade», que tem Ruth Gassman e Asgard Hummel como principais intérpretes. Através de surpreendentes tomadas de vistas com a camara associada ao microscópio, de gráficos e maquetas de alta qualidade, com rigor científico e linguagem para leigos, «Helga» desvenda-nos os mistérios da fecundação e da gestação, da formação de um ser humano a partir do minusculo óvulo — até ao instante em que a criança vê a luz do dia, na patética e magistral sequência do parto, pela primeira vez apresentado num filme comercial, com o realismo de todos os seus pormenores.

Sem deixar de mostrar o que é preciso mostrar; chamando ás coisas pelo seu nome; sem iludir dificuldades nem recorrer a desvios hipócritas — «Helga» não tem uma imagem erótica, um pormenor de mau gosto, um aspecto sequer que possa taxar-se de tendencioso ou especulativo. É um filme limpido e saudável.

Classificado para maiores de 21 anos e comentado em língua portuguesa, o acontecimento cinematográfico mais importante do ano continua a fazer do Vox o centro das atenções de todos.

«Ri-te, Ri-te» vai já no terceiro mês de representações

Lisboa reparou no êxito da primeira revista dos Parodiantes de Lisboa, «Ri-te, Ri-te», que Vasco Morgado apresenta na sala fresquinha do Teatro Monumental. Uma super-realização, um desfile de lindas mulheres com bela coreografia, numeros de fantasia nunca vistos em palcos portugueses, «Ri-te, Ri-te» tem agora a colaboração de Rui de Mascarenhas. Assim, a revista reune no seu elenco como primeiras figuras nomes prestigiosos do nosso teatro ligeiro: Camilo e Florbela, tendo a seu lado o elenco de gente nova de que fazem parte Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Marília Gama, Alice Carla, Luís de Mascarenhas, Carlos Miguel, Nela Duarte, Carmizé, Fátima, dezenas de lindas mulheres, um extraordinário «ballet» dirigido por Paulo José, uma grande orquestra sob a direcção de José Mesquita com solos de trompete de Fernando de Albuquerque, Rueda na bateria e Andrade Santos ao piano. Colaboração do conjunto musical «Hy-Kdoy», e a atracção nacional Paula Ribas. «Ri-te, Ri-te» o mais brilhante cartaz da capital em terceiro mês de enchentes consecutivas, tem, todas as noites, duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas. Aos domingos e feriados, á tarde, ás 16 horas, e ás segundas-feiras descanso da companhia.

NOS PALCOS DO MUNDO

■ **Foi reposta no «Teatro Picadilly» a peça intitulada «O Homem da Mancha», que tem como protagonista Richard Kiley, actor que já interpretou a peça na Broadway.**

■ **Encerrada, em Madrid, a temporada de Nuria Espert no «Teatro Figaro», vão reaparecer no mesmo teatro Maria José Goyanes e Emilio Gutierrez Caba, com a estreia de uma comédia de Sartre a encenar por Adolfo Marsillach.**

«Do alto do terraço» na sessão clássica do Império

Do alto do terraço, diz-se, vê-se o amor verdadeiro, vê-se o falso amor, vê-se todo o imprevisto da vida, com as suas intrigas, ambições, desesperos, traições e alegrias.

Realizado por Mark Robson, em cinemascope e cor «de Luxe», o filme «Do Alto do Terraço» é o retrato de uma sociedade que se decompõe, porque os valores espirituais do homem são protelados a favor das suas conveniências exteriores de cupidez e domínio. Para tanto, essa sociedade que o autor nos dá actuando nos meandros despóticos da grande industria e da alta finança, cria os seus próprios códigos de moral, impondo um aparente puritanismo, uma falsa respeitabilidade, que oculta, afinal, a alienação sórdida dos mais elementares princípios da dignidade humana. Alfred Eaton (Paul Newman) encarna o jovem ambicioso que num desejo de grandeza pretende esquecer as humilhações a que o seu próprio pai o sujeitou, considerando-o um inepto.

Ao lado de Paul Newman, actuam Jeanne Woodwark e Mirna Loy. «Do Alto do Terraço» é o filme a apresentar hoje, pelas 18 e 30, na sessão clássica do Império.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

NA PRAÇA MAIS CASTIÇA DE PORTUGAL
A CORRIDA DOS ASES
4.ª-FEIRA 27 ÀS 22 HORAS — M/12 ANOS
CAVALEIROS:
MESTRE BATISTA
LUÍS M. DA VEIGA
ESPADAS:
MANOLO CORTÉS
JOSÉ FALCÃO
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
DE SALVAÇÃO BARRETO
4 — TOIROS DE FRANCISCO DE GOES
4 — TOIROS DE PINTO BARREIROS (HERD.)

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

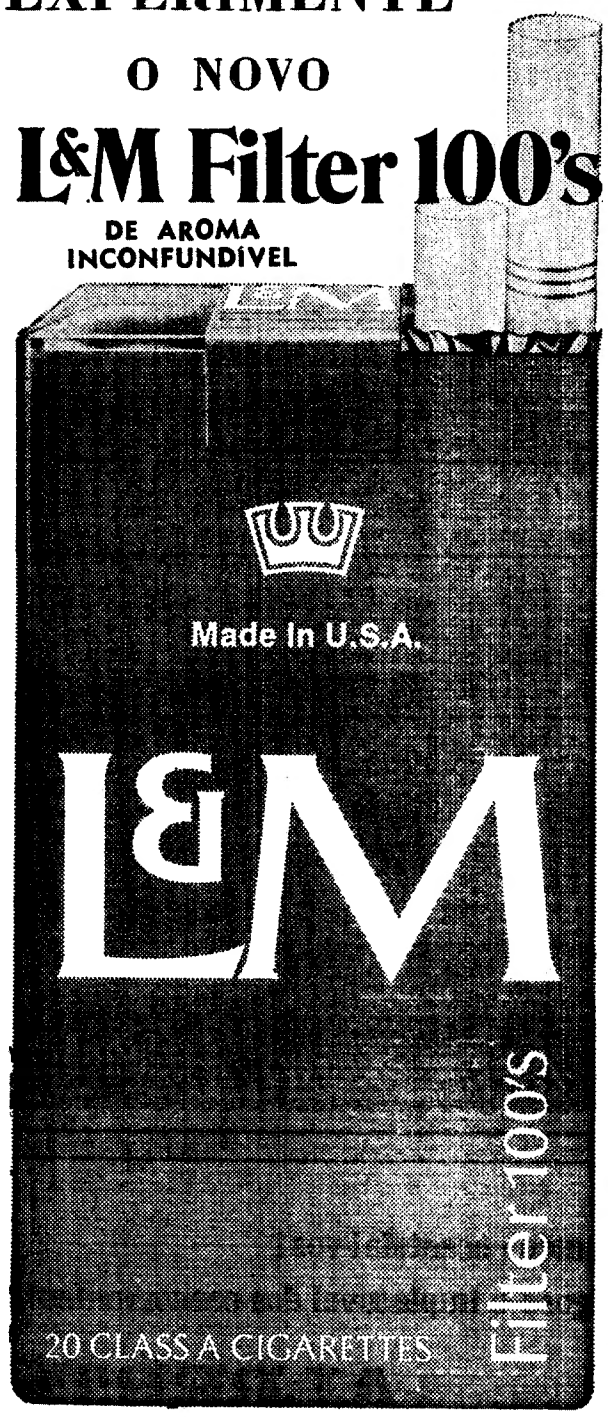
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

EXPERIMENTE

O NOVO

L&M Filter 100's

DE AROMA INCONFUNDÍVEL



MAIOR DO QUE QUALQUER **KING-SIZE**

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — Uma *carreira sensacional*
Título original — *Il médico della Mutua*
Produção — *Italiana*
Realização — *Luigi Zampa*
Intérpretes — Alberto Sordi, Bice Valori, Sara Franchetti, Evelyn Stewart e Sandro Merli.
Género — Comédia.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Technicolor Technoscope
Classificação — *17 anos*

No Império

Título em português — Bye Bye Barbara
Produção — Americana
Realização — Michel Deville
Intérpretes — Ewa Swann, Alexandra Stewart, Philippe Avron e Bruno Cremer.
Género — Drama
Distribuição — Paramount
Processo — Eastmancolor
Classificação — Adultos

No Avis

Título em português — «Ao sol com o meu amor»
Produção — Italiana
Realização — Aldo Grimaldi
Intérpretes — Franco Franchi, Ciccio Ingrassia e Romina Power, Al Bano e Linda Christian
Género — Comédia
Distribuição — Talma Filmes
Processo — Eastmancolor
Classificação — 12 anos

Logan's
Scotch Whisky de luxe
of White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM 420 – PORTO
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 – LISBOA

10.ª SEMANA

A REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA — UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

com

Camilo e Florbela
Paula Ribas
e
Rui de Mascarenhas

no comando do cartaz em 2.º MÊS de lotações esgotadas na SALA FRESQUINHA do

MONUMENTAL

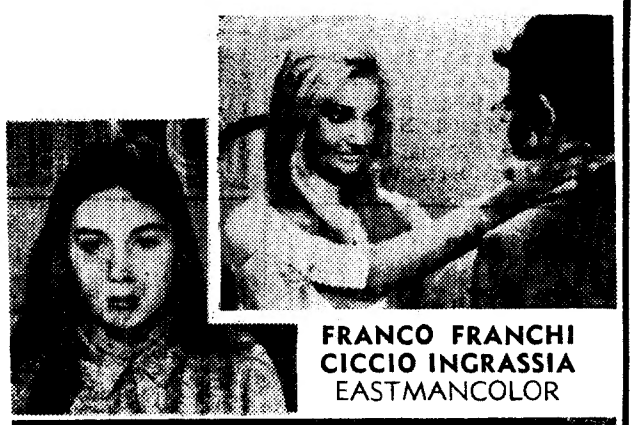
em 2 SESSÕES 20.45 e 23 h. (ADULTOS)

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

A HISTÓRIA DE UM AMOR FRESCO JOVEM E INOCENTE E A HISTÓRIA DE UM OUTRO AMOR ... MENOS JOVEM E MENOS INOCENTE!

ROMINA POWER – AL BANO

LINDA CHRISTIAN



FRANCO FRANCHI
CICCIO INGRASSIA
EASTMANCOLOR

AO SOL COM O MEU AMOR

ESTREIA — HOJE

ÀS 21,45 AVIS M/ 12 ANOS TALMA FILMES

TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

HOJE ÀS 21.45 HORAS (ADULTOS)

«OS DIREITOS DA MULHER»

DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
AUTÊNTICO DILÚVIO DE GARGALHADA
com HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO
● AUGUSTO COSTA (COSTINHA)
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

CONTINUA O ENTUSIASMO NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

Organizada a favor da COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CRIANÇAS E PESSOAS DE TODAS AS IDADES PREFEREM OS INÚMEROS DIVERTIMENTOS QUE SE ENCONTRAM À SUA DISPOSIÇAO NESTE BELO RECINTO

Em oferta de diversos expositores o passatempo desportivo

A VOLTA VISTA DA FEIRA
continua a distribuir bns prémios

HOJE OS PROGNÓSTICOS VÃO PARA A ETAPA
VISEU-AVEIRO (METALURGIA CASAL)

O prémio: **Um ferro eléctrico «General Electric»** é oferecido pela firma **FAROL** uma das associadas da **CASA DARDO**

Todos os dias pode também habilitar-se à oferta mensal da METALURGIA CASAL
— UMA MOTORIZADA CASAL
1$50 É O CUSTO DA ENTRADA — A FEIRA ABRE ÀS 19 HORAS

UM ÊXITO FAMOSO PELA SUA RARA QUALIDADE DE ESPECTÁCULO

COM O INCOMPARÁVEL VASCO SANTANA

NUMA CRIAÇÃO DO SEU SAUDOSO TALENTO BURLESCO

Excl. da Imperial Filmes

HOJE, no ODÉON

PARA ALEGRIA DAS CRIANÇAS

O 1.º FESTIVAL DE RISO DO CINEMA NACIONAL
AGORA PARA 6 ANOS — DE TARDE E À NOITE

COM A AZOUGADA BEATRIZ COSTA EM TODA A GAMA DOS SEUS RECURSOS DE VEDETA

REALIZAÇAO DE COTTINELI TELMO
com ANTÓNIO SILVA

UMA REPOSIÇÃO EM LOUVOR DE ARTISTAS QUERIDOS QUE DEIXARAM NESTE FILME UM RASTO DO SEU VALOR

A CANÇÃO DE LISBOA

Atras do reposteiro

● *No Teatro Villaret vai ser apresentada uma peça americana, traduzida por José Belchior, com encenação do actor Paulo Renato.*

● *Foi posto de parte o ingresso da cançonetista Lenita Gentil no elenco do Teatro Maria Vitória.*

● *A peça «O Tango» vai ser apresentada pela companhia de Amélia Rey Colaço no Festival de Teatro Latino, que se realiza em Barcelona.*

● *Ainda nada está determinado quanto á peça que servirá de inauguração da temporada de Inverno no Teatro Experimental de Cascais.*

● *O actor brasileiro Spina interpretará na revista «Mãos á obra» os numeros «Bossa Nova», «Fotógrafo», «Professor de amor» e «Homem da Casaca».*

● *O cenógrafo Mário Alberto está já a trabalhar na montagem da nova revista do Teatro ABC.*

Actualidade internacional

Incitamento de Ian Paisley à rebelião dos protestantes

BELFAST, 20 — (A. N. I.) — Os protestantes gritaram esta manhã o seu descontentamento por «a Inglaterra ter assumido poderes militares sobre a Irlanda do Norte», declarando que é preciso derrubar o Governo de Belfast.

A Polícia, agora ás ordens do Exército britânico, vigia atentamente a situação, enquanto os soldados patrulham as ruas de Belfast, tentando evitar que os grupos atinjam as proporções de multidão.

O chefe extremista Ian Paisley sugeriu que os protestantes peguem em armas e se rebelem contra o Governo, que reconheceu igualdade de direitos aos católicos

SUSERANO DO ULSTER

LONDRES, 20 — (R.) — Um general britânico tornou-se hoje o suserano do Ulster, tendo a seu cargo a sua segurança e dispondo de vastos poderes para manter a paz entre os protestantes e católicos desavindos.

O tenente general «Sir» Ian Freeland de 56 anos, assumiu o comando unico das forças da lei e da ordem naquela província, devastada por desordens. O general de três estrelas obteve o cargo cerca de 24 horas depois de avisar, sem papas na língua, políticos da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte que, a não ser que produzissem o esboço de um acordo, os seus 6000 soldados transformar-se-iam em alvos para ambas as facções.

EM LONDONDERRY, uma das cidades da Irlanda do Norte onde se registou luta entre católicos e protestantes, soldados britânicos colocam arame farpado no centro da localidade. Entretanto, o comandante das forças inglesas naquele território advertiu que as actuais tréguas poderão chegar ao fim sem que os dirigentes políticos tenham conseguido uma solução para o conflito

REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 20 — (R.) — O Conselho de Segurança começa hoje a apreciar o pedido do Eire para o envio de uma força internacional para a Irlanda do Norte

Divergiam as opiniões sobre se o organismo de 15 nações anuiria em incluir a questão irlandesa na sua agenda, quando se reunir em sessão ás 14 e 30 T. M. G.

CONDIÇÕES DO ACORDO ACERCA DO ULSTER

LONDRES, 20 — (F. P.) — O acordo realizado ontem entre os governos de Londres e de Belfast foi anunciado na Televisão pelo próprio Harold Wilson. Durante cinco horas o primeiro-ministro esforçou-se por convencer o seu interlocutor, o primeiro-ministro do Ulster da necessidade de se agir depressa para se evitar uma nova onda de violência na Irlanda do Norte.

Do acordo que foi finalmente conseguido, compreende-se que o Governo de Londres tomou agora em mãos os destinos do Ulster. Londres terá representantes em Belfast encarregados, disse o próprio Wilson na Televisão, de exprimir as ideias de Westminster.

Por outro lado, as tropas britânicas ficarão na Irlanda do Norte tanto tempo quanto for necessário, e a manutenção da ordem ficará inteiramente a cargo do comandante britânico. Será ele, portanto, quem comandará as forças da Polícia regular e os auxiliares da força especial «B», antes destes serem primeiramente desarmados e finalmente dissolvidos.

Em conclusão, as reformas previstas serão aceleradas, para que os cidadãos do Ulster gozem dos mesmos direitos que todos os habitantes do Reino Unido.

Todas estas medidas são destinadas a satisfazer os católicos e respondem em grande parte aos seus pedidos. A ansiedade agora reside no seguinte: De que maneira os católicos no seu conjunto e o movimento dos direitos cívicos em especial reagirão a estas decisões e as considerarão suficientes?

Na sua entrevista na Televisão, Wilson não escondeu que todo o futuro do Ulster dependerá da atitude dos católicos. Saberão estes vencer as suas desconfianças e acreditar nos seus governantes?

Do lado protestante, uma unica satisfação: A promessa de que as decisões de ontem não modificam em nada o estatuto actual da Irlanda do Norte e que não está em causa uma fusão do Ulster com a Republica Irlandesa. Foi para eles uma afirmação fundamental mas que talvez não seja suficiente para acalmar todos os seus receios.

VIDA QUASE NORMAL DO BRASILEIRO DE CORAÇÃO NOVO

SÃO PAULO, 20 — (R.) — O unico doente sobrevivente submetido a um enxerto cardiovascular no Brasil espera festejar com bastante «whisky» o primeiro aniversário da sua operação, em 3 de Setembro.

Ugo Orlandi, de 42 anos, negociante por atacado de alimentos enlatados e pai de cinco filhos, disse a jornalistas que a comemoração incluirá «doces, aperitivos e bastante «whisky», um pouco de música de piano, muita alegria e nem uma só palavra acerca de transplantações.

O convidado principal da festa será o prof. Euryclides de Jesus Zerbini, que realizou o enxerto. O prof. Zerbini, pioneiro das transplantações de coração na América Latina, realizou também os dois outros enxertos cardiovasculares que se efectuaram no Brasil.

Segundo sua mulher Célia, Orlandi leva uma vida quase normal, trabalhando o tempo que era habitual no seu emprego, «tomando algumas bebidas» antes do jantar, conduzindo o seu automóvel e tendo uma vida social calma idêntica á anterior á operação.

Contudo, três vezes por semana vai ao hospital para exames rápidos. É submetido a um exame geral de dois em dois meses e toma uma injecção duas vezes por semana, para impedir a rejeição do seu coração novo pelo organismo.

Erro trágico no Vietnam

SAIGÃO, 20 — (R.) — Morreram nove soldados americanos e cinco outros ficaram gravemente feridos por uma granada altamente explosiva disparada acidentalmente contra eles por um tanque americano, que ripostava ao fogo de guerrilheiros, segundo anunciou hoje o comando militar dos Estados Unidos.

Um comunicado do comando revela que o erro trágico ocorreu quando uma força do Vietcong atacou ontem um acampamento-base, perto de Quan Loi, a 100 quilómetros ao norte de Saigão.

O incidente está a ser investigado.

FILME EXPLOSIVO

LOS ANGELES, 20 — (A. N. I.) — O ladrão que roubou do Museu de História Natural de Los Angeles, Califórnia, a única cópia de um filme sobre o terramoto de San Francisco, em 1906, dificilmente encontrará mercado para ele.

Com efeito, devido á sua idade e ao facto de ser fabricado numa base de nitroglicerina, o filme — avaliado em cinco mil dólares (145 contos) — pode explodir se for passado num moderno projector.

VIVEU NUMA CAVERNA DURANTE 35 ANOS

JEFFERSON CITY (Tennessee), 20 — (R.) — Foi ontem sepultado Benjamim Ballinger — a cerca de quilómetro e meio de distância da caverna onde viveu 35 anos, após ser repudiado pela mulher que amava

Benjamim tinha 65 anos quando faleceu, na sexta-feira. Há mais de 30 anos declarou a um jornalista: «Queen e eu estávamos noivos. Depois, esse sujeito, com um Ford novo, do último modelo, começou a vir buscá-la mesmo á minha frente».

Foi então que Benjamin se tornou um eremita e se refugiou na sua caverna, que abandonava ocasionalmente para visitar Knoxville ou Jefferson City. Ganhava algumas centenas de dólares por ano trabalhando aqui e ali.

Na sexta-feira passada, Benjamin morreu num hospital, após um ataque cardiaco, ocorrido na sua caverna, nas margens do rio Holston, perto de Jefferson City.

Ontem, quando o sepultaram, no cemitério de Mill Sprins, desconheciam-se os nomes completos da sua Queen e do rival de Ford novo.

GRUPO ARMADO DETIDO NA FRONTEIRA CHECOSLOVACA

— segundo a agência Ceteka

PRAGA, 20 — (R.) — Sentia-se ainda hoje o cheiro do gás contra motins nos edifícios da Praça Venceslau quando os checoslovácos recordavam a invasão do seu país pelas forças do pacto de Varsóvia, que ocorreu faz esta noite um ano.

Polícias e soldados, em uniforme de combate, encontravam-se postados às esquinas das ruas, fazendo parar os peões e obrigando-os a voltar para trás se não tinham qualquer destino determinado

A Praça Venceslau, local de concentração de manifestantes reformistas desde a invasão, encontrava-se quase normal esta manhã. Ontem foi cenário de repetida confrontação e de recontros entre guardas e manifestantes

A policia disparou granadas de gás lacrimogénio contra uma multidão de milhares de pessoas, que apupavam os guardas, após carregar sobre ela com bastões. Canhões, de água vieram, também para a praça

Julga-se que cerca de 30 pessoas foram presas pela Polícia. Um homem, que gritou um estribilho, foi arrastado pelos guardas e outros dois colocaram coroas de flores na base da estátua do rei Venceslau. A Polícia ordenou que as coroas fossem retiradas do monumento.

Panfletos distribuidos na capital pediram greves simbólicas e protestos para amanhã.

A agência noticiosa checoslovaca Ceteka anunciou a noite passada que guardas de patrulha fronteiriços detiveram quatro homens armados que atravessaram a fronteira entre a Alemanha Ocidental e a Checoslováquia, na área de Prachatice, a 120 quilómetros ao sul de Praga.

Os homens tinham cinco metralhadoras ligeiras e 1200 cartuchos de munição — acrescentou a Ceteka. A agência não forneceu quaisquer indicações acerca da identidade do grupo ou do seu objectivo.

FALSA REVOLTA?

NOVA YORK, 20 — (R.) — O «New York Daily News» afirma que comunistas intransigentes de Praga — com o apoio de Moscovo — estavam a planear uma falsa revolta para amanhã, a fim de terem uma desculpa para derrubarem o regime moderado de Gustav Husak.

Pequim comenta o primeiro aniversário da invasão

HONG-KONG, 20 — (R.) — Rádio Pequim acusou hoje as autoridades soviéticas e checoslovacas de «aumentarem as suas tentativas para engendrar conjuras sinistras para suprimir o povo da Checoslováquia».

Numa emissão assinalando o primeiro aniversário da ocupação da Checoslováquia, dirigida pelos soviéticos, a emissora disse que o ano passado «viram vagas após vagas de resistência do povo checoslovaco contra a agressão armada e o Governo fascista dos revisionistas soviéticos.

«A despeito de todos os estratagemas que possam engendrar, os revisionistas soviéticos e checoslovacos falharão em sufocar a luta do povo checoslovaco para salvaguardar a independência nacional...»—acrescentou Rádio Pequim.

Míssil Polaris destruído em pleno voo

CAPE KENNEDY, 20 — (A. N. I.) — Tendo saído do rumo previsto, um míssil Polaris-A3, lançado do submarino «Nathan Halle» em imersão, foi destruído, em pleno voo, para evitar que atingisse a costa, a uns cinquenta quilómetros de Cape Kennedy.

Os destroços do míssil e do seu carburante sólido caíram no Atlântico, longe do submarino e dos dois navios que o escoltavam.

Tratava-se de um lançamento de instrução com ogiva inerte de exercício. O sinal de comando para a explosão foi enviado 39 segundos depois do lançamento. A ultima destruição de um Polaris em voo dera-se em 18 de Junho do ano passado.

REACENDEU-SE O FOGO NA SERRA DO CARAMULO

AGUEDA, 20 — Ao princípio da tarde de hoje reacendeu-se o incêndio na serra do Caramulo, num ponto conhecido por Serra de Baixo.

As corporações de bombeiros acorreram prontamente ás primeiras chamadas mas os seus esforços foram vãos para evitar o reatamento do fogo. Numa escassa meia hora, enorme extensão de floresta tinha ardido, ficando calcinados centenas de pinheiros e eucaliptos.

Depois de um breve instante de tréguas que as chamas haviam concedido aos extenuados bombeiros, militares e populares que haviam conseguido dominar o sinistro, as chamas estão a devorar árvores e mato, em grande rapidez, provocando o alarme nas povoações próximas. À hora a que esta nossa edição começa a circular, o incêndio alastra perigosamente.

Um helicóptero sobrevoa a vasta área, localizando novos focos de incêndio que inesperadamente surgem com espantosa violência.

Paisagem desoladora

O espectáculo dantesco dos contrafortes da serra do Caramulo, ontem envolvidos por chamas alterosas, transformou-se, uma vez dominado o incêndio, num cenário de desolação, que lhe é conferido pelos troncos das árvores negras e queimadas, qual procissão de esqueletos a subir pelas encostas de um Caramulo ainda há dias cheio de seiva e de verdura.

O pesadelo passou, muito embora os abnegados soldados do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, do R. I. 14, de Viseu, numerosas corporações de bombeiros, G. N. R. e grupos de escoteiros, que, de madrugada, começaram a regressar aos seus aquartelamentos, denunciem, ainda, o cansaço causado pelo tremendo esforço exigido durante cerca de 30 horas. Foram, também, muitos os populares que colaboraram na extinção do fogo.

● **Lugares e povoações ameaçados**

Esta manhã, apenas se conservavam na região calcinada alguns militares do Regimento de Infantaria 10 e do G. A. C. A. 3, de Espinho, a fim de acorrerem a qualquer possível foco que pudesse reacender-se pela acção do vento.

Os prejuízos foram incalculáveis, uma vez que foram destruídos milhares de pinheiros e eucaliptos, numa extensão de vários quilómetros, na vertente norte-poente da serra do Caramulo.

Foram ameaçados pelas chamas lugares e povoações, umas atrás das outras, entre as quais, depois de Urgeiriça — onde começou o sinistro —, Macieira de Alcoba, Matadegas, Balazaima do Monte, Carvalhal, Soutinho, Cabril, Castanheira do Vouga, Serra de Cima, Serra de Baixo, Senhor do Monte, Bertufo, Avelal de Cima e Avelal de Baixo, Corga da Serra, Alcafaz, Cabeço de Cão e Rio de Maçãs.

Não arderam tantas casas como se chegou a recear que viesse a acontecer, e para isso contribuiu o facto dos pinhais e mato acabarem junto de pequenos campos cultivados, que facilitaram o travar do fogo. E mal uma povoação se salvava, toda aquela gente acorria aos pontos onde as chamas inesperadamente irrompiam, com violência e intensidade.

● **Colmeias calcinadas**

Há a lamentar, além da riqueza florestal molestada, a destruição de madeiras e de dezenas de colmeias pertencentes a gente humilde, que agora se vê a braços com uma aflitiva situação económica.

Dentro em breve estas árvores, que ainda resistiam, foram consumidas pelas chamas, restando apenas troncos calcinados que dão á paisagem um aspecto fantasmagórico.

HELICÓPTERO COLABORA NA LOCALIZAÇÃO DE FOCOS

Dado que se reacenderam alguns focos nos contrafortes da serra do Caramulo, os bombeiros voluntários de Águeda voltaram de novo ao local para os extinguir juntamente com os soldados que ali permanecem. Entretanto um helicóptero sobrevoou a vasta área destruída pelas chamas a fim de colaborar na localização dos possíveis focos.

Iam apagar o fogo e chocaram com um motoretista

VISEU, 20 — Quando ontem iam colaborar no ataque ao incêndio que lavrou na encosta ocidental do Caramulo, bombeiros desta cidade chocaram com o comerciante sr. José T. da Cruz, de 52 anos que seguia de motoreta no cruzamento da Av. António José de Almeida com a Rua 21 de Agosto.

O infeliz comerciante encontra-se em estado grave,

A povoação de Igreja Nova ameaçada em duas frentes por fogos que convergem

TOMAR, 20 — O incêndio que ontem deflagrou, com extraordinária violência, na freguesia de Olaias, destruindo florestas e terras de semeadura, avança hoje em direcção a um outro fogo que horas antes irrompera também fortemente junto á povoação de Igreja Nova, do Concelho de Igreja Nova, pondo em perigo esta localidade.

Até esta madrugada estiveram em perigo as povoações de Lameiras, Pinheiro, Vialongo, Torrão e Bodegão, mas os bombeiros e um pelotão do Exército conseguiram isolá-las, pelo que de momento já nada há a recear em relação a estas localidades. Todavia, diversos habitantes destes lugares retiraram-se levando consigo haveres.

Os bombeiros, populares e militares, num total de cerca de 300, que desde o meio-dia de ontem lutam contra as chamas, conseguiram ainda isolar a serração de madeiras pertencentes a Joaquim da Silva Ventoso.

Além dos Bombeiros Voluntários de Tomar, combatem o sinistro as corporações de Torres Novas, Vila Nova de Ourém, Entroncamento, Golegã e Vila Nova da Barquinha, bem como um destacamento do regimento de Infantaria 15, com cerca de 100 homens.

Um informador dos bombeiros disse não se poder calcular quando o incêndio seria finalmente dominado, e acrescentou que de momento não era possível determinar o real valor dos prejuízos, embora estes ultrapassem largamente a casa dos milhares de contos.

CONTINUA O COMBATE AO INCÊNDIO NA REGIÃO DO ZÊZERE

FERREIRA DO ZÊZERE, 20 — Continuam a arder amplas extensões florestais numa área de 20 quilómetros, avançando hoje ao longo da estrada de Tomar. Os prejuízos neste concelho estimam-se em milhares de contos. Eucaliptais, pinhais e terras de cultura, além de grande quantidade de cortiços de abelhas, foram destruídos, tendo também morrido queimada apreciável quantidade de gado ovino.

Também neste concelho os bombeiros de Tomar, Vila Nova de Ourém, Barquinha, Golegã e Alvalade e um outro destacamento do regimento de Infantaria 15 auxiliam os voluntários de Ferreira do Zêzere, tendo a Câmara de Tomar enviado para o centro das operações um carro tanque.

Bombeiros e uma rapariga acarretando água dirigem-se, em plena serra do Caramulo, para a «frente de combate» ao violento incêndio que devastou o contraforte ocidental da bela serra.

INCÊNDIO NO MONTE DA VIRGEM

Pelas 6 horas de hoje, declarou-se incêndio numa bouça do Monte da Virgem, em frente ao Sanatório de D. Manuel II, desconhecendo-se de momento as causas do sinistro.

Arderam dois mil metros quadrados de mato e muitos pinheiros, causando um prejuízo de certo modo elevado. Compareceram os bombeiros municipais de Gaia e Voluntários de Coimbrões, Valadares e Avintes, os quais, ao cabo de duas horas, tinham dominado o fogo.

SEJA PREVIDENTE

Comprando jóias de categoria terá a certeza de uma boa aplicação de capital. Na **OURIVESARIA PIMENTA** encontrará um sortido inigualável — Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64.

Momentos como este, de repouso para raros na luta contra as chamas que se de 24 horas.

Em plena montanha, esta bela casa sal como a nossa gravura mostra, de ser que calcinaram milhares de árvores, c incalculáveis na região de Águeda

Operações d
BANCO DO ALENT

Transcreveu para Braille um romance

para que o pudesse ler uma amiga invisual

SANTOS (Brasil), 20 — (L.) — Durante um ano e meio, usando apenas uma placa de aço e um estilete, Suzy Augusto reproduziu em alfabeto «Braille» o romance «O Passaporte», de Ivan Turgueniev, para que sua amiga Cecilia Cordeiro Alves, uma menina cega, pudesse lê-lo e, assim, descobrir um outro mundo.

«Nós duas estudávamos no curso clássico de Luísa Macuco. Eu era a única que ficava sempre com ela. Durante o recreio ou quando o professor faltava, ficávamos sentadas a um canto. Eu ia ditando os pontos e ela passava para o Braille. Escrevia rápido, estava sempre em dia. Comprar livros já impressos, não dava, são muito caros».

«Foi assim que surgiu a ideia. Ela deu-me a placa de aço e o estilete e ensinou-me como são as letras. O resto fiz sòzinha. Eu tinha acabado de ler «O Passaporte», de Turgueniev, um escritor russo. Gostei muito e comentei com ela, mas fiquei triste. Vi que falava de um mundo que ela não conhecia, a Literatura. Então resolvi passar o livro para o Braille» — revela Suzy, exemplo de solidariedade humana.

A alegria do filho reencontrado reflecte-se no rosto do casal Borrego, que, ainda hoje, voltará a ter nos braços o filho mais velho. O pequeno Miguel encontra-se bem foi bem tratado e aguarda na fronteira a chegada do pai para poder finalmente gozar as férias em Portugal com que tanto sonhou. Irá á praia, com certeza; andará a cavalo, talvez, numa incompleta realização do seu sonho. O que jamais esquecerá, por certo, serão os dias de «férias» em Espanha, longe dos seus.

ARTISTA PORTUGUÊS EXPÕE NOS E. U. A.

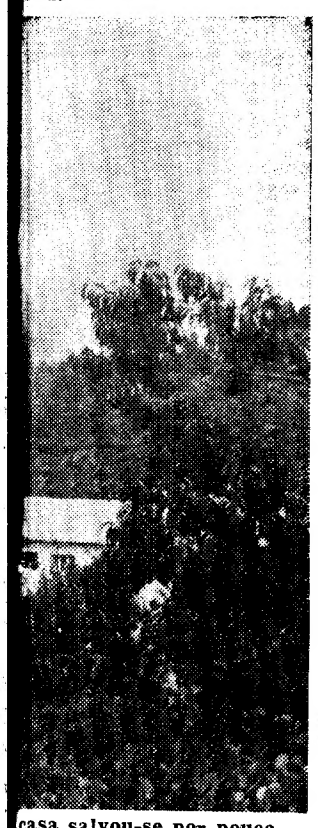
MADISON (Wisconsin), 20 — (A. N. I.) — Bartolomeu dos Santos, «visiting professor» durante o curso de Verão de 1969 na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Wisconsin, que conta um total de 37 000 alunos, tem 33 gravuras em exposição no convívio desta Universidade. Trata-se de uma exposição individual — «One-Man Show», como por aqui se diz.

Bartolomeu dos Santos é conhecido do publico português. Em 1961 recebeu o Prémio Gulbenkian da Gravura. Desde então tem estado como professor na «Slade School of Fine Arts», em Londres.

Nascido em Lisboa, viajou por toda a Europa antes de ir estudar para a «Slade School» com Anthony Gross. Nas suas viagens de estudo, Bartolomeu dos Santos aprendeu a encarar os objectos do passado com uma dupla perspectiva: como fisicamente presentes e como símbolos de uma realidade passada.

Vários são os museus que se honram de ter nas suas galerias gravuras de Bartolomeu dos Santos. Os principais são o Museu de Arte Contemporânea de Lisboa, o Museum of Modern Art de Nova York, o Metropolitan Museum of Art também de Nova York, o Museum of Fine Arts de Boston, a Biblioteca Nacional de Paris, a Walker Art Gallery de Liverpool e a Galeria Albertina de Viena de Áustria.

o para os bombeiros, são que se prolonga há mais ras.



casa salvou-se por pouco, de ser pasto das chamas vores, causando prejuízos Águeda e do Caramulo.

Uma avaria no carro foi a desculpa invocada pelo homem que há nove dias tinha em seu poder o pequeno Miguel

O pequeno Miguel Rosa Borrego, que desapareceu, no passado dia 11, perto da cidade espanhola de Valladolid, conforme noticiámos, encontra-se bem e, segundo informação á Imprensa, prestada pelo director da P. I. D. E., major Silva Pais, não foi vitima de qualquer violentação física.

O indivíduo que reteve a criança consigo cerca de nove dias parece não ter agido de má-fé, embora seja considerado culpado de negligência grave.

O caso esclareceu-se, ontem, cerca das 22 e 30, com a apresentação no posto policial de Fuentes de Oñoro de um indivíduo que se identificou como sendo Eduardo de Sousa Correia, de 24 anos, comerciante, solteiro, natural de Vila Penha, Viana do Castelo. Declarava ter consigo o pequeno Miguel Rosa Borrego, de 7 anos, e justificava a demora da entrega da criança devido a uma «panne» no carro, que o reteve durante vários dias em Valladolid. A comprovar a veracidade das suas afirmações, mostrava uma factura da Garagem Moreda, de Valladolid, segundo o qual teria gasto, em reparações, cerca de 11 mil pesetas.

O motor gripado

As autoridades espanholas averiguaram as declarações do indivíduo em causa, que, segundo as informações do director da Polícia Internacional, parece corresponderem á verdade. O garoto, aliás, confirma as declarações do sr. Eduardo de Sousa Correia.

Durante todos estes dias em que os pais do pequeno Miguel o consideraram perdido e julgavam ter-se repetido o drama acontecido, ainda há bem pouco, no Porto, a criança era bem tratada pelos donos da garagem de Valladolid, onde estava hospedada, a comer e a dormir. Entretanto, o sr. Eduardo de Sousa Correia comia na casa dos donos da garagem, mas dormia numa pensão, enquanto o carro, que «gripara», era reparado.

A criança foi submetida a exame médico e não foram encontrados indícios de maus tratos

Exame médico sem novidade

O exame médico a que o garoto foi submetido não revelou, na verdade, nada de menos digno.

A criança não foi ainda entregue ás autoridades portuguesas. O indivíduo que a reteve terá ainda que ser ouvido pelo juiz de Fuentes de Oñoro, que fará averiguações, e, desde que não haja motivo para procedimento judicial, o entregará ás entidades portuguesas. Entretanto, junto da Garagem Moleda, procedeu-se á confirmação de todas as declarações do sr. Eduardo de Sousa Correia.

O pai do Miguel partiu para a fronteira

Prevê-se que o automobilista seja ainda hoje entregue na fronteira portuguesa e mandado directamente para a sede da P. I. D. E., em Lisboa.

Entretanto, o pai da criança e um tio partiram já para a fronteira, a fim de a receber.

A alegria dos pais

Os pais da criança, sr. António da Conceição Borrego e D. Maria de Lurdes da Luz Borrego, manifestavam, hoje de manhã, a sua alegria pelo aparecimento do filho.

Depois do pesadelo que viveram, não compreendem ainda bem como tudo aconteceu. Emigrados em França, ele há 19 anos, ela há 9, vinham passar férias a Portugal para apresentar pela primeira vez os filhos á família. Como noticiámos, foi no carro de um português desconhecido que o pequeno Miguel, pediu para seguir. E assim o miudo desapareceu.

Diz o major Silva Pais:

— O pai devia apanhar cinco dias de prisão. Como é que se entrega um filho a uma pessoa que não se conhece, que não se sabe como conduz, podia ser um louco do volante...?

E põe também a questão:

— Porque o individuo não telefonou a avisar as autoridades portuguesas ou espanholas?»

A mãe em pânico

— O susto que nós apanhámos! O medo que eu apanhei de perder o meu filho! — diz a mãe.

Faz, de novo, projectos:

— Quando o Michel chegar seguiremos para o Algarve. Iremos á praia. Ele vem doido com a ideia de estar em Portugal. Quer comprar tudo, comprar um cavalo... Pensamos ficar ainda uns quinze a vinte dias!

Depois do que lhes sucedeu já não têm pressa de regressar.

Tomou posse o presidente da Junta Nacional de Fomento de Pescas

O almirante Henrique Tenreiro tomou posse do cargo de presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas, cargo para que foi nomeado há dias, depois de se anunciar a criação daquele novo organismo.

A investidura foi conferida pelo sr. almirante Pereira Crespo, ministro da Marinha. Assistiram muitos armadores e outras personalidades da vida política, marítima e social portuguesa, efectuando-se a cerimónia nos Serviços Sociais da Doca de Pesca de Pedrouços.

Saudado pelo comodoro Duarte Silva, em nome dos dirigentes e armadores, o almirante Henrique Tenreiro, no seu discurso saudou o prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho, pela criação do novo organismo, «importante passo na vida das pescas» a que ele, «em posição de responsabilidade no passado, inicia novas funções».

Traçou uma resenha da actividade das pescas no passado e depois terminou:

«Toda a obra realizada, nos seus vários aspectos, desenvolveu-se e apoiou-se, naturalmente, numa intensa vivência da organização corporativa.

«Isto mesmo motiva a clara compreensão do que o Senhor Presidente do Conselho lembrou, ao afirmar que o Estado Português é Corporativo e há-de continuar a sê-lo; nas pescas, esta organica tem as mais fortes raízes e assegura, pelo espírito criado, uma estrutura estável, em correspondência plena aos seus mais profundos e autênticos interesses.»

Anglo – Continental School of English
CURSO DE INGLÊS — 2 SEMANAS A 1 ANO
BOURNEMOUTH – LONDRES – OXFORD
PREÇOS A PARTIR DE 5.990$00
INCLUINDO:
VIAGEM AÉREA — CURSO — ALOJAMENTO E REFEIÇÕES — EXCURSÕES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
CAPRISTANOS / CITIRAMA
AGENTE GERAL PARA PORTUGAL
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 47-A — Tel. 560171

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Diário do Porto

Desastre no trabalho

Por ter caído de grande altura quando montava um elevador num edifício em construção no ângulo das ruas do Bolhão e Guedes de Azevedo, sofreu fractura da coluna vertebral e traumatismo craniano o jovem trabalhador, António de Oliveira Costa, de 16 anos, solteiro residente no lugar do Curro, Pedroso (Vila Nova de Gaia). Recolheu ao Hospital de Santo António.

Vida religiosa

O sr. D. António Ferreira Gomes, bispo da diocese vai, no domingo, à tarde, a Valongo, onde, com a presença do governador civil, benzerá a primeira pedra do novo Centro Paroquial de Assistência, a construir em Alfena.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. do Estação, 00 (Tel. 5-302) ❋ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ❋ **CAMPO ALEGRE**, Rua do Campo Alegre, 728 (T. 6-2245) ❋ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 6-5406) ❋ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (Tel. 2-4023 ❋ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 25 (Tel. 4-71 6) ❋ **PEREIRO**, R. do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) ❋ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (Tel. 5-4526) ❋ **S. LÁZARO**, Av. Rod. de Freitas, 29.º (Tel. 2-7043) ❋ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ❋ **SAÚDE**, Av. dos Comb. do Grande Guerra, 689 (Tel. 4-0576) ❋ **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 5-2225) ❋ **GONDARÉM**, Rua de 141 (Tel. 2-2145) ❋ **VITÓRIA**, R. de S. R. do Lameiro, 756 (Tel. Gondarém, 860 — Foz.

TRÊS RUAS VEDADAS AO TRÂNSITO

Por urgente necessidade de execução dos trabalhos de esgotos na Rua Madre de Deus, e dada a reduzida largura deste arruamento, é indispensável a interrupção imediata de transito, á excepção de electricos, naquela rua e na de Xabregas, junto ao cruzamento com a Rua Gualdim Pais, que também ficará vedada.

Esta vedação prolongar-se-á por um período de 30 dias.

Município de Valongo

No edifício do Governo Civil toma posse, amanhã, às 18 horas, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Valongo o sr. dr. João Alves do Vale, muito conhecido naquele concelho, onde exerce as funções de director clínico do hospital. Foi, também, subdelegado de Saúde, cargo que deixou há um ano, por ter atingido o limite de idade.

O sr. dr. Alves do Vale ocupou já a presidência daquele Município por duas vezes, em 1931, em comissão administrativa e depois, de 1941 a 1957, e durante esse período de tempo a progressiva vila teve um surto de progresso mercê de algumas realizações. O edil é, ainda, há mais de uma decada o presidente da comissão concelhia da U. N.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Caminhos perigosos» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Doce veneno» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Como se eu fosse um espião!» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Oliver» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O homem, a mulher e o dinheiro» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Uma nova cara no Inferno» e «O mistério do círculo vermelho» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Tom Dollar» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A terra dos mil aventuras» (12 anos.
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Caminho perigoso» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «O dia mais longo» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Cartouche» (12 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Oliver» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O homem, a mulher e o dinheiro» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «A batalha do Anzio» e «Os primeiros homens na Lua» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Como se eu fosse um espião!» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «007 — Operação relâmpago» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A terra dos mil aventuras» (12 anos)

Reparação de uma estrada

Na Câmara Municipal são recebidas, pelo prazo de vinte dias, propostas, em carta fechada e lacrada, para a adjudicação da empreitada da reparação da estrada municipal n.º 576, 1.ª.

Bombeiros

Começaram esta manhã as comemorações do 38.º aniversário da prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários de Avintes.

Houve formatura, do corpo activo, seguindo-se a cerimónia do hasteamento da bandeira da associação, com a presença dos componentes do comando e em direcção. As cerimónias prosseguem no domingo.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na 9.ª Conservatória do Registo Civil, de Lisboa, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Celma Lina da Silva Martins, filha da sr.ª D. Beatriz Martins e do industrial em Olhão, sr. Pedro Martins solícito correspondente do «Diário de Lisboa» naquela vila, com o sr. dr. Túlio Francisco Plácido de Miranda e Faria, filho da sr.ª d. Alexandra Melita Miranda Faria e do sr. José Leopoldo Paulo Faria, proprietário em Lourenço Marques. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Berta Resende da Cruz e o pai da noiva; e por parte do noivo, o sr. dr. Hedwigo Lourdes Fernandes e sua esposa sr.a D. Lúcia Fernandes. A boda foi na Casa do Alentejo.

LOURENÇO & SANTOS, LDA.

Por via aérea, seguiram em viagem de negócios, com destino á Feira Internacional de Vestuário, em Colónia, os srs. Manuel Gomes da Silva e José Augusto Guerra Machado, sócios gerentes daquela firma.

Novo vice-presidente do Município de Évora

ÉVORA 20 — Foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal desta cidade o sr. dr. José Luís Barata de Sousa Cabral. Substitui o sr. eng.º António Murteira, exonerado a seu pedido.

DE COIMBRA

Está a ser organizada pela Associação Académica a VII Exposição Nacional de Filatelia

Está a despertar muito interesse, mesmo para além dos meios da especialidade, a repetição de um certame, qu adquire, também, valiosa expressão artística e desde a primeira realização tem alcançado sempre assinalado êxito.

Promovida pela Secção Filatélica da Associação Académica, a VII Exposição Nacional — «Aemipex '69», destinada a todos os filatelistas do território português, será inaugurada este ano, no dia 30 de Novembro, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Filatelia, dos ministérios da Educação Nacional, do Ultramar, das Comunicações e do Interior, da Camara Municipal de Coimbra, do Banco Fonsecas & Burnay e da Sociedade Central de Cervejas.

Dentro de pouco tempo, será posta á venda uma medalha comemorativa da exposição, cunhada pelo artista conimbricense Cabral Antunes.

Congresso de Russologia

Em missão do Instituto de Alta Cultura toma parte no VII Congresso Europeu Ocidental de Filologia Russa, que se reune em Francfort, promovido pela Sociedade Alemã de Russologia, o encarregado de Curso Livre de russo na Faculdade de Ciências, sr. dr. Manuel Augusto Rodrigues Esteves.

Turno de serviço nos tribunais da comarca

Partir de amanhã e até ao dia 31, o turno de serviço, para efeitos de expediente e serviços de urgência, compete á 1.ª secção do 2.º tribunal, do escrivão sr. João Frota.

Até ao dia 23 o tribunal terá como magistrado o sr. dr. Francisco Xavier de Morais Sarmento e de 24 a 31, o sr. dr. Barros Lopes, juiz do Tribunal de Menores.

Problemas do comércio retalhista

O presidente da União de Grémios dos Lojistas de Coimbra, sr. António Miranda Veloso, acompanhado pelo chefe dos serviços foi a Lisboa tomar parte numa importante reunião de presidentes das Uniões de Grémios, de Lisboa, do Porto e de Coimbra, na qual serão tratados assuntos da maior actualidade e importancia para as actividades do comércio retalhista do País.

O «Dia do Bombeiro»

O Grupo dos Bombeiros Voluntários Brasfemenses, única corporação local, comemorou, também, o «Dia Universal do Bombeiro», com uma sessão solene na qual usaram da palavra os srs. Mário Campos, Apolínio Pereira dos Santos, Edmundo Marques Lopes e Baltazar Baptista, que se referiu ao significado da celebração e evocaram a figura de Guilherme Gomes Fernandes.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Tivoli — Às 21 e 30: «O caso Strange» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148)
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Telefone 23767).
M. NAZARÉ — Av. João das Regras (Tel. 23033).

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compr.	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	—	—	540$
Consolidado 3 1/2%	640$	—	—
Centenários 4%	—	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	1.002$	1.00 $	1.003$
Externo Série	—	—	770$
Externo Série C	—	—	—
Externo 3 Série	—	720$	—
Externo 3 Série C	—	—	900$
Cautelas 3 Série	—	175$	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	490$
A. P. L. 5% 56	—	920$	—
A. P. L. 5% 58	—	920$	—
C. P. 4 1/2 65	900$	890$	—
C. P. 5 1/2% 67	—	1.010$	—
C. P. 5%	1.012$	1.010$	—
C. U. 5% 58	997$	997$	998$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	865$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	915$
Gás Elect 5% 58	—	—	915$
Gás Elect 5% 59	—	—	915$
Gás Elect 5% 62	—	—	926$
Gás Elect 5% 63	—	920$	926$
Gás Elect 5% 65	—	—	920$
Gás Elect 5% 67	—	005$	—
H. e A. Alentejo 5%	—	820$	825$
H. E. Cávado 5%	820$	818$	820$
H. E. Cávado 6%	1.003$	1.002$	1.003$
H. E. Douro 5%	820$	818$	820$
H. E. Douro 6%	1.002$	1.00 $	1.003$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. Estrela 6%	—	997$	999$
H. E. Zêzere 5% 55	—	830$	860$
H. E. Zêzere 5% 57	—	830$	860$
Lisnave 6%	1.00 :$	—	1.002$
Metropolitano 4%	900$	899$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	1.020$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	845$	—
Nitratos 5%	—	825$	—
Nitratos 5% 50	—	825$	—
Petroquímica 5%	—	—	890$
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	925$	950$
Sacor 5% 50	860$	855$	860$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	840$	870$
T. A. P. 4%	—	950$	960$
Termoelect. Port. 5%	—	815$	820$
U. E. P. 3 3/4%	—	835	—
U. E. P. 4%	—	83$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	82$	84$
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	860$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.690$	1.680$	1.690$
Alentejo	980$	980$	990$
Angola	3.500$	3 450$	3550$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.550$	3.530$	3.600
E. Santo	—	—	20.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas & B.	—	20.000$	—
L. & Açores p.	7.000$	6.950$	7.000$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.550$	6.520$	6.600$
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	—	—	4.000$
Totta Alliança	6.330$	6.250$	6.300$
Ultramarino n.	—	3.100$	3.250$
Ultramarino p.	3.280$	3 270$	3290$
Seguros			
Alentejo	—	76$	—
Douro	—	—	—
Mundial	530$	525$	535$
Sagres	—	1.450$	1.750$
Tranquilidade	—	45 000$	—
Ultramarino	—	15 000$	30 000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	760$	750$	770$
Ag. Casseque	720$	715$	725$
Ag. Incomati	—	1.900$	2.000$
Ag. Neves	—	350$	400$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	180$
Buzi	81$	80$	83$
Cabinda	222$	221$	225$

Ultramarinas	Efec.	Compr.	Vende
Diamantes Angola	1 942$	1 940$	1 945$
H. E. Revué	605$	—	615$
Ilha do Príncipe	—	850$	1 100$
Moçambique	12 $	120$	122$
Sonefe n.	—	—	365$
Sonefe p.	370$	365$	375$
Zambézia	—	—	—
Angolana	—	—	—
Diversos			
Cidla	—	1 400$	1.600$
Cim. Leiria	4 100$	4.050$	4.200$
Cim. Tejo	—	6.000$	6 150$
Col. Navegação	1.670$	1.650$	1.680$
C. U. F.	1.580$	1 550$	1 700$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	3 900$	3 980$
Petroquímica	2.280$	2 270$	2.290$
Port. e Colónias	1.600$	1 580$	1 610$
Port. Celulose	—	4 500$	4600$
Port. Pesca	—	1 100$	1 200$
Port. Tabacos	848$	848$	849$
Sacor	—	—	4 750$
Siderurgia Nac.	1.830$	820$	850$
Vacel	—	3.000$	3.050$
Tabacos de Portugal	—	1 250$	1 500$
Tabaqueira	—	8.000$	9 000$
U. C. Azoto	940$	930$	940$
Aguas Electr. Gás			
Aguas Lisboa p.	—	405$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct. Beiras	1 630$	630$	—
Gás Electr.	428$	428$	430$
Gás Alto Alentejo	—	—	—
H. E. Cávado	1 58$	58$	58$5
H. E. Douro	1.292$	292$	294$
H. E. Norte Portugal	3 10$	305$	3 15$
H. E. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1 290$	300$
Nac. Electricidade	1.330$	1 320$	1 340$
Termoeléctr. Port.	1 320$	300$	—
U. E. P.	200$	199$	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	190$5	96$2
F. I. D. E. S.	—	120$2	123$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	12/8/69	18/8/69	19/8/69
GERAL	139,9	142,4	143,3
METROPOL.	136,4	138,8	139,8
ULTRAM.	165,6	168,9	169,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$90
— Rands de 5 a 20	35$00	37$90
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$ 0	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	1$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$00	69$00
Itália — Lire	$04,42	$04,62
Marrocos — Dirham	4$50	5$10
Bélgica — Franco	$50	$54
França — Franco	4$80	5$30
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabe	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$00	39$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE ÓPERA

«D. JUAN» DE W. A. MOZART

Pelas 21 e 35 é transmitido o 2.º acto da ópera «D. Juan» de Wolfgang Amadeus Mozart que a Rádio-Televisão Francesa ofereceu para a Eurovisão aquando o Festival Internacional de Aix-en-Provence.

Intérpretes: Roger Soyer, Donald Gramm, Werner Krenn, Neil Howlett, Pierre Tchay, Teresa Stich, Elisabeth Harenood e Ana Maria Miranda.

Orquestra de Paris dirigida por Georges Semkov.

Comentários do dr. João de Freitas Branco.

EPISÓDIO ANEDÓTICO
A PROPÓSITO DA ÓPERA «D. JUAN»

A origem remota da história de Don Juan, é uma peça moral intitulada «El Burlador de Sevilla, e Combidado de Pietra», de um monge espanhol, Gabriel Tellez, que escreveu sob o pseudónimo de Tirso de Molina. A obra foi impressa em 1630. É provavel que o autor apenas reunisse em forma literária pela primeira vez, algumas velhas lendas, relativas por um lado a um homem de sensualidade desbragada e, por outro, a uma estátua que interrompeu uma festa.

«A estátua prende-o numa tenaz de mármore, da qual não há fuga possivel e exorta-o (D. Juan) à Contrição. Don Juan heròicamente recusa. Soltando-o, por fim, a estátua sai. Aparecem chamas, o chão treme e um coro invisivel vindo dos subterrâneos, canta acerca dos tormentos que esperam D. Juan, o qual, por fim, é tragado pelo fogo.»

D. Juan é, por certo, como Fausto, a concentração de um tipo universal numa só personalidade. O tema tornou-se imensamente popular, logo que publicado O libretista escolhido para a ópera «Don Juan» de Mozart foi Lorenzo da Ponte, judeu italiano, talentoso e aventureiro, que se estabelecara em Viena alguns anos antes e conquistara certa voga como poeta teatral. Aliás, o libreto famoso do «Fígaro» era da sua autoria. O novo texto chegou às mãos de Mozart em principios de Abril de 1787 e, no Verão, Mozart já tinha composto bom pedaço da partitura. A sua estreia verificou-se a 29 de Outubro desse ano.

Em todas as biografias de Mozart se relata um episódio romântico ou quase... Assim, relativamente a esta ópera conta-se que, na primeira representação, Zerlina (camponesa bela, noiva do simplório Masetto e terrivelmente vaidosa) é interpretada por Catarina Bondini, esposa do empresário Bondini. Ora na cena em que D. Juan a leva para uma alcova e lhe faz declarações imptuosas, nada era capaz de convencer Catarina Bondini a gritar tão alto quanto o exigia a situação, até que certo dia, num ensaio, Mozart, no momento crítico, beliscou-a com tanta violência que a actriz soltou um grito, ao qual não faltava nada de puro realismo. As mais antigas versões do incidente, passadas de boca em boca, explicavam muito cruamente onde fora aplicado o beliscão; mas um moderno escritor alemão piedosamente observa: «Honi soit qui mal y pense»...

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

PELAS 23 e 55, Amadeu José de Freitas estará presente na rubrica dedicada á «Volta a Portugal em Bicicleta», com os seus comentários aos factos mais preponderantes desta Volta, já histórica em alguns aspectos.

A parte filmada está a cargo de uma brigada especial da R. T. P.

Estes são os elementos masculinos da família Barkley, senhora do «Grande Vale»

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: Abertura e Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 20: Programa feminino; 20 e 30: Portugal de hoje; 21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 35: Noite de ópera; 2.ª parte da ópera «D Juan», de Mozart, 23: «O Grande Vale»; 23 e 55: Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 10: «A Marcha do Mundo»; 0 e 25: Fecho

II Programa — As [illegible] Telejornal e Boletim Meteorológico, 21 e 30: «David Copperfield»; 21 e 55: «Se bem me lembro»; 22 e 10: «O Caso da Maria Harris» 23 e 5: TV Clube; 23 e 30: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura e TV Educativa — Ginástica; 19 e 30: Telejornal; 9 e 45: Portugal Além da Europa, programa da Agência Geral do Ultramar, 20 e 5: Eurovisão — Festival Internacional de Musica de Bergen Ingrid Bjoner interpreta «Chants sou les étoiles» de Doerumagaard e «Chants Tziganes», de Dvorak; 20 e 30: Parada da Industria — Programa do Gabinete de Divulgação Económica; 21: Telejornal Inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 35: TV Clube — com Maria José Valério, Mirene Cardinalli e Paulo Jorge, acompanhados pela Orquestra de Tavares Belo; 22: Reportagem do Exterior; 23 e 45: Volta a Portugal em Bicicleta. Reportagem dos enviados especiais da RTP; 24: Marcha do Mundo — serviço informativo; 0 e 15: Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

O GRANDE VALE:
O RAPTO

Logo a seguir á transmissão da «Noite de Ópera» é exibido um filme para os apreciadores de emoções fortes, com tiros, emboscadas e murros, etc., inevitáveis nos «verdadeiros» filmes de cow-boys, em que se integra esta série «O Grande Vale».

«Um rapto faz movimentar toda a família Barkley com a veteraníssima Barbara Stanwyck e os já conhecidos Richard Long, Peter Breav, Lee Mapes e Linda (mesmo «bela») Evans, nos papéis principais». Realização de Lewis Allen.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — I Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 7: Noticiário; 6 e 05: Teatro das Comédias. «A Casa de Campo» de Dancourt em adaptação de Alvaro Benamor; 16 e 31: Orquestras ligeiras, 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira — diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de..., 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa, 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Orquestras ligeiras, 9 e 25: Transmissão de Viseu da Reportagem da 9.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta; 9 e 30. Conjuntos modernos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20: Diário da Volta — Actualidades musicais; 20 e 40: 6.º Episódio do Folhetim «Amor Supremo», 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Escolha e diga, 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15. Teatro dos nossos dias; 17: Concerto op 40 (Schibert) — solista, Orquestra de Câmara de Lausana, dirigida por Victor Desarzens; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações; 19: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Coral Sinfónica — Missa em dó maior, K 337 (Mozart); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violista André Segovia — Obras de Haydn e Haendel; 20 e 30: Canções Espirituais — pelo baixo Paul Robeson, com piano; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof dr. Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Lawrence Foster em que participa o pianista Victor C Eresko; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha, 22: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30. Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos...; 20: Nota de Abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do Fado; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo», «Momento Musical»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura», 22 e 03: Impacto; 22 e 30 Quando o telefone toca; 23 e 08 Grande rodo; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03. Talismã

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 6: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 9 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia, 21 e 02: Vozes do Brasil; 2 e 5: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Piocard; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30. Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—23,2 m — 1286 kc/s. — As 6: Radioroma; 18: Conjuntos vocais; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S C R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Êxitos da canção; 21 e 15 — Estrelas alvorada; 21 e 30: A orquestra e coros de Ray Conniff; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada 23: A 23 hora; 2: Fecho

canal da crítica

UMA ÓPERA PARA A ETERNIDADE

A ópera «D. João» de Mozart regressou ontem a casa dos telespectadores portugueses. Dizer que foi noite de festa, é pouco dizer. Para imitar João de Freitas Branco pergunta-rei: que direito temos nós ao emprego de adjectivos quando falamos de Mozart? Temos direito apenas ao silêncio, àquela atenção que é as mãos-postas do crente no poder da arte.

2.º PROGRAMA
FOLHETIM E PALESTRA
AVENTURAS E VARIEDADES

Após a repetição de mais um episódio do folhetim «David Copperfield», que tanto êxito obteve no 1.º programa é retransmitida a palestra do dr. Victorino Nemésio. «Se bem me lembro» Cerca das 22 e 10 surge, em primeira apresentação um capítulo da série de aventuras e ficção «Girl from uncle», verdadeira rival de «Mr. Solo», de boa memória. Neste episódio, intitulado, «O caso da Mata-Hari» com Stefanie Powers e Leo G. Carrol nos principais papéis, Marta Hurens, uma bailarina exótica, morre num descarrilamento de um combóio, provocado quando April Dancer tenta salvá-la...

A terminar a emissão é repetido o «TV Clube» com Tony de Matos acompanhado pela orquestra de Ferrer Trindade e conjunto de guitarras de Jorge Fontes. Realização de Pedro Martins.

O pronunciado declive para a mediocridade, cavado quotidianamente pela televisão portuguesa, não é de maneira nenhuma propício ao cultivo do amor da arte. No entanto, a posição dos telespectadores portugueses frente á ópera, por exemplo, é hoje muito mais favorável do que há anos. Para isso concorreu uma relativa estabilidade da rubrica e, mais do que tudo, a influência de João de Freitas Branco, cuja presença é a vitória significativa da qualidade, da naturalidade, do amor ao que se diz.

Reparem: o domínio, seja em que matéria for, já é, em si mesmo, um espectáculo Tanto maior quanto mais se acompanhe de capacidade de expressão. Capacidade que existe no mais alto grau, como ontem se provou novamente, em João de Freitas Branco.

Embora, é claro. Sim, parece-me basto arrojada, carregada de excessiva boa-vontade. aquela sua sugestão para que os telespectadores se mantivessem atentos ao libreto, fizessem esforços, o italiano, com os diabos, não será assim tão difícil de entender

Não, meus amigos. A ópera não me parece o melhor local para se aprender italiano. A melhor solução estava nas legendas em português para os explicativos da ópera. Legendas perfeitamente consideradas, pela R. T. P., dispensáveis na ópera, mas indispensáveis no «Get Smart», que veremos em seguida.

Pois vimos Episódio já passado não sei, se pela terceira ou quarta vez. E também ficámos para assistir ao documentário da «Volta a Portugal», na mira de presenciar alguma coisa de «bronca» na etapa da manhã. Presenciámos mas quase nada. Do que melhor lembro é a informação prestada por Amadeu José de Freitas segundo a qual, não sei quem dava 200$00 ao primeiro classificado nas metas da estrada...

Duzentos escudos. Duzentos escudos, *novo aliciante...* Não há dúvida, os profissionais de ciclismo em Portugal que andam na Volta vão acabá-la milionários.

M C

32ª Volta a Portugal em bicicleta

QUE IRÁ AINDA ACONTECER?

GUERRA E PAZ NA VOLTA

REPORTAGEM DE

MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado especial do «DIÁRIO DE LISBOA»

PORTO, 20 — Até ver, a paz chegou à Volta. A competição entrou na normalidade 104 quilómetros antes do Porto numa ladeira do Marão onde se efectuou uma inédita e espectacular tentativa de conciliação entre os que dirigem e os que pedalam. Ali, na estrada, efectivamente o local de trabalho dos «estradistas» eles foram convidados a dizer das suas razões. E daí para a frente só pela promessa de que os seu queixumes iriam ser estudados e tidos em conta, os corredores — ah! pernas para que vos quero! — lançaram-se ao trabalho com o ardor e o entusiasmo traduzidos na alta média alcançada.

Até á altura dessa solene reunião, os ciclistas haviam mantido a atitude da véspera: andar, sim, mas devagar. A questão arrastava-se e o ambiente era de cortar á faca. Ás tantas, ainda a etapa tinha cueiros lá veio outra vez a bandeira vermelha a barrar a estrada. De novo a corrida suspensa. Desta vez, porém, o dirigente António Fernandes que vinha a substituir Idalino de Freitas na presidência do juri, entendeu chegada a altura de conferenciar com os ciclistas — representados pelos chefes de equipa — pedindo-lhes que se explicassem que dissessem o que pretendiam.

Quer isto dizer que aconteceu nesse momento e por força das circunstancias, o que deveria acontecer naturalmente e legalmente em tempo mais oportuno. Isto é: que os profissionais da bicicleta pudessem expor as suas ideias e reivindicações. O erro aqui apontado ontem — o de não serem ouvidos nem achados sobre os problemas que lhes dizem respeito — teve a sua primeira reparação. Tardia? Claro, para evitar a agitação que tem rodeado a prova. Pergunta-se: se essa chamada profissão estivesse organizada, os chamados profissionais contassem com a protecção com carácter permanente não teria sido possível discutir todo este assunto antes de começar a Volta sem o escandalo e as paixões que a rodeiam agora? A «histórica» conferência do Marão não se poderia ter feito muito antes, calmamente, a tempo de evitar todo este desagradável incidente?

*

Ontem, ao fim da tarde, o juri reuniu e tomou as decisões que noutro lugar se indicam, as quais se traduzem numa redução dos numeros estabelecidos e num aumento do valor dos prémios de 20 por cento, por cada quilómetro de média mais que a exigida. Quer dizer: o juri deu um passo de aproximação e de boa vontade. Tudo O. K., portanto? Não se sabe, não se sabe ainda.

Esta paz tem um certo ar guerreiro, um ambiente pesado carregado de electricidade. É a paz precária.

Os corredores pretendiam também que fosse anulada a multa de quinhentos escudos que fora aplicada a todos e que são 56, na célebre etapa que falceeu aos 76 quilómetros entre Bragança e Vila Real. Mas o juri nada decidiu quanto a essa punição. Nem decidirá, ao que parece. Idalino de Freitas voltou ontem a assumir a direcção e sobre esse quente assunto da multa, disse-nos:

«O juri tem poderes para aplicar multas, mas não para as anular».

De modo que a Volta muito movimentada no dia de ontem, ainda não está, o que se possa chamar, de perfeita saude. Em qualquer momento pode ter uma recaída.

*

Muita coisa pode ainda acontecer. Mas uma terceira e importante força — os clubes — acabará por ter papel decisivo nesta embrulhada. Os clubes pagam aos seus ciclistas para os servirem, pretendem, naturalmente, ser servidos doutra maneira. E neste momento estão também a entrar em jogo, acentuando-se a pressão sobre os corredores, lembrando os seus direitos, os seus regulamentos, os modos com que podem exercer represálias.

Claro que os clubes também têm muita razão! Pois se lhes pagam (e bem sabemos que o fazem com sacrifício) para poderem ter os seus representantes no ciclismo e especialmente na Volta é natural que não aceitem serem vítimas de um diferendo entre os corredores e a Federação.

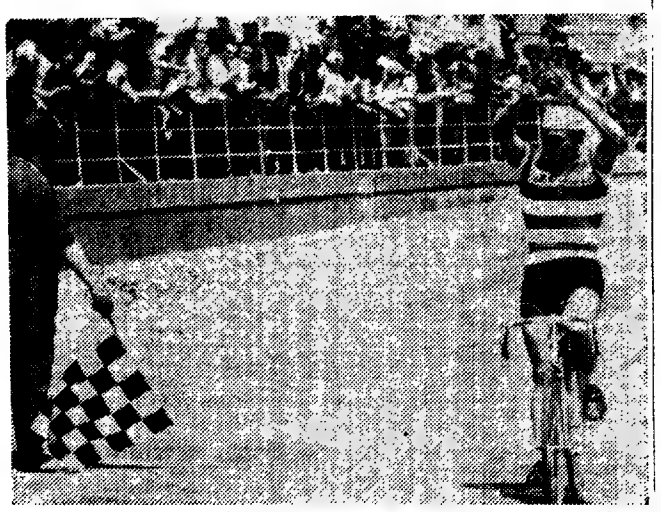
Não vem ao caso as verbas, mas sobre essas aí está na Volta o dirigente Fernando Paixão que pode contar uma história de amadores e profissionais.

É que, recentemente, no Brasil, ambos pudemos ronstatar que os ciclistas amadores ganham lá bem melhor do que qualquer dos nossos profissionais. Tem a vida muito mais fácil.

Voltemos ao problema dos clubes.

(Continua na página seguinte)

Cosme de Oliveira: divide com F. Mendes o comando na «montanha»



Leonel Miranda triunfa na tirada que terminou no estádio do Futebol Clube do Porto.

COMUNICADO DO JÚRI

Deliberação do juri:

1 — Multar em 25$00 cada os corredores n.os 31, António Paulino Domingos; 32, Emiliano Dionísio; 34, João Roque, todos do Sporting, por estarem incursos no n.º 1 da tabela de penalidades.

2 — Multar em 25$00 o corredor n.º 32, Emiliano Dionísio, do Sporting, por estar incurso no n.º 15 da tabela de penalidades.

3 — Por gentileza da Metalurgica Casal, a administração desta empresa oferece um jantar nas suas instalações fabris, depois da 12.ª étapa, convidando para tal:

Organização da Volta, órgãos da Informação, directores desportivos e brigadas da P. V. T.

O juri regista, sensibilizado, um telegrama enviado pelo Sporting Clube de Portugal, do seguinte teor:

«Direcção Sporting repudia veementemente atitude antidesportiva seus corredores Volta. Tomou providências adequadas sentido dignificar Clube e Desporto. Respeitosos cumprimentos. Direcção — (a) Pereira da Silva.»

4 — .....

5 — Embora continuando a considerar que o R. T. da «Volta-69» está devidamente estruturado e em conformidade com o que foi regulamentado, quer em Voltas anteriores quer em outras provas por étapas da presente época, o juri, de acordo com a F. P. C. deliberou:

a) Estabelecer, como definitivas, as seguintes médias:

Étapa	«Meta Café Puro»		Média geral	
10.ª	*37*	*km/h*	*35*	*km/h*
11.ª	*39*	»	*37*	»
13.ª	*39*	»	*37*	»
14.ª	*39*	»	*37*	»
16.ª	*39*	»	*37*	»
17.ª	*38*	»	*36*	»
18.ª	*40*	»	*38*	»
21.ª	*38*	»	*36*	»
22.ª	*38*	»	*36*	»
23.ª	*38*	»	*35*	»
24.ª	*38*	»	*36*	»
25.ª	*39*	»	*38*	»
26.ª	*39*	»	*38*	»

b) Atribuir, a título de prémio especial, um aumento de 20 %, por cada quilómetro de média a mais da exigida, em todas as étapas em linha.

NOTA — O aumento de 20 % incidirá, naturalmente, sobre os prémios anteriormente estabelecidos para os três primeiros classificados de cada equipa e que eram, respectivamente de Esc. 1200, 500 e 300.

AS ETAPAS DE AMANHÃ

Correm-se amanhã duas etapas. Na primeira, de manhã, os estradistas farão a ligação entre Viseu e Aveiro, ou melhor, até ás instalações da Metalurgia Casal, já na periferia desta cidade, em frente das quais estará instalada a meta.

Serão cento e vinte e dois quilómetros a percorrer pelos corredores em terreno acidentado e difícil onde avulta a subida do Caramulo no termo da qual se fará uma contagem de 2.ª categoria para o Prémio da Montanha.

O destino da étapa pode ficar traçado, até Águeda, porque a selecção feita na montanha deve completar-se nos quarenta quilómetros a descer até áquela localidade.

Depois até Aveiro os terrenos a percorrer têm a suavidade característica das estradas do litoral sempre propícias a excelente velocidade.

A partir das 18 horas, na pista do Sangalhos, disputa-se a 12.ª etapa, pelo sistema de perseguição individual.

É um dos tais circuitozinhos com que a Organização tem de transigir mas que pode influenciar a classificação, sobretudo quando como agora os corredores estão separados por segundos.

Ao lado de Mário Silva e Pedro Moreira, João Roque diz das suas razões para o fraco andamento dos «voltistas», durante o «interregno do Marão».

Joaquim Agostinho, Rodrigues (Coelima) e Vítor Rocha: pausa no Marão enquanto os «maiorais» discutem...

32ª Volta a Portugal em bicicleta

FERNANDO MENDES (BENFICA): VITÓRIA (EM TEMPO «RECORD») NO CIRCUITO DAS ANTAS

Para presenciar a nona etapa da «Volta», numeroso público se deslocou ontem, á noite, ao Estádio das Antas. A despeito de todas as contrariedades, ultimamente registadas, o público nortenho acompanhou com vivo interesse o decorrer da tirada, um contra-relógio por equipas, com classificação colectiva e individual.

A entrada em pista das equipas fez-se por ordem inversa da classificação geral.

Como é natural em competições deste género, a história da etapa resume-se, práticamente, á constatação dos melhores tempos dos primeiros ciclistas de cada equipa.

O Benfica (recebido com certo desagrado), foi a vedeta da noite, pois logrou a excelente média horária de 47,437 quilómetros. Este tempo fica constituindo novo «record» da pista, que, aliás, já lhe pertencia com 11 m. 28 s. e fôra conseguido por Peixoto Alves, em 1966.

As equipas do Sporting e do F. C. Porto, que correram a seguir, bem tentaram superar os «encarnados» mas, a despeito de todos os esforços dos seus principais ciclistas, fizeram, qualquer delas, mais sete segundos que a formação comandada por Fernando Mendes.

Classificação da etapa:

9.ª etapa
(Circuito das Antas)

		M.	S.
1	F. MENDES (Bf.)	11	23
2	P. Moreira (Bf.) ...		
3	Américo Silva (Bf.)		
4	João Pinhal (Bf.) ..		
5	Fern. Vieira (Bf.)		
6	Ed. Santos (Bf.) ...		
7	Aug. Fortes (Bf.) ..		
8	D. Vitorino (Bf.) ...		
9	P. Rodrigues (Bf.)		
10	Vald. Cardoso (Bf.)		
11	Manuel Luís (Bf.)		
12	Manuel Costa (Bf.)	m.	t.
13	E. Dionísio (Sp.) ...	11	30
14	L. Miranda (Sp.) ...		
15	J. Agostinho (Sp.)		
16	L. Pacheco (FCP)		
17	J. Azevedo (FCP)		
18	Hubert Niel (FCP)		
19	Joaq. Leão (FCP)		
20	M. Sousa (FCP) ...		
21	Mário Silva (FCP)		
22	C. Oliveira (FCP)	m.	t.
23	C. Oliveira (Sang.)	11	43
24	J. Fonseca (Sang.)		
25	Luís Santos (Sang.)		
26	N. Duarte (Sang.)		
27	J. Andrade (Sang.)		
28	Manuel Lote (San.)		
29	H. Oliveira (Sang.)		
30	Vítor Rocha (Sp.)		
31	José Vieira (Sp.) ...		
32	João Roque (Sp.) ..		
33	Sérgio Páscoa (Sp.)		
34	V. Tenazinha (Sp.)	m.	t.
35	N. Timóteo (Sp.) ...	12	2
36	F. Bernardino (Sp.)		
37	P. Domingos (Sp.)	m.	t.
38	Ant. Graça (Tav.)	12	7
39	Ant. Teixeira (Tav.)	m.	t.
40	F. Martins (Tav.)	12	9
41	M. Santos (Tav.)...	m.	t.
42	José Pereira (Coel.)	12	17
43	J. Moreira (Coel.)		
44	Ant. Pereira (Coel.)		
45	Ant. Salazar (Coel.)		
46	A. Rodrigues (Coe.)	m.	t.
47	José Viegas (Tav.)	12	25
48	J. Coelho (Amb.)...	12	34
49	J. Freitas (Amb.) ..		
50	S. Vieira (Amb.) ...		
51	M. Castro (Amb.) ..		
52	Wilson Sá (Amb.)		
53	Henr. Silva (Amb.)	m.	t.
54	José Diogo (Tav.) .	12	42
55	M. Mestre (Tav.) ...	12	45
56	J. Leite (FCP)	13	3

EQUIPAS — ETAPA

	M.	S.
1 BENFICA	34	9
2 F. C. Porto	34	30
Sporting	m.	t.
4 Sangalhos	35	9
5 Gin. Tavira	36	23
6 Coelima	36	51
7 Ambar	37	42

Américo Silva e Pedro Moreira comandam a equipa benfiquista no circuito do Estádio das Antas.

PRÉMIO-EXTRA PARA A EQUIPA DO SPORTING

Ontem, na pista das Antas, um grupo de adeptos do Sporting, chefiados pelo associado José Maria Saraiva Gonçalves, entregou á equipa de ciclismo um prémio-extra de Esc. 4000$00, pela sua presença na «Volta».

VENCEDORES DAS ETAPAS

1.ª — Emiliano Dionísio
2.ª — António Graça
3.ª — Emiliano Dionísio
4.ª — Vítor Rocha
5.ª — Joaquim Coelho
6.ª — João Pinhal e Hubert Niel
8.ª — Leonel Miranda

CLASSIFICAÇÕES À PARTIDA PARA VISEU

GERAL — INDIVIDUAL

		H	M	S
1	J. Azev. (F.C.P.)	18	38	39
2	E. Dionísio (Sp.)	18	38	44
3	F. Mendes (Bf.)	18	38	48
4	C Oliv. (F.C.P.)	18	39	01
5	H. Niel (F.C.P.)	18	39	3
6	V. Rocha (Sp.)	18	39	15
7	J. Andrade (Sg.)	18	39	17
8	L. Pach. (F.C.P.)	18	39	30
9	M. Silva (F.C.P.)	18	39	31
10	L. Miranda (Sp.)	18	39	32
11	J. Leão (F.C.P.)	18	39	34
12	J Agost. (Sp.) ..	18	39	37
13	A. Silva (Bf.) ...	m.	t.	
14	C. Oliveira (Sg.)	18	39	44
15	P. Moreira (Bf.)	18	39	45
16	J. Vieira (Sp.) ..	18	40	07
17	A Graça (Tav.)	18	40	11
18	João Pin. (Bf.)	18	40	18
19	M Costa (Bf.) ..	18	40	26
20	A. Fortes (Bf.)	18	40	28
21	Vitor Ten. (Sp.)	18	40	30
22	F. Bernar. (Sp.)	18	40	31
23	S Páscoa (Sg.)			
24	João F (Sg.) ...	m.	t.	
25	Daniel V. (Bf.)	18	40	38
26	Pedro R. (Bf.)	18	40	44
27	H. Oliveira (Sg.)	18	40	57
28	E. Santos (Bf.)	18	41	11
29	Paulino D. (Sp.)	18	41	17
30	H. Silva (Amb.)	18	41	19
31	J. Freitas (A.) ..	18	41	20
32	V. Cardoso (Bf.)	18	41	21
33	A. Teixeira (T.)	18	41	23
34	N. Duarte (Sg.)	18	41	38
35	F. Vieira (Bf.) ..	18	41	39
36	J. Leite (F.C.P.)	18	41	51
37	José P. (Coel.)	18	41	55
38	Sousa V. (Amb.)	18	42	38
39	Wilson Sá (A.)	18	42	40
40	J. Roque (Sp.) ..	18	43	52
41	Man. Sousa (P.)	18	44	08
42	A. Pereira (C.)	18	45	39
43	Man. Luís (Bf.)	18	45	41
44	J Moreira (C.)	18	46	19
45	F. Martins (T.)	18	46	44
46	José Diogo (T.)	18	47	02
47	M. Santos (T.) ..	18	47	24
48	Norb. Tim. (Sp.)	18	47	25
49	J Coelho (A.) ..	18	47	44
50	M. Lote (Sg.) ...	18	50	36
51	M. Mestre (T.) ..	18	52	57
52	A Salazar (C.) ..	18	53	24
53	M Castro (A.) ..	18	55	12
54	L. Santos (Sg.)	18	55	33
55	A. Rod (Coel.) ..	18	59	36
56	José V. (Tav.) ...	19	05	17

GERAL — EQUIPAS

	H	M	S
1 BENFICA	55	56	29
2 F. C. Porto	55	56	43
3 Sporting	55	56	49
4 Sangalhos	55	59	17
5 Ginásio Tavira ...	56	02	07
6 Ambar	56	03	37
7 Coelima	56	09	44

PONTOS

	P.
1 Emil. Dionísio (Sp.)	47
2 Vítor Rocha (Sp.) ...	30
3 Fern. Mendes (Bf.)...	25,6
4 Hubert Niel (F.C.P.)	22,5
5 C. Oliveira (F.C.P.)	20,6
6 J. Andrade (Sang.)...	20,6
7 António Graça (Tav.)	20
8 Joaq. Coelho (Amb.)	20
9 Leonel Miranda (Sp.)	20
10 João Pinhal (Bf.) ...	17,5
11 Cel. Oliveira (Sang.)	15
12 Sousa Vieira (Amb.)	10
13 Joaq. Freitas (Amb.)	7
14 J. Agostinho (Sp.) ...	7
15 Pedro Moreira (Bf.)	5
16 Henriq. Silva (Amb.)	5

COMBINADO

	P.
1 Fernando Mendes (Bf.)	7
2 Cosme Oliveira (F.C.P.)	11
3 Manuel Costa (Bf.) ...	43

METAS VOLANTES

	P.
1 Pedro Moreira (Bf.)	9
2 Joaquim Moreira (Coel.)	4
3 Manuel Mestre (Tav.) ...	3
4 José Viegas (Tav.)	3
5 Firm. Bernardino (Sp.)	2
6 Valdemiro Cardoso (Bf.)	1
7 António Graça (Tav.) ...	1
8 Vítor Rocha (Sp.)	1

MONTANHA

	P.
1 Fernando Mendes (Bf.)	8
2 Cosme Oliveira (F.C.P.)	8
3 Manuel Costa (Bf.)	1
4 Vítor Tenazinha (Sp.)...	1

DR. PEREIRA DA SILVA:
—«O SPORTING NÃO ACEITA QUE DESRESPEITEM O SEU NOME»

O dr. Pereira da Silva, vice-presidente da direcção do Sporting, chegou inesperadamente ao Porto. Objectivo da viagem, que ele próprio nos explica:

—Vim com plenos poderes da direcção do meu clube ver o que se passa com a nossa equipa na Volta e agir em conformidade. Parto convencido de que os ciclistas do Sporting não voltarão a colaborar nesta tristíssima manifestação de falta de desportivismo, de desrespeito para com o clube, para com o público, para com eles próprios. O Sporting não aceita que desrespeitem o seu nome. Tive uma longa conversa com eles, fiz-lhes ver isto tudo e tenho a promessa de que daqui para a frente a sua atitude vai ser bem outra. Voltarei a acompanhar a corrida a partir das Caldas da Rainha, onde espero então encontrar já a Volta como o belo espectáculo desportivo que costuma ser.

«GUERRA E PAZ»

(Continuação da pág. anterior)

Há três tipos de colectividades nesta Volta a Portugal em Bicicleta: duas empresas (Ambar e Coelima), dois clubes modestos nos quais o ciclismo foi sempre a actividade unica ou dominante (Sangalhos e Ginásio de Tavira) e os três colossos que entram práticamente em toda a vida desportiva portuguesa, desde o tiro ao arco ao futebol profissional. Aliás, é caso unico no mundo, este dos clubes que têm como principal cartaz o futebol, se dedicarem também ao desporto das bicicletas com profissionais.

Nem Real Madrid, nem Milan, nem Inter, nem Barcelona, nem Manchester United, nem belgas, alemães ou holandeses, já alguma vez se sentiram capazes de acumular nas pedaladas e nos golos. É caro o ciclismo. Em Portugal será menos, pois até é o corredor quem tem de pagar a própria bicicleta, todo o material que vai inutilizando, tudo. Ao fim e ao cabo temos que os clubes, mesmo fazendo «das tripas coração» não podem oferecer grande coisa aos seus representantes numa actividade que, ainda por cima, quase não tem receitas. E o caso é que, entre nós, o ciclismo dificilmente sobreviveria sem aquelas colectividades, pois o nosso desporto é vincadamente clubista e onde faltam as «grandes famílias» também falta, desde logo, muito interesse.

Enfim, uma coisa complicada. Mas talvez o choque a que presentemente se assiste ao estudo atento e sério de uma coisa que se rotulou de ciclismo profissional. E então não se terá perdido tudo.

*

Durante o dia de hoje deve ficar mais esclarecido como é que vai ser o resto da Volta. Ou se a prova chega ao fim. O ambiente continua pesado, ninguém sabe o que vai acontecer, há conversas em surdina, fervilham os boatos. Ontem, na estrada e na pista, os corredores correram mesmo.

Hoje — como será?

S.I.S.-SACHS

a victória da técnica!

VAI SEMPRE UMA MOTORIZADA À FRENTE É CASAL

A METALURGIA CASAL SARL AGRADECE A HONRA COM QUE FOI DISTINGUIDA PELA FEDERAÇÃO DE CICLISMO AO SER ESCOLHIDA PARA FINAL DA 11.ª ETAPA DA VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA.

... Para lençois, coelima

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA S.A.R.L. PEVIDEM GUIMARÃES

Pode-se beber à vontade

À VENDA EM TODO O PAIS

EM LISBOA:

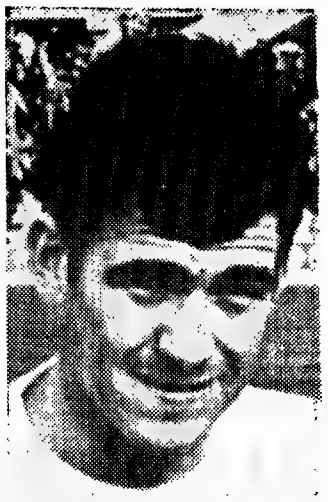
LISÁGUA DISTRIBUI

Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Gualter no F. C. Porto
por troca com Bernardo da Velha

Está em vias de concretização a cedência do defesa-direito do Vitória de Guimarães, Gualter, para o F. C. Porto. Os dirigentes vimaranenses decidiram transferir o seu atleta, mas com o compromisso de, por sua vez, o F. C. Porto ceder, na troca, Bernardo da Velha, também defesa-direito. Os «azuis-brancos» terão, ainda, a pagar uma importancia em dinheiro que, sabemos, excede os 500 contos.



GUALTER: de Guimarães para o Porto.

O internacional Alberto Festa, que foi dispensado pelo F. C. Porto, mantém negociações com o Tirsense (aliás, o seu primeiro clube) não só para o voltar a representar, como também para desempenhar o cargo de treinador da equipa de juniores.

●

O treinador Orlando Ramin, que frequentou recentemente em França um curso de aperfeiçoamento, organizado pela Federação Francesa, será o «responsável» pela equipado Tirsense na próxima temporada

●

O Olhanense, agora sob a orientação de Osvaldo Silva, acaba de fechar contrato com três futebolistas que pertenciam ao Sporting: o angolano João Machado (que tanto se distinguiu na selecção nacional de juniores) e os reservistas Gois e Celestino.

Os juízes internacionais Joaquim Campos, Saldanha Ribeiro e Fernando Leite partem brevemente para Florença, onde frequentarão, durante uma semana, o Curso de Árbitros de Elite.

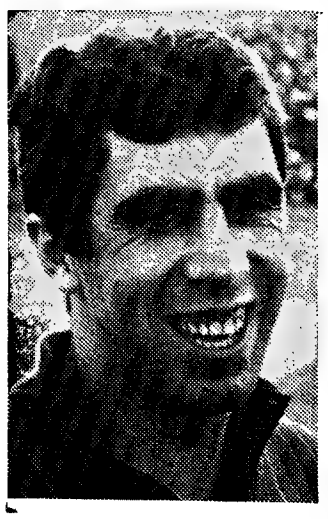
●

Quatro ex-juniores do Benfica (José Manuel, Queiroz, Loureiro e Olegário) estão a ser pretendidos pelo Atlético.

EUSÉBIO: REGRESSO NO DIA 25

Eusébio regressa a Lisboa no próximo dia 25, seguindo, também, no mesmo dia, para a capital, o futebolista Abel — informa o «Diário», de Lourenço Marques.

Santana, antigo «internacional» do Benfica, e que a época passada representou o Salgueiros, chegou a acordo com a colectividade de Paranhos para a cedência da sua «carta». Entretanto, mantém negociações adeantadas com outra colectividade nortenha, o Boavista, tudo levando a crer que a transferência venha a ser um facto.



FESTA: do Porto para Santo Tirso.

BERNARDO: do Porto para Guimarães.

SANTANA: do Salgueiros para o Boavista.

Lusitano de Évora:
Baixa no futebol profissional

Em assembleia geral realizada esta noite, os sócios do Lusitano de Évora deliberaram terminar com a secção de futebol profissional que, além de provocar um prejuízo mensal de cerca de 65 contos avolumou notàvelmente o passivo do clube, cifrado actualmente em 1846 contos. A partir de agora, o Lusitano ficará apenas com futebolistas «não amadores».

Também os associados do Lusitano resolveram concordar com o aumento de quotas: mais cinco escudos mensais para o «peão» (fica agora em Esc.: 17$50) e mais 7$50 para a bancada (que passa a custar Esc. 32$50).

Entretanto, decorrem os estudos para a electrificação do Campo Estrela.

O Atlético elegeu novos dirigentes

Os sócios do Atlético reuniram-se ontem á noite, em assembleia geral, para eleger os seus corpos gerentes. E por isso, na sede do prestigioso clube de Alcântara, apresentou-se elevado numero de associados, numa clara demonstração de interesse pela vida da colectividade.

Como é habitual em reuniões desta natureza, foi concedido pelo presidente da Mesa, Jaime Franco, um período de meia hora para serem discutidos outros assuntos da vida do clube, embora não incluídos na «agenda» de trabalhos. E, claro, vários foram os sócios que intervieram e interrogaram a direcção, focando de uma forma geral, as cedências e aquisições de jogadores de futebol.

Procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, coronel Luís Soares de Oliveira; 1.º, secretário, Julio Almeida Afonso dos Santos; e 2.º secretário Alberto dos Santos Leitão. Substitutos — vice-presidente, Jaime Franco; vice-1.º secretário, José Carlos de Sousa Lila; e vice-2.º secretário, Manuel Constâncio Ferreira.

Direcção — presidente, Rui Duarte Severino; vice-presidente, Américo Vasques Vale; secretário-geral, Eduardo Artur da Costa Martins; secretário-adjunto, Fernando de Oliveira Pinto; tesoureiro, António Élio Borges da Fonseca; tesoureiro-adjunto, Julio Marques, relações exteriores, Paulo de Campos Elisiário; serviços clínicos, Eduardo R. Paulo; departamento de futebol, Francisco Velês; vogais, José Pio Monteiro, Henrique Ventura Henriques, Carlos Ferreira Gonzaga da Silva, Vítor Manuel Seijo e Seijo, Álvaro Augusto das Neves e João Manuel Rebolo Penão. Suplentes — José Cândido da Costa Machado, Armindo de Oliveira Assis e Joaquim Eduardo Minhota. Delegados á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio — efectivo, Carlos Augusto Correia Casanova; suplente, Ventura Lima de Almeida.

Conselho fiscal — presidente, dr. Manuel Pinto Gomes de Carvalho; secretário, brigadeiro José Henrique de Sousa; e relator, dr. Luís Manuel Torres de Carvalho. Substitutos, Eduardo da Cunha Vaz Ferreira, Teodoro Augusto Conde da Silva e Manuel Domingos Teixeira

Apresentado aos jogadores o novo treinador

Numa cerimónia que se realizou no Campo da Tapadinha, o novo treinador do Atlético, o técnico José do Carmo, foi apresentado aos jogadores que irá orientar na temporada que em breve vai começar.

A FUSÃO DOS CLUBES DE SANTARÉM

No Pavilhão da Agricultura da Feira Nacinonal realiza-se, na próxima sexta-feira, a assembleia magna dos clubes desportivos de Santarém que aderiram à fusão.

A sessão terá a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Apreciação e aprovação das bases fundamentais; 2.º — Escolha do nome, cores, emblema e divisa do clube da fusão; 3.º — Apreciação e votação do projecto de estatutos. 4.º — Eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1969-1970; 5.º — Aprovação do orçamento ordinário para a gerência relativa ao periodo de 12 de Agosto de 1969 a 31 de Julho de 1970.

«RECORD» MUNDIAL DE 3000 M. OBSTÁCULOS

KIEV, 20 — (F. P.) — O novo «record» mundial de 3000 metros obstáculos pertence ao soviético Vladimir Dudine, com 8 m 22 s 2/10, proeza que realizou durante o terceiro dia dos campeonatos de atletismo da U.R.S.S. efectuados nesta cidade. O «record» anterior pertencia ao finlandês Jouko Kuha, com 8 m 22 s 3/10.

Vladimir Dudine nasceu em Kazan, perto de Moscovo, em 1941, e é oficial do Exército soviético.

TÉNIS DE MESA NO BENFICA

Na Secretaria do Benfica está aberta a inscrição para sócios e simpatizantes daquele clube que desejem praticar a modalidade nas categorias de Meninas, Senhoras, Infantis, Juniores e Seniores.

AUTOMOBILISMO

José Lampreia-Albio Pinto
(BMW 2002 TI SCHNITZER)
vencedores em Angola

A equipa metropolitana José Lampreia-Albio Pinto, em BMW 2002 TI Schnitzer ganhou a prova automobilística das «6 Horas do Huambo», que completou á média de 116,166 km/h, cobrindo a distancia total de 696,996 quilómetros

Em segundo lugar, a 13 voltas de distancia, ficou a equipa Fernando Pinhão-Altino Fraga, num Porsche 911.

A seguir classificaram-se: 3.º, Francisco Barbosa-Rolando Fonseca, em BMW 2002 TI; 4.º, Silveira Machado-António Lacerda, em Opel 1900 GT; 5.º, Sousa Santos-Bandeira Vieira, em BMC Cooper S; 6.º, Henrique Cardão-Rui Frota, em Vauxhall Viva GT; 7.º, Pinto Leite-Mário Costa, em Lancia HF R; 8.º, Diamantino Rilho-Cardoso Albernoz, em Glass 1300 GT; 9.º, Gil Morgado-Amadeu Inácio, em NSU TT; 10.º, Emidio Poiares-eng.º Lopes de Almeida, em BMC Cooper S; 11.º, Fernando Coelho-Vasco Araujo; 12.º, Elídio Carvalho-José Rodrigues, em Riley 1100.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Curia Palace Sports Clube recebemos um amável oficio de agradecimento pelo noticiário inserto em «Diário de Lisboa» relativo às comemorações do 40.º aniversário daquele clube.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Belenenses-Selecção de Luanda, no Estádio dos Coqueiros, em Luanda, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Benfica - Salesiana, C. Ourique - Oeiras, Parede-Cascais, P. Arcos - Sporting, Sintra-Belenenses e E. Física-C. U. F., nos Claques dos primeiros, ás 21 e 15 (reserva), e 22 e 15 (honra).

NO PORTO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato regional da II Divisão: Leixões H. Clube-Paredes, Educ. Física - Águias do Porto e Boavista - Propaganda de Natação. Jogos nos rinques dos primeiros, às 22 horas.

Ciclistas do Sangalhos, da Coelima, do Sporting e do Benfica, além do técnico tavirense Jorge Corvo, em quadro insólito: a «pausa para meditação», no decorrer da etapa Vila Real-Porto.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje—UMA CARREIRA SENSACIONAL—MUNDIAL —AO SOL COM O MEU AMOR—AVIS —BYE, BYE BARBARA—IMPÉRIO

MUNDIAL
Tel. 538743
Às 21.45 — ESTREIA
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
Às 18.30 (M. 12 anos)
QUEM ROUBOU A COROA?
AR CONDICIONADO

TIVOLI
(M 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
63.ª SEMANA
do maior êxito de todos os tempos
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer
Exclusivo desta sala

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
em Technicolor
O BASTARDO
«THE BASTARD»
c/ Rita Hayworth e Giuliano Gemma

EDEN
(Adultos) Tel 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O super agente Upperseven nas mais perigosas aventuras
A MINHA PROFISSÃO É MATAR
Technicolor — Technoscope

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A iniciar o ciclo do cinema francês, um filme de Alain Cavalier-Françoise Sagan
A CHAMADA
com Catherine Deneuve e Michel Piccoli

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
OS PROTAGONISTAS
MATA HARI,
AGENTE SECRETO H 21

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Uma grande história de amor
ÂNSIA DE AMAR
Scope — Metrocolor
(AR CONDICIONADO)

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
O CONTINENTE PERDIDO
com Eric Porter e Hildegard Kneff

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555134
ESTREIA, às 21.30
(Veja anuncio especial)
Um filme de Michel Deville
BYE, BYE BARBARA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polansky
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Fucueaux

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Um filme de alta espionagem
HOMENS DESESPERADOS
com Ty Hardin, Michael Rennie e Graziella Granata
Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

ALVALADE
(M 6 anos) Tel. 763080
Às 21.45
Uma migalha de gente ao pé de um colosso!
O BOM GIGANTE
c/ Dennis Weover, Vera Miles, Ralph Meeker e o urso Ben

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 18.15 e 21.30
A aventura de espionagem ao mais alto nível!
CAÇADOR DE ESPIÕES
com
Paul Manter e Sue an Sangton

ODEON
Tel. 326283
HOJE, ÀS 21.30
EM REPOSIÇÃO
O 1.º FESTIVAL DE GARGALHADA DO CINEMA PORTUGUÊS
A CANÇÃO DE LISBOA
com Vasco Santana, Beatriz Costa e António Silva
Realização de Cottineli Telmo
PARA MAIORES DE 6 ANOS

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
UMA ADMIRÁVEL AVENTURA HERÓICA E HUMORÍSTICA
O pirata do rei
com Dong McClure e Jill St. John (TECNICOLOR)

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
QUEM DISPARA PRIMEIRO
com o maior ídolo do publico Montgomery Wood

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA
com Franco Nero e Tina Aumont

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
HOJE, às 21.45
ESTREIA DE UMA COMÉDIA MUSICAL DE GRANDE SENSAÇÃO
AO SOL COM O MEU AMOR
com ROMINA POWER
e os impagáveis cómicos
F. FRANCHI e C. INGRASSIA
EASTMANCOLOR

VOX
(M 21 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
de lotações esgotadas
HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
DUELO DE VINGANÇA
BEIRUTE 24 HORAS, PARA MATAR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «A presa humana» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Testa de ponte» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O dia mais longo de Kansas City» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «O Vale do Mistério» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21 h.: «Um italiano na Terra dos Cangurus» (12 anos).
IDEAL — Às 21 h: «Tortura diabólica» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21 h.: «Os Irmãos Karamazov» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Esta noite não» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21 h.: «Rainha do Nilo» (12 anos)
CINEARTE — Às 21 h.: «A ultrapassagem» (17 anos).

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A Maldição do Rubi Negro» e «A Roleta da Morte» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Bonny e Clyde» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «O Continente Perdido» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O Dia da Vergonha» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O tesouro oculto» (17 anos).

Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Os pistoleiros da casa grande» e «Paixão da minha vida» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Com a pedra no sapato» e «Flint — Agente Secreto» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Dois irmãos sicilianos» (17 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O grande mestre do crime» e «Um tiro ás escuras» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21: «Tempestade na Fronteira» e «Uma Leoa chamada Elsa» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «O Tesouro dos Aztecas» e a «Rebelião dos escravos» (12 anos).

O REGRESSO DE PAQUITA RICO

Paquita Rico nasceu em Sevilha e estreou-se no cinema em «Brindis a Manolete», película onde interpretava o papel de noiva do toureiro de Córdova. Seguiu-se uma longa série de filmes: os que atingiram plano de maior popularidade foram «Olé, torero», «Rumbo», «Debla», «La virgen gitana», «Luna de sangre», «Maria Morena», «La alegre caravana», «La moza del cantaro», «El duende de Jerez», «La tirana», «Embrujo de Sevilla», «Jamaica», «Ventolera», «El balcon de la luna», «Donde vas, Alfonso XII?», «La atoñales» e «La vindita naviera». Actuou (como atracção) em diversas peças teatrais e foi protagonista de um «show» semanal na TVE intitulado «Ella». Agora, anuncia o seu regresso ao Cinema: em quatro filmes de características policiais.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 17 (633288) * Boa Hora, R dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALVALADE — Alvalade, Av do Brasil 8-A (712070) * Gasparinho, R Dr Gama Barros, 54-A (700465) * Ideal Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Poste d'Agua (710131)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R dos Anjos, 4 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale 53 (842 52).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (724941) * Onildo, Av João XXI, 3-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa Rua de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 356-B-C (770776) * Segres, Av Luis Bivar, 69-71 (47213) * Cordeiro, Av. Duque de Avila, 32-C (43495) * Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) * Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ziro, Praça dos Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, á Rua Marquês de Olhão, (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St. Antão, 88 (32121) * Unifa, R do Vitória, 2 (323793).
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R Franc Metrass, 59 (663349) * Ivone, Lda., R Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680204)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa 33-35, (780181)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R C de Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA e LAPA — Paivas & Parente R de St António 6 Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silvas, Filhos, R. de E. João do Mata, 74 (661101).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38612).
MOURARIA — Tavares, R da Palma 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade V. a Cabral (ex-Rua 8, 4 Lote 43 zona poente (310026) São Paulo — Rua 2 Lote 823 (6 Estrada de Moscavide) (Tel 310711)
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência 9 (773728).
RESTELO — Tanara — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos). Telefone: 61814
S. BENTO — Silva Santos, R. do Esc Politécnica, 82-A (660280) * São Bento, R. dos Polais de S Bento, 73 (679673).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Lda., R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (258520)

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito, Avenida Comb G Guerra, 64 (212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 8 (2430058).
PAREDE — Brandão, Av.ª da Republica, 11-C (247054)
ESTORIL — S. João (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Lopes Rua Hangar, 3 (260008)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb. G Guerra 40 (Tel 280170-28491); Nova — Estrada de Alvide—Fontainha, (T 281044).

Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal Lote 9 (934589) * Campos, R Elias Garcia, 185 (930072) * Clobel, R. António Sardinha, 23-D (9385511).
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (971121)
QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 51 (950043) * Queluz, Av Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACEM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 291001)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado 26 (980832)
COLARES — Colares — Abreio (Tel 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L António dos Santos Jorge 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal Av.ª da Bela Rosa 8 (224250)
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrado Nacional 221-B (224141)
BARREIRO — Normal, Av.ª Alfredo da Silva, 16 (2273035)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L 5 de Outubro, 62 270121).
MOITA — União Motense, Av.ª Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Montepio, R Almirante Reis, 93 (230035)
SESIMBRA — Leão Av. Salazar (229471)
SETUBAL — Oliveira — L do Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 228560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, exigánio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e exigénio, 538524 * Centro de intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121 * Estação fluvial (T Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
António
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ª-feiras)
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

«O nosso objectivo é restaurar a democracia»

— afirmou o ministro brasileiro do Exército

RIO DE JANEIRO, 20 — (A. N. I.) — «O nosso objectivo é restaurar a democracia» — afirmou o ministro brasileiro do Exército, general Aurélio de Lira Tavares, ao discursar na Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro, em nome do seu ministério e dos comandantes das unidades instaladas na Guanabara.

Em cerimónia integrada na Semana do Duque de Caxias (patrono do Exército do Brasil), o general declarou que a restauração integral e o fortalecimento da democracia constituem o grande objectivo de civis e militares neste país.

Sublinhou depois:

«Nenhuma arma tem o poder do jornal, nem é mais responsável do que ele no dever de ajudar a nação, quando se trata de alertá-la sobre os perigos que a cercam».

Por seu turno, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, jornalista Danton Jobim, declarou reconhecer os esforços do presidente Costa e Silva para normalizar a vida política do Brasil.

Jobim asseverou que «só os homens livres podem ser responsáveis».

«O pensamento dos jornalistas brasileiros volta-se para as forças armadas» — afirmou ainda Danton Jobim, que acentuou:

«Nós, da Imprensa, sabemos bem quais são as nossas responsabilidades numa hora como esta».

JARBAS PASSARINHO VAI DIRIGIR O PARTIDO ARENA?

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — O coronel Jarbas Passarinho, ministro brasileiro do Trabalho, deixará as suas funções no próximo mês para tomar a direcção do partido governamental ARENA (Aliança para a Renovação Nacional) no Senado — anunciou uma fonte oficiosa no Rio de Janeiro.

Esta notícia não foi confirmada nem desmentida.

O CORONEL JARBAS PASSARINHO.

O coronel Passarinho é ministro do Trabalho desde 15 de Março de 1967. Um dos seus primeiros cargos no Congresso, afirma-se, será a coordenação da acção política na previsão do referendo relativo á nova Constituição brasileira que deve ser promulgada em breve pelo chefe do Estado.

Tem quatro rins mas não dá nenhum

RIO DE JANEIRO, 20 — (L.) — Está prestes a completar 80 anos o sr. António Pimenta de Sousa, que tem dois rins duplos, anomalia que, afirma, nunca lhe causou qualquer transtorno.

Acentua, porém, que não pretende doar os órgãos excedentes para transplantação, explicando que a decisão, nesse sentido, ficará ao critério dos filhos, quando ele morrer.

O caso só foi conhecido em 1959, quando Pimenta de Sousa, hoje motorista de táxi aposentado, teve de ir ao médico, por não ser então o melhor o seu estado de saúde. Submetido a exames radiográficos, constatou-se o mal de que sofria, e, ao mesmo tempo, que possuía quatro rins, fenómeno qu não lhe causou quaisquer preocupações.

Embora nunca tivesse alguma preocupação em dar a conhecer o seu caso, revelou-o agora á Imprensa, a propósito das notícias que garantiam que uma menina de São João de Meriti, de nome Solange Ferreira da Silva, era a única pessoa do Brasil com quatro rins.

MIL MORTOS NOS E. U. A.?

O VICE-PRESIDENTE AGNEW VISITARÁ HOJE A ÁREA DO DESASTRE

(Continuação da 1.ª pág.)

Incluiam 23 pessoas que celebravam uma «festa do furacão» num novo edifício de apartamentos, construído em tijolo. O prédio ruiu.

Cerca de 500 pessoas encontravam-se no ginásio de uma escola secundária em Pass Christian, quando o «Camille» caiu sobre a região. O edifício começou a abanar e foi ordenado ás pessoas que estavam no ginásio para fugirem. No momento preciso em que a ultima pessoa abandonava o ginásio, o edifício ruiu.

ACTOS DE PILHAGEM

Guardas nacionais patrulham as ruas de Gulfport para impedir a pilhagem de edifícios devastados pelo furacão «Camille».

O vice-presidente Spiro Agnew visitará hoje a área sinistrada.

O temporal fustigou no domingo a costa do golfo da Louisiana e do Mississipi, transformando belas estâncias de turismo em montões de destroços.

Ficaram feridas milhares de pessoas e cerca de 200 000 outras ficaram sem lar.

Os actos de pilhagem começaram ontem, quando vândalos levaram produtos de armazéns e tudo a que pudessem deitar mão de residências, no Mississipi.

O governador John Bell Williams declarou parcialmente a lei marcial na área e a Guarda Nacional do Mississipi foi chamada para ajudar a Polícia.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou havia calma

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 37°; mínima: Viseu, 13°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas e Funchal, 22°; Lisboa e Porto, 25°; Coimbra e Portalegre, 26°; Faro, 27°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 29°; na água do mar: 17°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, vento geralmente fraco.

Amanhã
Ocaso ás 6 e 56
Nascer ás 20 e 24

Hoje Dia 27 Dia 3 Dia 11

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 20 — 8 e 30 (3,5 m); 21 e 01 (3,5 m). Dia 21 — 9 e 38 (3,4 m); 22 e 18 (3,3 m). Dia 22 — 11 e 02 (3,3 m); 23 e 50 (3,2 m). BAIXA-MAR: Dia 20 — 2 e 07 (1,3 m); 14 e 30 (1,5 m). Dia 21 — 3 e 08 (1,5 m); 15 e 50 (1,6 m). Dia 22 — 4 e 25 (1,7 m); 17 e 21 (1,7 m)

Êxito em Moçambique do Orfeão do Porto

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.) — Depois dos triunfos alcançados em Inhambane e João Belo, o Orfeão Universitário do Porto apresentou-se ontem á noite, em Lourenço Marques.

O espectáculo foi mais um êxito, tendo o órfeão sido aplaudido de pé, no final.

Trabalhadores algarvios vão para o mar alto à espera de navios que os levem a Gibraltar

OLHÃO, 20. — Emigrando, uns clandestinamente, autorizados outros, isso origina, além de outras dificuldades, que se agravam, falta de pessoal nas industrias essenciais da pesca e das conservas.

A fuga clandestina, principalmente, e a saída autorizada, para o que se formam «bichas» junto do Município, estão a tomar foros de alarmantes e a preocupar mais os industriais e armadores.

Depois de um ano de escassez de peixe ocasionando para as referidas industrias situação oruciante, embora na esperança de certa abundancia da sardinha, a juntar a tais dificuldades a falta de mão-de-obra representa um mal que urge encarar de frente antes que não tenha remédio.

Centenas de trabalhadores têm emigrado nestes ultimos meses, sem contar os que, em elevado numero tomam pequenas embarcações e vão pairar no alto mar, na linha de navegação internacional, aguardando que sejam recolhidos em navios de longo porte nos quais são transportados para Gibraltar, onde a falta de mão-de-obra também se faz sentir pela ausência de trabalhadores espanhois. Cada embarcação leva á volta de trinta pessoas e numa delas — segundo se diz — já foram catorze famílias, deixando os filhos menores entregues a amigos ou parentes.

A NOIVA (COM 90 ANOS) QUER TER AINDA MUITOS MENINOS

ARMAMAR, 20 — Os noivos mostravam-se felicíssimos e diziam esperar, ainda, uma vasta prole!...

A noiva, a sr.ª D. Maria do Rosário, de 90 anos feitos, no estado de solteira; o noivo, o sr. Jorge Pascoal Pereira, de 65 anos, embora mais novo aparenta mais idade do que a sua consorte, também solteiro. Uniram os seus destinos na igreja paroquial de Vila Seca, depois de um absorvente e passional idílio.

O acto, inusitado, despertou a curiosidade dos conterrâneos, e esse dia foi de calorosa festa em Vila Seca.

CRUZEIROS

☆ MADEIRA E CANÁRIAS (8 dias)
Preços desde Esc. 2400$00
Partidas de Lisboa
Outubro — 13 e 27
Novembro — 24
Dezembro — 8

☆ MEDITERRÂNEO (8 dias)
Preços desde Esc. 4150$00
Partidas de Barcelona:
Todas as 2.ª-feiras até 29 de Setembro

☆ NOVO MUNDO
28 de Setembro a 6 de Novembro
Partida de Barcelona
Preços desde Esc. 15 320$00

PEÇA INFORMAÇÕES
Telefs. 539871 - 362501
UTILIZE O CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa · Estoril · Porto · Faro · Funchal · Luanda

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

SENSACIONAL COMPETIÇÃO LUSO-ESPANHOLA DE TOUREIO A CAVALO
MANUEL CONDE
F. ANDRADE SALGUEIRO
ANGEL PERALTA
RAFAEL PERALTA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por José Manuel do Souto Barreiros
6 - TOIROS DE CABRAL DE ASCENSÃO E TOMÁS DA COSTA - 6
Telefs 771819, 761539, 321712 e 30769

Escola Hoteleira Alexandre d'Almeida
(Criada ao abrigo do Estatuto das Escolas Hoteleiras, «Diário do Governo» de 16/10/1957)
Av. António Augusto de Aguiar, 21-1.º
Telef.: 4 68 06 — Lisboa-1

INSCRIÇÕES

Comunica-se aos interessados de que estão abertas, até 10 de Setembro, as inscrições para a frequência dos CURSOS ELEMENTARES e de APERFEIÇOAMENTO (Secções: Escritório — Recepção, Portaria, Cozinha e Pastelaria, Mesa e Bar, Economato, Gov. Andares). CURSO DE ADMINISTRAÇÃO — Aperf.

A Secretaria da Escola prestará, todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h., e aos sábados das 9 ás 12, as informações necessárias e fornecerá os boletins de inscrição.

LINDO MODELO PARA O OUTONO EM «TWEED» DA WOOLMARK, DA AUTORIA DE BICKLER

A MULHER E A PROFISSÃO

LIA GAMA. Uma jovem que já deu provas, na arte teatral, de possuir o que escasseia no meio artístico português: talento.

Começou, no teatro de revista, como simples discípula — a exibir o físico e a dizer meia dúzia de palavras. Mas Lia é ambiciosa e consciente do seu valor. Procurou cultivar-se. Vai ao estrangeiro e á custa de grandes sacrifícios matriculou-se num curso de teatro. E aprendeu. Aprendeu a passar fome. A ter critério valorativo perante o mundo.

Quando do seu regresso a Portugal ingressou na Companhia de Luzia Maria Martins. Mais tarde, no Teatro Experimental de Cascais, fez várias peças: «Comissário de Polícia», «Fedra», «D. Quixote», etc.

Actualmente trabalha na companhia de Teatro Alegre, onde interpretou «Amor 68» e «Direitos da Mulher», neste momento em cartaz.

Uma actriz de temperamento com qualidades inatas para o teatro:

A MULHER PORTUGUESA ESTÁ MUITO ATRASADA

— O teatro exige muito das pessoas, sobretudo uma forte emancipação e talvez por isso as mulheres de teatro sejam das mais independentes. Conseguimos alcançar uma certa promoção social relativamente há uns anos atrás, em que éramos considerados «cómico de má porte».

Nos últimos dez anos a nossa situação modificou-se para uma melhor aceitação da parte das classes menos esclarecidas.

A mulher portuguesa está muito atrasada e não compreende uma série de coisas que são simples e bonitas. Para elas, o sexo é tabu; falar de problemas sexuais, um escândalo: discutir com o homem numa total equiparação. uma utopia.

Causa-me uma certa impressão as mulheres que ficam em casa a engordar e «cozer meias», sem conseguirem ajudar o marido, já não digo no aspecto material, mas psicológico.

— Como encara a sua profissão?

— Os actores estão muito mal defendidos para o futuro. Se temos a sorte de agradar e estar na moda, ganhamos algum dinheiro, mas o futuro continua a ser um triste problema para nós. O actor português, mesmo em comparação com o espanhol, tem um nível de vida muito baixo.

— E o ambiente de teatro?

— É dos piores. Uma profissão onde existe falta de camaradagem e inveja. Uma guerra de correr para a frente, do atropelo, da destruição. No entanto gosto imenso da minha profissão e tenho procurado evoluir... Como? Cultivando-me e estando aberta para o que me rodeia. Como podemos levar cultura ás massas se não formos medianamente cultos e inteligentes?

— Mas as vedetas no nosso País têm uma situação privilegiada?

— De facto. Mas isso já não se usa. O teatro tende cada vez mais para um trabalho de equipa em que não há lugar para «vedetices».

A vedeta dos «óculos escuros» está ultrapassada. O teatro verdadeiro exige das pessoas um equilíbrio — mistura de sensibilidade e inteligência — em que todos trabalham para um fim.

MARIA DE LOURDES FÉRIA

LINHA DO OUTONO QUE SE APROXIMA NESTE CASACO DE BICKLER, PARA USAR COM CALÇAS. NOTE-SE A LINHA QUASE MILITAR

VIMOS PARA SI

Vou-lhes contar uma história verídica, que pouco tem a ver com a prosa que habitualmente aqui encontram, mas no fim explico-lhes porquê.

Era uma vez... três redactores incipientes que, ao paginarem um número da «Via Latina», numa tipografia em Coimbra, descobriram, à última hora que faltava original para duas colunas. Fizeram uns telefonemas frenéticos para os cafés da «baixa» tentando localizar uns poetas perpètuamente inéditos, na esperança de desencantar «in extremis», um Camões, ou até mesmo um Dantas, a abarrotar de laudas. Nada. Todas as cabeças escreventes da cidade tinham ido a banhos para a Figueira, atrás das variadas herdeiras da bolota ou do azeite que, com os primeiros calores, vinham do Leste do País para a caça ao DR, desporto que estava então muito em voga.

À medida que os telefonemas se iam concretamente negativando, o pânico crescia. Entrementes — e entredentes — o tipógrafo avisava: «Não estou para aturar isto; se os «doutores» não se despacham, vou para casa e não há jornal».

Era o fim, o fim duma equipa louca, tão louca que até tinha, pela primeira vez na pequena história da lusa-atenas, admitido uma colega como redactora dum jornal universitário; tão louca que essa rapariga se atreveu a entrevistar o Reitor sobre problemas académicos em lugar de, como não veladamente lhe disseram. despachar-se a arranjar noivo e ir para casa criar meninos, em lugar de estar ali a criar problemas... Os actuais estudantes de Coimbra que me lerem devem pensar que tudo isto se passou na época dos afonsinos. mas posso garantir, com bilhete de identidade e testemunhas, que, pelo contrário, é relativamente recente.

Bem, o jornal tinha que sair porque a entrevista era sensacional (modéstia à parte, claro). E havia que encher, num ápice, duas colunas malvadas. Surgiram várias sugestões: deixar o espaço em braco para escrever à família a pedir dinheiro (estávamos todos subalimentados); repetir um original publicado dez anos antes, em que um

(Continua na página seguinte)

HOJE:

A MULHER E A PROFISSÃO

A BELA ADORMECIDA

A LITERATURA E A MODA

ACTUALIDADES

A CRIANÇA E OS DENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

Uma história de amor

Divorciaram-se. Vivem de novo juntos. Zangaram-se, estão outra vez apaixonados. Eis Jean-Pierre Aumond e sua ex-mulher Marisa Pavan, felizes como dois namorados. É que, separados em 62, acabaram por descobrir que não podiam viver um sem o outro.

VIMOS PARA SI

(Continuação da pág. anterior)

colega da geração anterior expunha vários problemas a pedir solução urgente. Repeliu-se esta sugestão por demasiado acintosa, já que estava tudo na mesma, ou pior...

O tempo passava, a tensão subia, o tipógrafo resmungava. Até que a chefe de fila ordenou: «Meninos, temos vinte minutos para escrever um poema. Tema: a tipografia.» No fim do tempo marcado, recolheram-se os linguados e passou-se a limpo, entrelinhando dois ou três versos de cada original. Título: Tipoetografia. Não quero afirmar que foi a primeira produção surrealista portuguesa. Mas fez um escândalo homérico e confirmou a nossa fama de equipa louca.

louca. E o jornal saiu no dia marcado.

Depois de uma tarde inteira a correr Lisboa, com metade das lojas fechadas e a outra metade cheia de turistas a comprar xailinhos e galinhos e bordadinhos, a Maria Adelaide teve vontade de formar de novo a tal equipa louca e pedir: «Vamos publicar prosa entrelinhada. Tema — Novidades de Agosto». A culpa é minha, claro: quem me manda estar em Lisboa em Agosto? Se me estivesse algarviando, ou londrinando, ou até Alhos Velhos-iando, poderia tentar descobrir algum material para o «Vimos...»

Assim, foi o que se viu. S. O. S., S. O. S., quem me dará novas de coisas novas?

MARIA ADELAIDE

A BELA ADORMECIDA

pela Dr.ª Elina Guimarães

OS RESULTADOS do último recenseamento mostram que as mulheres não corresponderam inteiramente ao novo direito que lhes foi agora mais amplamente concedido.

Infelizmente 40 anos de esforços neste campo produziram em mim certo pessimismo que, mesmo assim, é sempre excedido pela indiferença geral.

«Uma mulher de bom juizo, de delicado talento, vive dentro de sua casa, ocupando o seu pensamento todo o dia no governo da sua família sem ouvir, e se ouve é com descuido, matérias que lhe não importam por serem de superior esfera. Como pode ela ser insigne em letras e ciências e maiores conhecimentos?»

Este trecho foi escrito em 1785 por um capelão de D. Maria I ao reeditar um livro de 1557 dedicado a D. Catarina, sobre a situação jurídica da mulher portuguesa, «afim de que a posteridade soubesse que D. Maria I era «protectora de seu sexo».

Isto mostra que o mal já vem de longe e que era reconhecido como mal por soberanos tão pouco «progressistas» como a esposa de D. João III e D. Maria I.

Ora, actualmente e no curto espaço de 2 anos incompletos a mulher portuguesa viu a sua situação radicalmente alterada dentro da família pelo Código Civil novo e ampliada perante a sociedade pela igualdade política.

A ambas se mostrou singularmente alheia...

Só culpa dela? Não. «Ninguém sabe mais que aquilo a que se aplica e daí se colige que a capacidade se não estende a mais...», diz o capelão.

O que fez a Imprensa especializada faminina para obter essa aplicação de que fala o sensato capelão? Pràticamente nada. (Com excepção de órgãos mais intelectuais como «Perspectivas».)

O pijama está cada vez mais usado para festas nocturnas, a mini-saia parece fixada, o peixe congelado presta-se a utilizações económicas o ensino infantil é muito necessário... etc., etc.

Tudo isto importa, sem dúvida mas...

Mas... as leis podem proibir os pijamas de festa e a mini-saia — já sucedeu — tabelar fortemente o peixe congelado e encerrar ou tornar obrigatórias as escolas infantis...

Tudo isto seriam actos políticos contra ou a favor dos quais só existe uma única arma legal. O direito de voto...

E o marido poderá opor-se ao uso da mini-saia? É controverso mas já foi levado aos nossos tribunais... Resposta negativa.

O pai pode opor-se a que os filhos frequentem a escola escolhida pela mãe, infantil ou qualquer outra? Este caso não é controverso. Está resolvido no art. 1882.º do novo Código, que dá só ao pai, chefe da família, o direito de orientar a educação dos filhos...

Quanto aos programas femininos da Rádio, não sei se se têm ocupado destes problemas, apesar de tão numerosos e frequentes.

O que sei é que, em todos estes anos só fui solicitada para um. Tratava-se do programa feminino... da Rádio Nacional Sueca.

As suecas desejavam conhecer a situação jurídica das portuguesas...

A grande Imprensa diária tem feito, neste campo, o seu dever informativo e o «Diário de Lisboa», que não considera as leitoras como atrasadas mentais, muito mais do que o seu dever...

Outros vespertinos tomam também a sério os assuntos femininos.

Em contraste por exemplo, na Itália, uma revista de bordados, muito popular entre nós, abre sempre com um artigo objectivo intitulado «Politica de ideias claras».

Surge aqui outro problema: o péssimo hábito das portuguesas de não ler os jornais. Mesmo as mulheres mais jovens e evoluidas. Ainda há pouco ouvi uma senhora relativamente culta e em boa situação material carpir-se por raras vezes ler certo suplemento literário semanal dum quotidiano, porque «o marido não o comprava...» Como se adquirir um jornal fosse exclusivo direito masculino...

A mulher portuguesa vive ainda como a bela adormecida á espera que o príncipe a vá acordar e passar-lhe, eventualmente, ás mãos uma lista eleitoral.

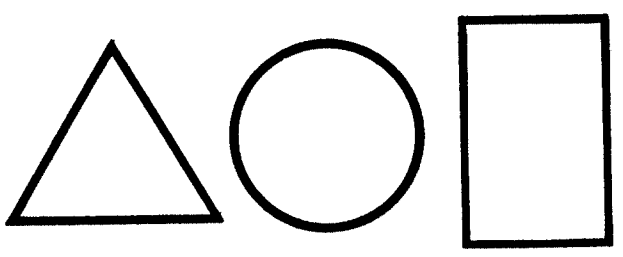
Acontece porém que a história da bela adormecida não termina aí. Continua num péssimo casamento que leva a infeliz princesa — que tinha desculpa em estar desactualizada —, até à separação. E teria sido morta à ordem do marido se não fosse a oportuna intervenção duma fada que provàvelmente significa a inteligência dela.

Dormir e sonhar ignorando as realidades é perigoso e contraproducente tanto para a mulher como para a família incluindo os homens

Como diz o nosso bom capelão: «As senhoras não devem ignorar os seus privilégios para se saberem conduzir nas diferentes situações da vida e do seu estado.»

Ou como diz Natércia Freire: «Anda, revê-te na tua obra, diz o que sabes, diz a que vens. Fala, confusa mulher de sombra. Fala da treva que te contém.»

Para famílias de bom gosto...
Faqueiros
DOMEX
aço inoxidável * equilíbrio perfeito
PRODUTOS DA Topázio
À venda nas melhores casas
da especialidade



UM TESTE

O boneco que sabe tudo de si

É um teste que funciona a partir de três figuras geométricas fundamentais: o triângulo, a circunferência e o rectângulo. Com essas três figuras deve desenhar um boneco. Utilizando dez elementos. Poderá utilizar cinco círculos, quatro triângulos e um rectângulo; três rectângulos, cinco círculos e dois triângulos, enfim como quiser. Não olhe para os resultados antes de fazer o seu desenho. Veja depois o resultado numa página deste suplemento.

Entre nós...

A CASA E O EMPREGO

— Vai então deixar o emprego?

— Claro. O meu noivo ganha bem e não quer que eu trabalhe fora de casa. *(O orgulho com que disse estas palavras com que vincou o «ganha bem» e o «não quer»!*

— Ah! E você o que pensa?

— Ora, eu concordo plenamente com ele. Ficar em casa foi sempre o meu sonho. Farta de empregos estou eu, mas precisava de ganhar a vida, não é? Mas olhe que sempre a atender gente, ao balcão! Casamos para o mês que vem, — vai ser longo este mês —, já disse ao patrão que procure quem me substitua.

— E não vai aborrecer-se?

— Aborrecer-me? E a casa? Arranjamos um andar lindo na Amadora. Tenho o aparelho de rádio para me fazer companhia durante o dia vamos comprar uma televisão... *(Falava com um pequeno ar importante, quase comovedor).*

—Vai então empregar-se?

— Vou Estou farta de estar em casa, sem utilidade nenhuma. Francamente, a casa é afinal de contas o refugio, a caverna. A casa não é para nos emparedarmos lá dentro. E depois cházinhos, canastas, nunca foi comigo. Sou pela promoção da mulher em geral e pela minha promoção em particular. O José está de acordo. Vou ser reporter fotográfico, que diz?

— Digo que faz muito bem.

— Já reparou...

— Em quê?

— Bem... Para a mulher pequeno-burguesa a promoção está em abandonar o emprego e ficar em casa para a mulher que não quer ser burguesa está em se empregar. Estranho, não é? Já tinha pensado?

— Já. Hoje mesmo falei com uma rapariga que vai casar e deixa entusiasticamente o emprego.

— Estou radiante com a minha nova vida e espero fazer fotos sensacionais...

— Quando começa?

—Para o mês que vem. Vai ser longo este mês.

A. M.

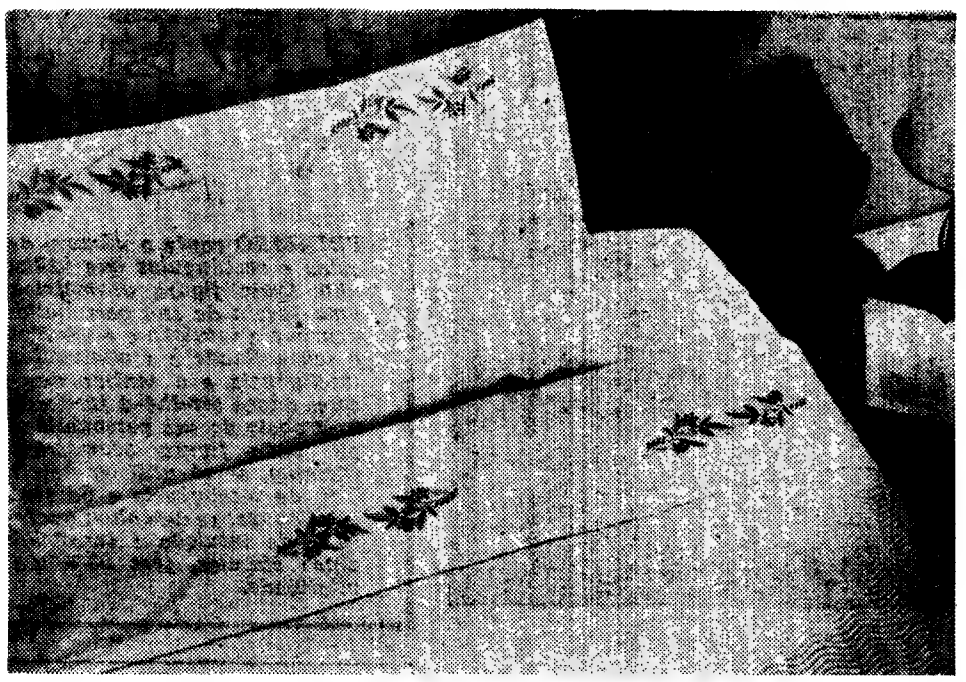
VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
É VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N. 3
ULTIMAS NOVIDADES
PARA A PRESENTE ESTAÇÃO
AV ANT AUGUSTO DE AGUIAR 1-B — LISBOA-1

EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS
Usando as «MEIAS DESCANSO BOURGET», de origem francesa, com e sem costura.
Novas cores para a Primavera
MEIA DE VIDRO
e «PEÚGAS DESCANSO» para homem
A CASA DAS «MEIAS DESCANSO» — Rua Augusta, 158

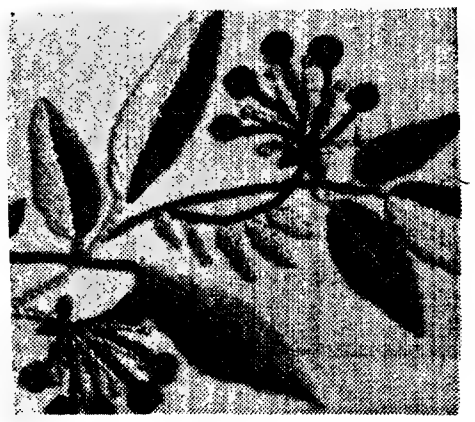
CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
A PARTIR DE 15 DE SETEMBRO
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

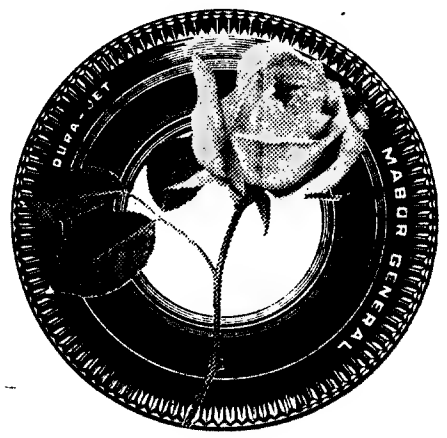
Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

A roupa de cama bordada a cores

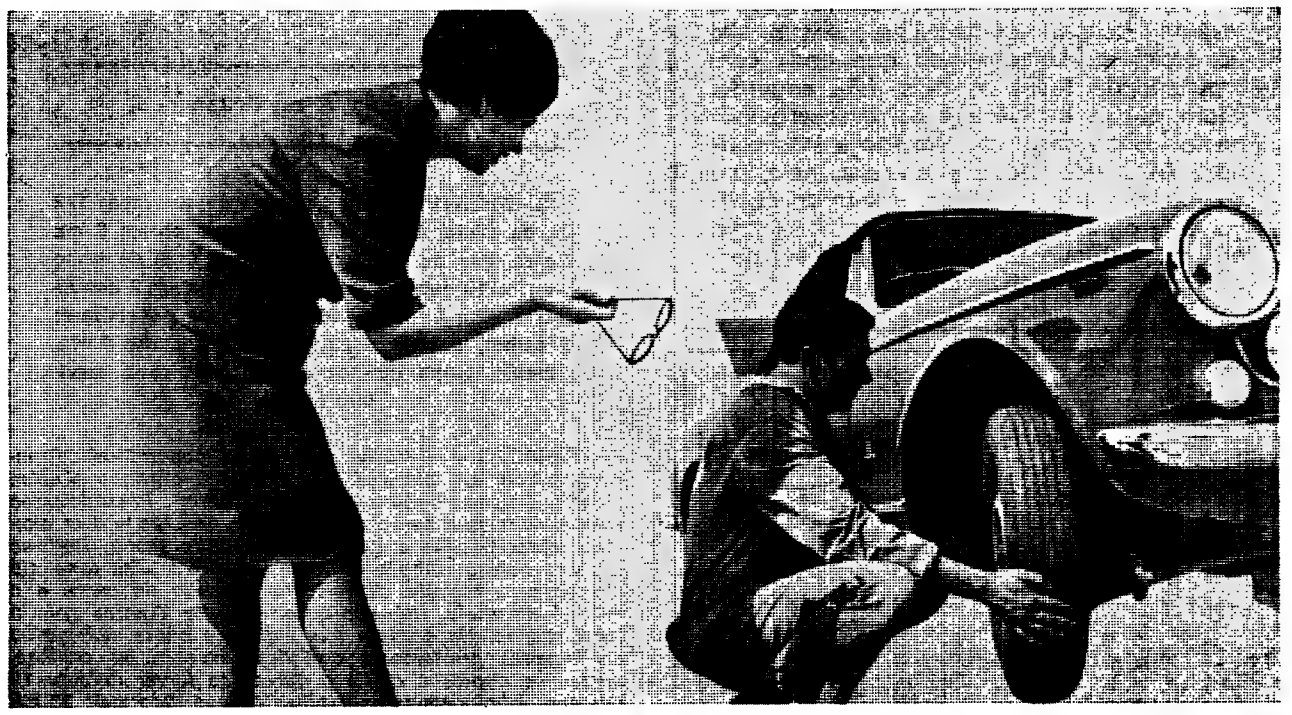


ACABOU A MONOTONIA nas roupas de cama. Agora usam-se bordadas a cores ou com galões vistosos também coloridos. Esta roupa de cama é de pano azul-claro bordada, a ponto baixo, ponto pé-de-flor e ponto-de-nó, com filosela Ancora azul-médio e azul-escuro. O seu desenho importa em 8$00 que podem ser enviados, em selos de correio, à «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.





A segurança também é feminina...



Sim, é verdade, eu preocupo-me com a segurança.
O meu bom senso diz-me que ela depende, também, dos pneus (pensarão assim todos os homens...).

Por isso escolhi DURA-JET, um pneu que me oferece a garantia de milhões de quilómetros rodados em estradas portuguesas. Com um piso que se "agarra" ao solo e "segura" o carro nas travagens e curvas. E me dá a vantagem da assistência técnica da MABOR, que resolve todos os meus problemas. Sem perdas de tempo.

Costumo dizer às minhas amigas que as mulheres que sabem o que querem escolhem DURA-JET. Porque não faz como eu?

DURA-JET SEGURANÇA COMPROVADA

MABOR GENERAL **MABOR**

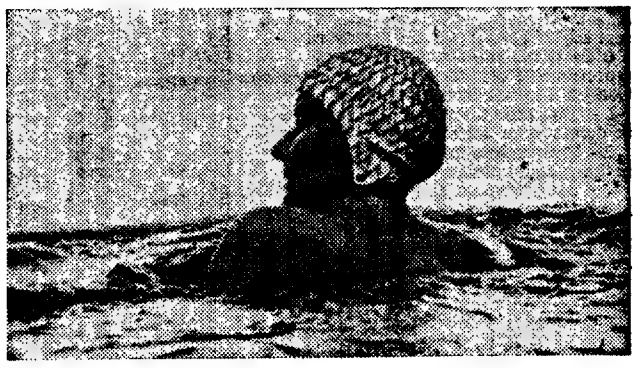
ANTOLOGIA
das Escritoras do Nosso Tempo

ANA MARIA MATUTE

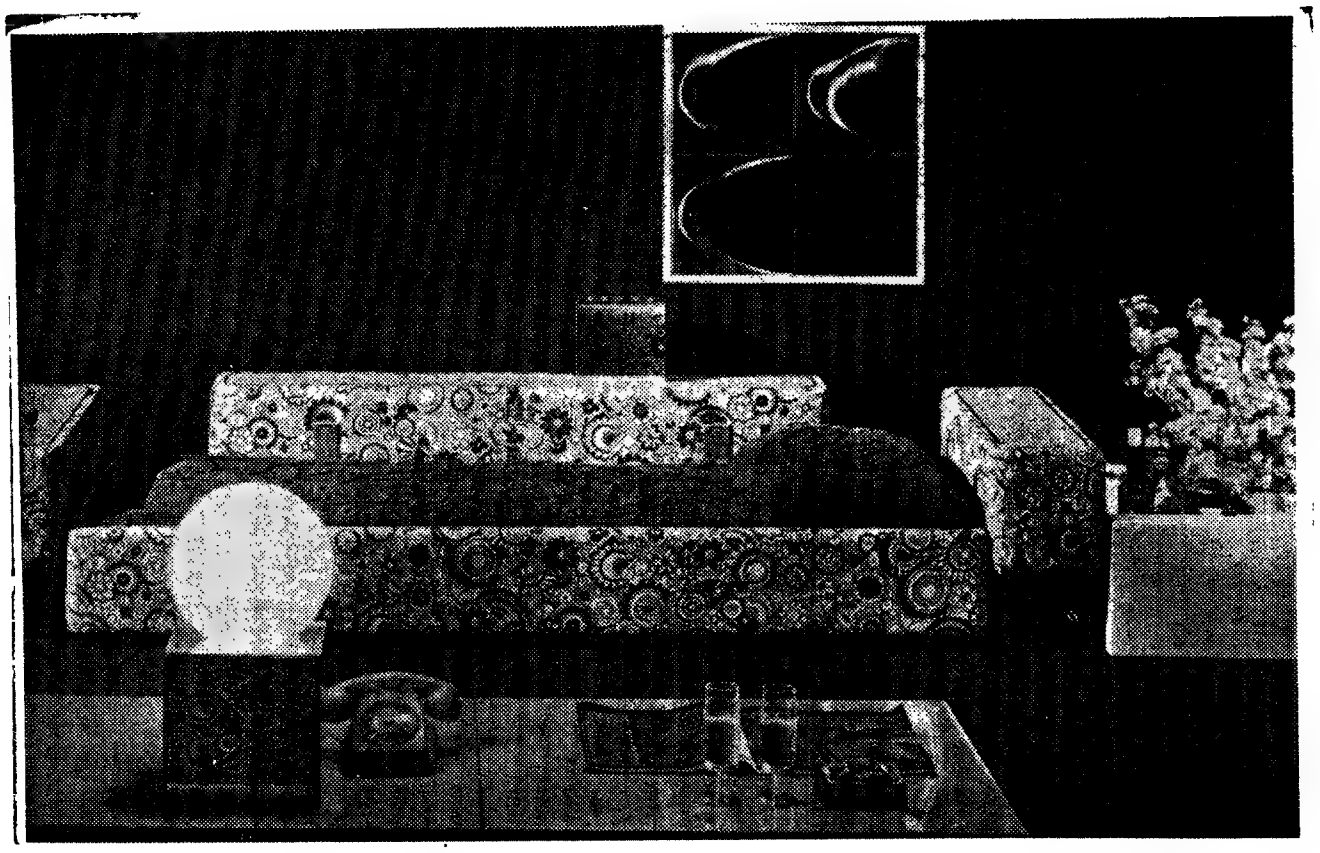
É do romance «Los hijos muertos» o texto que se segue. A escritora espanhola Ana Maria Matute foi Prémio da Crítica em 1958 e Prémio Nacional de Literatura em 1959.

Nos últimos dias de Janeiro de 1948 o guarda florestal dos Corvo matou-se involuntàriamente, em Hegnoz, por ocasião de uma batida aos lobos. Diziam que a arma que usava era velha e era má, e rebentou-lhe na cara, deixando-lhe esta como uma esponja. Como era homem sem parentes nem amigos, só o acompanharam o velho Gerardo Corvo e os garotos da escola, porque o padre a tal os obrigou. Os miúdos fartaram-se de atirar pedras ao caixão, misturadas com os tradicionais punhados de terra, porque os encantava o barulho que elas fazim ao bater na madeira. Claro que a ele, guarda florestal, já tanto lhe fazia isto como aquilo. Só Gerardo, de olhar opaco e pescoço torcido, vestido com o fato dos dias solenes, lhe invejava a sorte, por entre as cruzes e a terra gorda, aglutinada, do cemitério.

A BANHISTA



Esta mulher de 64 anos que vemos tomando banho numa praia da Côte d'Azur, teve um grande nome no passado e chamaram-lhe a Divina. Sim, é Greta Garbo.



Decoração

BONITA SALA moderna que (como vêem na foto) se adapta fàcilmente a quarto. As duas banquetas que estão dos lados do divã, são os braços dele durante o dia. Sobre «a cama» colocam-se três almofadas forradas do mesmo «shintz» do divã e do originalíssimo cubo sobre o qual pousa o globo eléctrico. O «shintz» é azul e branco a parede e a alcatifa azul-noite. O telefone é azul-claro, as flores são também azuis.

A criança e os dentes

Para que o seu filho tenha de futuro bons dentes, siga as regras que se seguem:

- Dê-lhe uma alimentação variada.
- Alimentos crus, duros, secos e frescos.
- Muito leite e produtos lácticos, legumes verdes e fruta.
- Ensine-o a comer lentamente, a mastigar bem para fortificar os dentes e criar saliva, porque a saliva destroi os micróbios.
- Dê-lhe as refeições a horas fixas.
- Dê-lhe de lanchar, mas evite outras refeições intermediárias.
- Recuse o bombom á hora de deitar. É preferível que lho dê após o jantar.
- Depois dos três anos leve o seu filho regularmente ao dentista de dez em dez meses a fim de evitar qualquer cárie.
- Tratar os dentes de leite mas não os arrancar porque o maxilar ficaria estreito de mais para os novos dentes. Não os abandonar também. O dentista sabe o que deve fazer.
- Ensine o seu filho a lavar os dentes pela manhã, á noite e, se possível após o almoço.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef 72 67 31

Dentadura postiça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura

O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes posticos. Contém 4 ingredientes especiais:

1 - Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
2 - Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
3 - Um preparado de hexaclorofene anti-infecção.
4 - Um desodorisante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.

Usando o pó **Fixativo Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postiços e, com **Dentu-Creme**, sorria e esqueça-os.

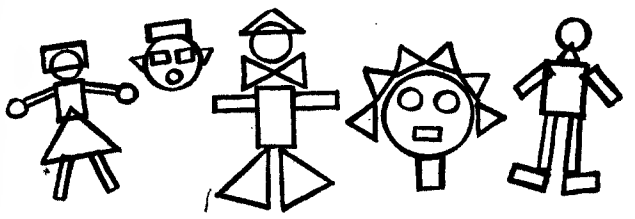
A BICICLETA

DESDE QUE não se proponham bater recordes de velocidade ou de resistência, a bicicleta é um meio de transporte que muito pode ajudar as mulheres, seja qual for a sua idade. A «petite reine» dos franceses chegou aos Estados Unidos e as americanas logo descobriram os seus benefícios. Ela é, de facto, uma grande amiga da saude e da beleza, porque põe em movimento não só as pernas, como muita gente julga, mas todo o corpo. O sistema respiratório, a coluna vertebral (desde que se monte correctamente); as varizes, a insónia, podem ser tratadas com o uso da bicicleta. Uma pessoa que ande com regularidade todos os dias, não engorda. Claro que a bicicleta é de desaconselhar nesta Lisboa de muito transito e sete colinas. Mas nas cidades da província, no campo, durante as férias, é sempre possível esse agradável meio de transporte com que as portuguesas, não se sabe bem porquê, nunca simpatizaram muito.

JULIE EISENHOWER, GUIA TURÍSTICA

A jovem guia turística (assinalada pela seta) que aqui vemos mostrando a Casa Branca a um grupo de visitantes, chama-se Julie Eisenhower e é filha do presidente Nixon. Julie conseguiu ser integrada no pessoal da Casa Branca e, com outros guias, explica a célebre casa a quem a visita.

RESULTADO DO TESTE



PRIMEIRO conte o número de triângulos, círculos e rectângulos que utilizou no seu desenho. Cada figura geométrica corresponde a uma faceta da sua personalidade: o triângulo exprime a intuição e a sensibilidade; o círculo, a sensualidade e a vitalidade; o rectângulo, a inteligência e o sentido das realidades. Com estes dados ser-lhe-á fácil estabelecer o retrato-«robot» da sua personalidade contando 10% por cada figura geométrica utilizada. Por exemplo, se só utilizou dois rectângulos, tem 20% de inteligência e de sentido das responsabilidades; se desenhou quatro triângulos, tem 40 % de intuição e sensibilidade; se utilizou cinco círculos, tem 50 % de sensualidade e vitalidade.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de poejos — para 4 pessoas

INGREDIENTES — 1 raminho de poejos; 2 dentes de alho; 4 ovos; 4 colheres, das de sopa, de azeite; 4 papoş-secos — ou 1/2 pão caseiro; 1 litro e 1/2 de água; Sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Pisam-se os alhos com o sal e as folhas dos poejos. Deitam-se numa terrina e mistura-se-lhes o azeite. Põem-se por cima os pães cortados em fatias ou cubos. Cobre-se tudo com a água a ferver e mexe-se. Escalfam-se os ovos e mergulham-se na sopa, ficando à superfície. Abafa-se com a tampa da terrina e serve-se quente.

Guisado à mexicana

INGREDIENTES — 500 g de carne de vaca; 1/2 pé de vitela; 1/2 litro de caldo de carne; 3 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 dl de vinho branco; 10 cebolas pequenas; 3 batatas; 3 cenouras; 1 alho francês: 150 g de grãos de ervilhas; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; Salsa, pimenta, raspa de noz moscada, louro e cravinho em pó.

PREPARAÇÃO — Corta-se a carne em cubos iguais. Tempera-se com sal, pimenta, noz moscada, cravinho e salsa picada. Deixa-se repousar durante 1 hora. Passado esse tempo aloira-se a carne na margarina. Quando estiver aloirada escorre-se-lhe a gordura para outro tacho. Rega-se a carne com o vinho e deixa-se ferver em lume forte até reduzir para metade. Junta-se-lhe o caldo de carne e o 1/2 pé de vitela. Deixa-se cozer durante 2 horas com o lume brando. Na gordura que aloirou a carne salteiam-se os legumes previamente cortados, excepto as ervilhas. Juntam-se depois à carne e deixám-se ferver durante 10 minutos. Adicionam-se as ervilhas e ferve tudo mais 20 minutos. Para melhor apresentação tiram-se os ossos à mão de vitela e corta-se-lhe a carne em bocados pequenos.

Bolos de coco

INGREDIENTES — 5 ovos; 2 g de açucar; 200 g de farinha; 250 g de margarina; 4 colheres, das de sopa, de coco ralado.

PREPARAÇÃO — Bate-se a manteiga com o açúcar e juntam-se-lhes depois as gemas dos ovos, o côco ralado, a farinha e, por fim, as claras bem batidas em castelo. Põe-se em formas pequenas e lisas, untadas com margarina, enchendo-as até meia altura ou pouco mais. Vão a cozer no forno com calor regular.

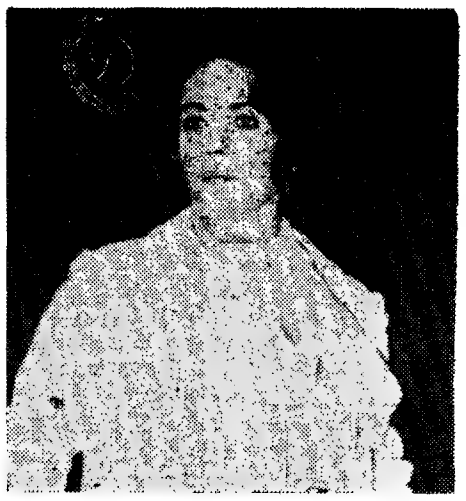
Actualidades

CRISTINA

Polaca nascida em Berlim, estudou em Moscovo e fala quatro línguas. É uma das grandes esperanças da canção francesa e chama-se Cristina. Ah, mais uma coisa, parece-se muitíssimo com Soraya. O disco que a lançou intitula-se «Il est grand temps de tout se dire». Na foto Cristina com o seu noivo e compatriota Vitold, pintor de talento.

OS GIRASSÓIS

Esta linda italiana foi à Rússia procurar o marido que para lá tinha ido durante a guerra. Acaba, porém, por descobrir que ele tinha fundado um novo lar. Trata-se, como decerto já perceberam do novo filme de Vittorio De Sica. Intérpretes: a Loren e Marcello Mastroianni. Título: Os Girassois.



UMA VIDA CALMA

Liz Taylor teve há dias uma frase notável. Conversando com um jornalista a quem falava da possibilidade de trocar a carreira cinematográfica por uma vida calma, disse: «Se pode chamar-se calma a vida que se leva junto de Richard Burton.

A PRIMA DE SOPHIA

Esta bela jovem que acaba de despontar no cinema italiano chama-se Igli Villani e é prima direita de Sophia Loren. A bela Igli declarou guerra aberta às primas Scicolone. Depois de ter corrido que o marido de Maria estava apaixonado por ela, Igli não tem poupado Maria e Sophia a quem acusa de primas desnaturadas, etc.

MISS SORRISO

Desta vez Miss Universo vem das Filipinas. Chama-se Gloria Diaz, tem 18 anos e venceu 76 concorrentes. O seu sorriso parece ter concorrido muito para o prémio.

A LITERATURA E A MODA

M.ME ABADIE, que la perto de nós no ascensor, disse-nos com um olhar amável e de pálpebras descidas, que era com ela aquilo da sessão. Havia muito tempo que os dedos de M.me Abadie fadigavam os anéis. Uma empregada levou-a. Pagar para ser bela, pagar para tornar-se mais bela, era ainda ser amimada. M.me Abadie afastava-se na companhia da empregada. Eu perdi-me com Hermine num salão redondo. Sentadas diante do mármore e dos espelhos, as clientes experimentavam vários chapéus. Os chapéus pareciam desassossegados, mas a presença de um veludo, o segredo de um vermelho cor de cereja, inspiravam um «obrigada» de amor. Eu procurava saídos por entre o «não acha que é original; não acha que é requintado, criado precisamente para si?» de uma empregada e o «de facto acho-o encantador, é mesmo uma tentação» da cliente para a empregada. Estávamos numa sala de grandeza média. O barulho dos cabides retirados do varão de ferro, o barulho dos cabides de novo dependurados no varão de ferro introduzia nessa sala um ritmo de forja. Os clips dos vestidos, dos tailleurs e dos casacos encantaram-me. O cobre, a pele de cabrito, os crescentes de Lua geminados, os tubos emparelhados com o feitio de um H maiusculo

— O cetim deles parece ouro — disse Hermine com a convicção do artífice que aprecia uma descoberta.

Papel o tecido de um vestido de fios muito unidos.

— Isso é seda — disse-nos uma empregada que passava.

Violette Leduc (La Batarde)
1965 — Tradução de Natália Nunes

À PORTA UM VENDEDOR

SABER VENDER é, por assim dizer, uma ciência. O bom vendedor deve saber a quem se dirige e como se dirige a uma pessoa. Psicologia aplicada, em suma. Nos últimos tempos vimos mesmo algo de novo — pelo menos entre nós —, a escolha do vendedor adequado, a quem é difícil dizer que não porque é filho de alguém conhecido, de alguém amigo, de alguém a quem devemos favores. O jovem em questão — estudante quase sempre — aparece e expõe o seu problema. Por cada venda recebe umas centenas de escudos, o que não é nada mau porque a vida está difícil e...

Se está. Eis-nos pensativas e hesitantes. Não seria corresponder á amizade, ás atenções do pai, ajudar agora o filho (a filha)? Mas ao mesmo tempo, a vida — ele (ela) o disseram — está difícil e não sabemos muito bem como vamos chegar ao fim do mês sem **deficit** no orçamento. Então?

Então vamos sorrir amávelmente, vamos dizer que é impossível de momento, vamos enfim, ser atenciosas mas firmes. O jovem, se é inteligente — e um jovem que resolve trabalhar enquanto estuda é quase sempre inteligente — há-de compreender. O pai (se ele lhe contar as visitas que fez e os resultados obtidos), também.

Isto, claro, se a leitora não tem dinheiro a rodos. Se o tem, óptimo para si, óptimo para o jovem vendedor filho do seu amigo ou conhecido do Cicrano, óptimo para os donos do produto X, o que lhe foi proposto. Se a leitora tem dinheiro a rodos, é outra história.

LÚCIA

Cocktails

Receita de José Figueira da Silva (Joe), «barman» do Hotel Estoril-Sol.

ORANGE MARTINI FLIP

1 gema de ovo
3 partes de Martini tinto
1 parte de sumo de laranja

Bate-se no «shaker», com 3 cubos de gelo, deita-se na taça e, por cima, 3 gotas de Granadine.

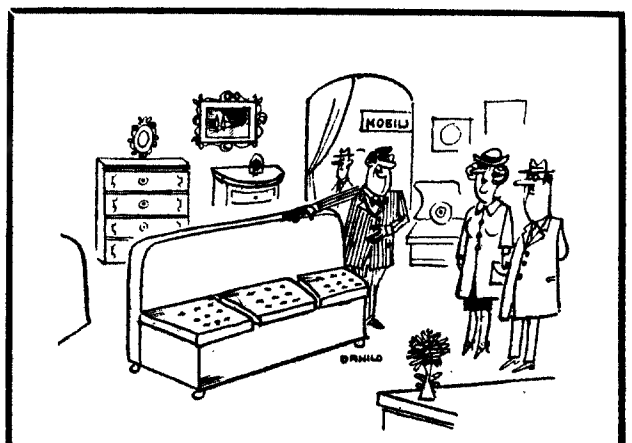
BLUE LOVE

1/2 cálice de aguardente «Fim de Século».
1/4 cálice «Azul Curaçao»
1/8 cálice de licor «Perfeito Amor» Bol's
1/8 cálice de sumo de lima

OS MELHORES OURIVES DE TODO O MUNDO RECOMENDAM

procure nas ourivesarias

ABAT - JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42298 e 536665 — LISBOA-1



Este é um modelo excepcional. Não pode, de modo algum, transformar-se em cama

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

SERVIÇO

Auto-Expresso

AGORA TAMBÉM O SEU AUTOMÓVEL PODE VIAJAR DE COMBOIO

ENTRE

LISBOA E PARIS

PRESTAM-SE INFORMAÇÕES NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

Electrodomésticos IBELSA

**Qualidade sinónimo de garantia

DISTRIBUIDORES GERAIS:

MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.

(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 83 81 70 · 42 49 5

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

A 20.ª Exposição Canina Internacional do Estoril efectua-se no sábado e domingo

Organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol com a colaboração da Sociedade Estoril Sol e de harmonia com os regulamentos e aprovação do Clube Português de Canicultura realiza-se nos próximos sábado e domingo a 20.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, cuja comissão é constituída pelos srs. eng Frederico Oom, D. Luís Mesquitella e dr Manuel Telles.

Como juízes actuarão os srs Fred Parsons, René Pascon, dr. António Cabral e dr. António Robalo Cordeiro. Os comissários de «ring» serão a sra. D. Carla Saviotti Molinari e os srs. Alberto Passos, António Constant, Armando Amorim Pinto e John Wallace.

O programa é o seguinte: sábado, às 14 horas, entrada dos exemplares; 15 horas, início da classificação; 20 horas, saída dos exemplares. No Domingo, também às 14 horas, entram os exemplares; às 15 horas, continuação da classificação e atribuição de prémios aos melhores exemplares portugueses e estrangeiros; 18 e 30, distribuição de prémios (excepto prémios de raça); 21 e 30 horas, jantar seguido de distribuição de prémios de raça e desfile dos exemplares.

Os exemplares expostos concorrem com as da sua raça e variedade nas seguintes classes individuais: cachorros, juniores, classe aberta, estreantes, não premiados, veteranos e reprodutores. Nas classes colectivas, compreender-se-ão a classe de pares destinada a dois exemplares independentemente do sexo e pertencentes à mesma entidade expositora; a classe de grupos destinada a três ou mais exemplares, do mesmo ou de diferente sexo e pertencente à mesma entidade expositora; a classe de ninhadas destinada ao mínimo de três cachorros nascidos do mesmo parto, com mais de 60 dias e menos de 6 meses de idade, contanto que a respectiva ninhada esteja registada num O. L. oficialmente reconhecido.

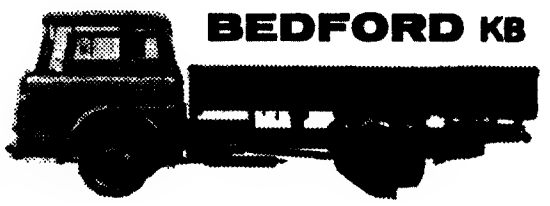
Durante a exposição, realizar-se-á o concurso «La belle et la bête» para atribuição dos prémios «Estoril», «Costa do Sol» e «Tamariz» oferecidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Relogio suiço

CAUNY

100% impermeável debaixo de água

O relógio que respira debaixo de água



BEDFORD KB

PESOS BRUTOS - 3500 - 4370 - 5800 kg

NOVO ACABAMENTO INTERIOR DA CABINA

AQUECIMENTO INSTALADO

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a

SOREL

Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 14

Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Festa de Verão em Vale do Peso

VALE DO PESO, 20 — De 30 deste mês a 2 de Setembro, realizam-se nesta freguesia as tradicionais Festas de Verão, em honra do mártir S. Sebastião que, por serem das mais afamadas da região, atraem sempre numerosos forasteiros.

Do programa deste ano fazem parte:

Dia 30 — Às 22 horas, início das Festas, com abertura da quermesse e queima de vistoso fogo-de-artifício; ás 23, festival de variedades, com a participação dos artistas da Rádio e da TV, Tristão da Silva Junior e Vitória Maria, acompanhados pelo conjunto «Cinco de Ouros», de Lisboa; dia 31 — Às 7, Alvorada; ás 10, Tornelo de Tiro aos Pratos, com distribuição de prémios aos melhores classificados; ás 17, Grande Garraiada á Alentejana, com gado cedido pelos lavradores, srs. Leandro Rosado e Filhos, da Herdade da Zambujeira; ás 22, início do arraial e variedades, com a participação dos conhecidos artistas Maria Marize e Miguel; dia 1 — Festa religiosa em honra do mártir S. Sebastião; ás 7 horas, alvorada, com queima de fogo preso e do ar; ás 10, chegada da afamada banda de musica «Alpalhoense», que acompanhará o tradicional peditório, através das ruas da freguesia; ás 12, missa solene celebrada pelo pároco da freguesia; ás 16, procissão, que percorrerá as principais ruas da freguesia; ás 22, recomeço do arraial, com a exibição do Rancho Folclórico do Pego, leilão de oferendas, e baile até de madrugada, abrilhantado pelo conjunto «Canários do Pego»; dia 2 — ás 10 horas, desporto: disputar-se-ão provas de atletismo, automobilismo e ciclismo para disputa de valiosas taças; ás 17 e 30, Grande Tourada á Vara Larga, com touros bravíssimos dos lavradores da terra; e ás 22, continuação do arraial, com baile e variedades. Participam os artistas Iva Celeste Rosa de Jesus e o conjunto «Cor e Ritmo». Haverá queima de fogo preso e de artifício, seguindo-se o encerramento dos festejos.

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, rouperos, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA

Telefs. 539200, 2910079 e 785200

LOTES DESDE 45 C.

VENDEM-SE. SESIMBRA

Em pinhal a 4 km da praia, com licença de construção. A 100 metros da estrada principal. Informa: tel. 229513, Curado Ribeiro Venda Nova, Cotovia, Sesimbra

WESTPOINT

FRIGORÍFICOS

Caminhos de Ferro Portugueses

CARRUAGENS DIRECTAS DE VIANA DO CASTELO, BRAGA, CASTELO BRANCO E FARO COM DESTINO A HENDAIA PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES DE REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses de regresso de férias de Verão, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, ás terças e sextas-feiras, no período de 12 de Agosto a 19 de Setembro, com partida de Viana do Castelo ás 7-42, Braga ás 9-15 e Castelo Branco ás 11-30 e ás quintas-feiras, de 14 de Agosto a 18 de Setembro, com partida de Faro, ás 23-04.

Carreira: provisória de passageiros

CAIA (Fronteira)-LISBOA

Concessionário: João Cândido Belo & C.ª, Lda.

HORARIO

Cheg	Part	LOCALIDADES	Cheg	Part.
—	16.00	CAIA (Fronteira)	12.30	—
16.14	16.14	ELVAS	12.16	12.16
17.04	17.04	ESTREMOZ	11.26	11.26
18.18	18.18	MONTEMOR-O-NOVO	10.12	10.12
19.41	19.41	SETÚBAL	8.49	8.49
20.30	—	LISBOA	—	8.00

MOTEL PRAIA VERDE

FÉRIAS NO ALGARVE

As melhores e mais económicas

Reserva em Lisboa, na ORPAL, Rua de São Nicolau, 59-2.º Telefone 32 63 35

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

VENDA DE SÉRIES

DE 20 BILHETES

SEM DATA

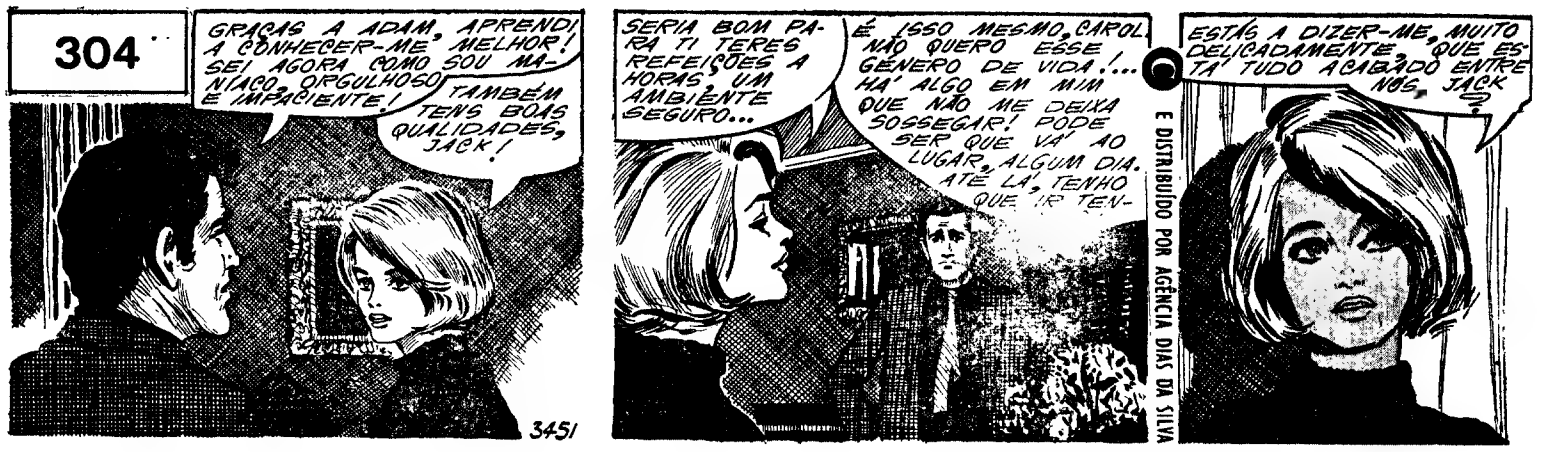
PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Os Peanuts

Carol Day .



Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

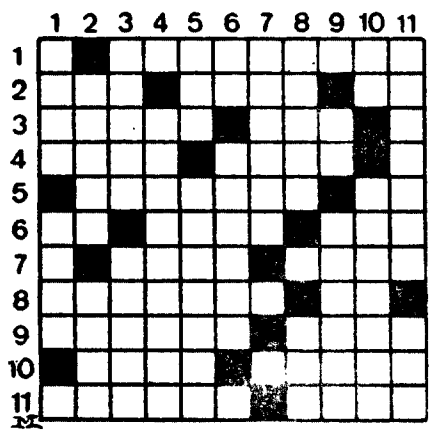
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5273

HORIZONTAIS: — Experientes 2 — Certa. Ferro magnético. Escalvado. 3 — Corta Brilho 4 — Rio da Polónia, que desagua no Báltico Estampilhe 5 — Submete-se à vontade de outrem Nociva 6 — Pronome pessoal Líquido que se separa do sangue e do leite depois da coagulação Oceano. 7 — Desocupação Devoluta. 8 — Terás conhecimento. Laçada. 9 — Atençar Passadas. 0 — Sábio naturalista italiano, do séc. XVII, que descobriu o ácaro da sarna Grito. 11 — Gaseificado Lavras

VERTICAIS: 1 — Português Esticada 2 — Substituiu Franqueie. 3 — Herói judeu que entrou antes de Josué na Terra da Promissão (Bíblia). Instrumento musical de sopro (p.). 4 — Aumentando. 5 — Fezes. Fazeis resplandecer. 6 — Preposição. Trabalhar à noite 7 — Casaco curto. 8 — Casse Cólera. 9 — José (fam.) Ordenar 10 — Prefixo de privação Ofendida 11 — Fizera parar. Ermos

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5272

HORIZONTAIS: — Matemáticos 2 — Adeira. Ali. 3 — Co VÃO OS 4 — Areal Lara 5 — Dor ANÉIS. 6 — Al Jusava — MAS Ditas 8 — Levar Ás 9 — Predecessor — Ido FICAM — Somasse Aaia

VERTICAIS: — Macadame JS — Adora 3 — Te Eras Rim 4 — Erva Ledo 5 — Mora DEDOS 6 — Ara Noivo 7 — Tá Ceuta Fé 8 — Alisarei 9 — Cá Asas Oca. 0 — Olor Alai 11 — Sisa Assomo.

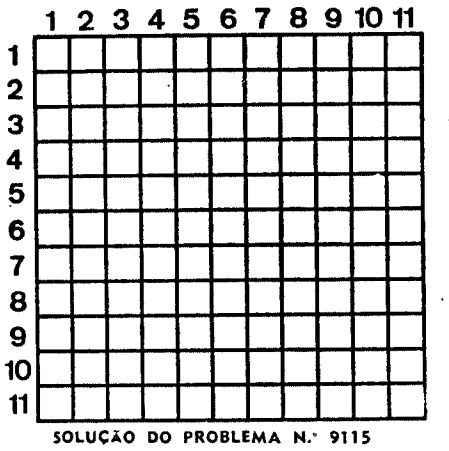
(**Provérbio:** VÃO OS ANÉIS MAS FICAM OS DEDOS)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9116

HORIZONTAIS: 1 — Move com frequência Vila e sede de concelho (Lisboa). 2 — Pequena cobra da América Lavrais. 3 — Espécie de choupo Torna pior. 4 — Berilo (s. q.) Prasiodímio (s. q.). Amónio (s. q.) Segundo. 5 — Vulcão da Guatemala Vazias. 6 — Vibração. Animal doméstico. Antes do meio-dia 7 — Princípio Utensílios domésticos. 8 — Antes de Cristo Enteitam. Nesse lugar 9 — Fiel Pronome demonstrativo 10 — Ódio. Estimais 11 — Naipe das cartas de jogar Nome de pássaro.

VERTICAIS: 1 — Termina. Artículo sons sem sentido 2 — Vila e sede de concelho (Santarém). Comei à ceia 3 — Cólera Boi selvagem. Oásis. 4 — Prensa de penteeiro. Rosca de serpente. 5 — Impulso. Colorido. Campeão. 6 — Oferece. Níquel (s. q.). 7 — Carta geográfica Capa sem mangas. Ruim (inv.º). 8 — Terreno cultivado, em Angola Trate com mimo. 9 — Antigo peso da China Cabelos brancos Ilha do arquipélago de Cabo Verde 10 — Escarnecerem Empunhar. 11 — Guarnecels de asas Cuidadoso



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9115

HORIZONTAIS: — Limo. Nilo 2 — Ora Pés Ion 3 — Nó Cator. Ad 4 — Caretas 5 — Acaso Asais. 6 — Al. Lá 7 — Limão Ânimo 8 — Ordenar. 9 — Se. Circo Se 0 — Ria Ova Pag 1 — Asta Paio

VERTICAIS: — Lunda Lista 2 — Iró. Cai Eis 3 — Má Caimo At 4 — Cãs Arc 5 — Paro Odio 6 — Tete Erva. 7 — Satã Anca 9 — Rãs Não 9 — Il Sair Pá 0 — Lea om Sa — Ondas Orago.

EXCURSÃO DA C. P.

DOMINGO 24 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 24, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Aveiro, Barra Costa Nova, Angeja, Estarreja, Praia da Torreira, São Jacinto Granja, Furadouro Ovar e Espinho, incluindo a viagem e o pequeno almoço no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro

Preço da excursão completa ..... 315$00

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta), com o serviço de pequeno almoço incluído no preço:

— De Lisboa (Santa Apolónia) a ...

Coimbra-B ...	136$50
Curia	150$50
Aveiro	167$50
Espinho	192$50

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos

FRIGORÍFICOS
FIDES
· Interior em esmalte
· Congelador a toda a largura
FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
AS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA
Andrade Corvo, 4-A - Tel. 58884
VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

HÁ 30 ANOS

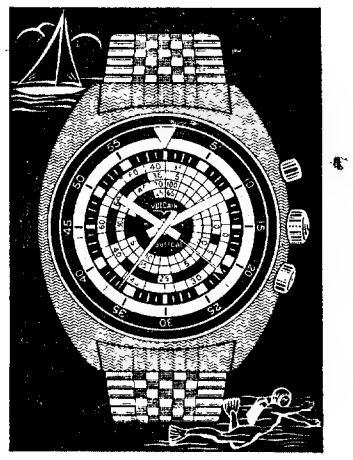
O «Diário de Lisboa» de 20 de Agosto de 1939 publicava:

«VARSÓVIA, 20 — A Imprensa polaca é unânime em afirmar que a situação de Dantzig é cada vez mais crítica e que já não podem restar dúvidas de que Hitler se prepara para vibrar um golpe de força contra a Cidade Livre.»

VULCAIN
cricket
Nautical

HANNES KELLER matemático, perito submarino e recordista mundial; M. BRANDILY explorador e cineasta; e ARTUR DROZ, instrutor de mergulho, colaboraram com a VULCAIN na concepção deste inigualável relógio.

O QUE HÁ DE MAIS APERFEIÇOADO ESTÁ NELE REUNIDO



NENHUM OUTRO, COMO ELE, POSSUI:

* TABELA DE DESCOMPRESSÃO NO MOSTRADOR;
* TRIPLO FUNDO, única solução para a máxima garantia de sonoridade e impermeabilidade;
* DISPOSITIVO DESPERTADOR, para indicar o termo do tempo de mergulho e fazer comunicações, além da tradicional precisão VULCAIN.

VULCAIN NAUTICAL, O MELHOR RELÓGIO DO MUNDO PARA ACTIVIDADES SUB-AQUÁTICAS

Veja-o nas OURIVESARIAS E RELOJOARIAS

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada 99 — LISBOA

DESCAPOTÁVEIS
VENDEM-SE,
CITROEN DS 19
óptimo estado
CADILAC — C/ NOVO
FAC. PAG. E TROCA
R. de Campolide, 27-B

No ESTORIL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris Av. Fausto de Figueiredo

Ω OMEGA
Constellation

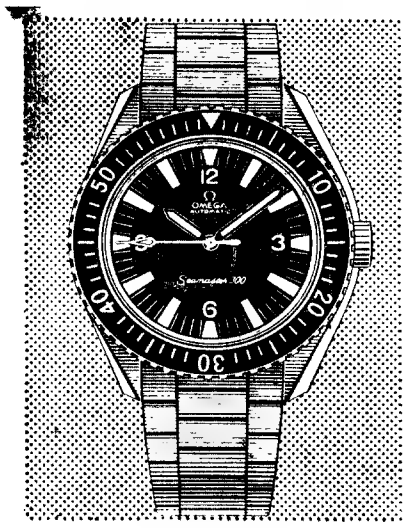
Desde 3.900$00

UM CRONÓMETRO QUE É O PADRÃO DA PRECISÃO SUIÇA

OMEGA, SÓ POR SI, PRODUZ MAIS CRONÓMETROS DO QUE AS OUTRAS 90 FÁBRICAS SUIÇAS QUE SUBMETEM OS SEUS ARTIGOS AOS DEPARTAMENTOS OFICIAIS DE VERIFICAÇÃO DA MARCHA DOS RELÓGIOS

Os OMEGA CONSTELLATION são cronómetros automáticos, com calendário, impermeáveis e de que há, também, modelos com a indicação do dia da semana.
A sua precisão inegualável faz com que o OMEGA CONSTELLATION seja o cronómetro mais famoso em todo o mundo. A Garantia internacional OMEGA é válida em 163 países. É, portanto, um passaporte internacional da precisão.

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL
Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia



Seamaster 300. Relógio para mergulho, com aro giratório. Impermeabilidade verificada até 200 metros. Automático, antimagnético.
3.300$00

Chronostop Seamaster. Com escala taquimétrica. Antimagnético e amortecedor de choques. Permite leituras de 1/5 de segundo.
2.300$00

Chronostop Genéve. Modelo concebido para trazer por debaixo do pulso. Marca o 1/5 de segundo.
2.200$00 c/correia 2.000$00

Speedmaster. Cronógrafo com escala taquiprodutométrica. Estanque, antimagnético e amortecedor de choques. Totalizadores de minutos e de horas.

ALGUMAS AGÊNCIAS OFICIAIS EM LISBOA

Joalharia AUREA
Rua do Ouro, 89

Ourivesaria da ESTEFÂNIA
Rua Pascoal de Melo, 150-D

Relojoaria MAURY
Rua do Ouro, 202

Ourivesaria MOURÃO
Rua da Prata, 200

Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-E

Ourivesaria NOGUEIRA & SOUSA
Rua Braamcamp, 74

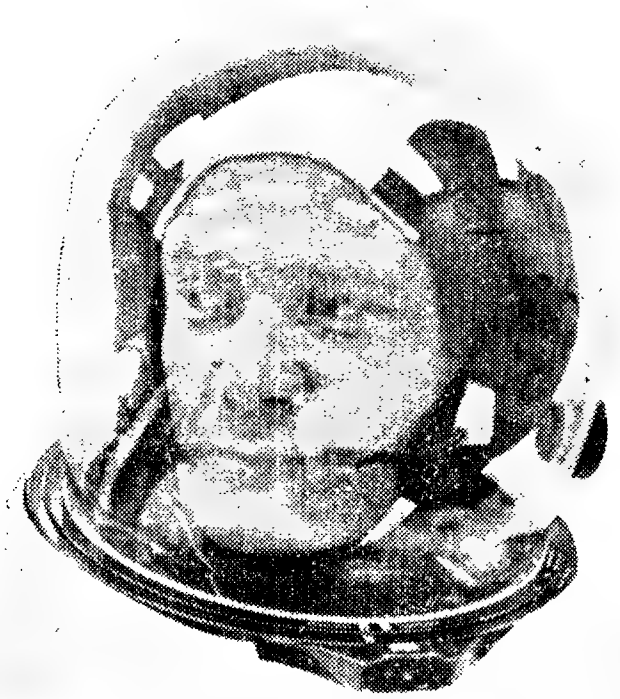
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 257

Relojoaria SUIÇA
Rua do Ouro, 252

TORRES Joalheiros
Rua do Ouro, 255

OS HOMENS DA LUA

ESCREVERAM

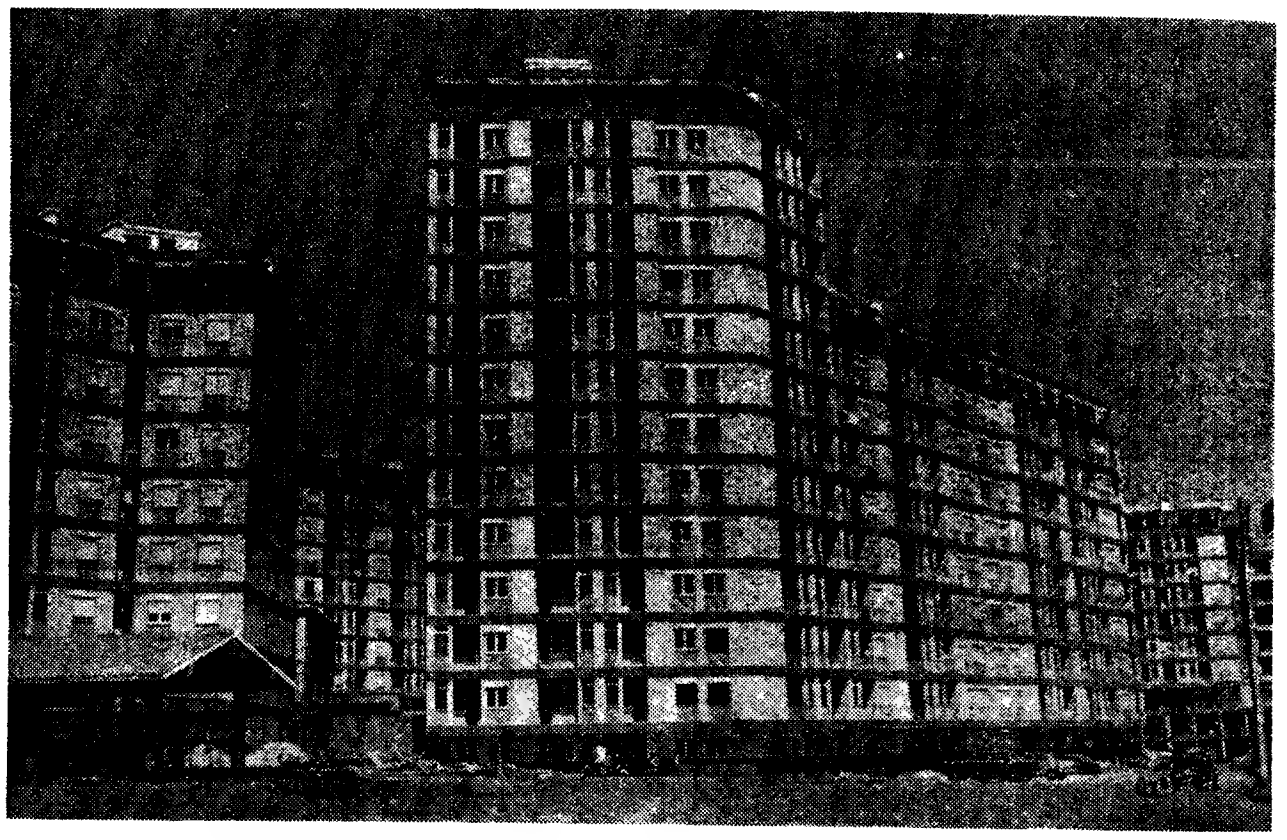


NUNCA NINGUÉM ESTEVE TÃO LONGE E TÃO PERTO DE TODOS OS OUTROS HOMENS

Edwin E. Aldrin nasceu em 1930 em Montclair, Nova Jersey. Estudou na Academia Militar de West Point. Em 1951 bacharelou-se em Ciências. Começou a sua carreira na Força Aérea, realizando 66 missões de combate na Coreia, tendo sido condecorado diversas vezes. Desde 1963 treinou em Houston com mais 51 astronautas. Casado, é pai de dois filhos

Edwin E. Aldrin Jr.

J. PIMENTA, S. A. R. L.



Vista parcial da Reboleira construída por J. PIMENTA, S. A. R. L.

FOI INICIADA A 3.ª FASE DA REBOLEIRA E COM ELA A CONSTRUÇÃO DA PISCINA E ZONA DESPORTIVA. MAIS 1000 FOGOS VÃO SER CONSTRUÍDOS.

SE PREFERIR A LINHA DE CASCAIS, TEMOS AGORA UMA MELHOR E MAIOR GAMA DE APARTAMENTOS MOBILADOS EM PAÇO DE ARCOS.

EM PLENA VILA DE CASCAIS OFERECEMOS-LHE REQUINTADOS APARTAMENTOS COM VISTA PANORÂMICA SOBRE O MAR E SERRA DE SINTRA

VISITE O APARTAMENTO-TIPO DE CASCAIS, JÁ MOBILADO, EM EXPOSIÇÃO POR DE TRÁS DO HOTEL BAÍA

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS (ADMINISTRANDO DIRECTAMENTE ESTE RENDIMENTO PODE SUBIR PARA 1437$50, SUPERIOR A 9%)

3000 CLIENTES DAR-LHE-ÃO AS MELHORES REFERÊNCIAS

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos Parede, Cascais, Lisboa, e brevemente Queluz

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — Telefones 4 56 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

NUNCA NINGUÉM ESTEVE TÃO LONGE E TÃO PERTO DE TODOS OS OUTROS HOMENS

Tenho curiosidade de saber por quanto tempo aquelas pegadas irão ficar na superfície da Lua. Era uma óptima superfície para pegadas, aquele material leve, bastante poeirento e que afinal tão consideràvelmente coeso e compacto se revelou.

A Lua era um ambiente muito natural e muito agradável para o trabalho. Tinha muitas vantagens da gravidade zero, na medida em que todos os movimentos requeriam muito pouca aplicação de força, mas, em certo sentido, era menos solitária que zero-g, **onde tínhamos que estar sempre atentos a pontos de atracção para conseguirmos certa força de impulso. Não há sensação de cima ou de baixo e não há qualquer estabilidade porque não há força de resistência para uma acção de compressão. Na Lua, com a gravidade reduzida a um sexto, temos uma sensação diferente de estar algures, e um constante sentido, embora, muitas vezes, mal definido, de direcção e força.**

Uma das minhas tarefas era a de tentar determinar exactamente qual o melhor meio de locomoção na superfície lunar. Não sem surpresa, veio a revelar-se o mesmo que aqui usamos: um pé à frente do outro. O salto de canguru (saltar com os pés juntos) pode ser utilizado, mas senti que me dava um menor «contrôle» de movimentos.

Os passos longos, quase a galope, pareciam dar melhor resultado. Neste meio, é muito natural que se dêem passos maiores que na Terra, porque tudo parece movimentar-se em câmara lenta e temos uma ligeira sensação de quase flutuar. Não podemos começar a caminhar tão velozmente como na Terra, mas a verdade é que é também mais difícil parar os nossos movimentos. Em geral temos que decidir aonde queremos ir daí a quatro ou cinco passos. Precisamos de dois ou três passos para pararmos depois de termos decidido parar. É o mesmo quando queremos mudar de direcção. Em Terra podemos fazê-lo, colocando um pé de fora, na direcção pretendida. Numa gravidade seis vezes inferior, devido à inércia, temos que colocar o pé muito mais prudentemente. Sinto que a melhor maneira de andar ali a galope ou de correr é a de um corredor derrotado no râguebi e que qualquer excursão que se empreenda ali será uma espécie de viagem feita com os pés a rasparem o solo.

A perda da estabilidade era bastante fácil de detectar e, depois de alguma prática, a recuperação tornou-se bastante natural. A recomendação que eu faria a futuros tripulantes é a de que deverão ficar juntos nos primeiros 15 ou 20 minutos da sua actividade extraveicular, precisamente para experimentarem, por seus próprios meios, a melhor maneira de se movimentarem e para estabelecerem para si mesmos um nível de confiança no movimento. As nossas melhores simulações na Terra, o tanque de água e o avião de um sexto de gravidade, são ambas, de certo modo, enganadoras. As forças de resistência na água são demasiado elevadas para permitir quaisquer movimentos rápidos e as experiências no avião são demasiado breves. Tentarmos evocar as simulações, pode levar a tantas conclusões erradas como certas, na Lua.

COMO APRENDI A CAMINHAR

Uma coisa muito interessante foi o facto de a referência horizontal não ser perfeitamente definida. Isto é, é difícil saber quando estamos a desviar-nos para a frente ou para trás e em que medida o estamos a fazer. Este facto, cumulado com o campo visual bastante diminuto que os capacetes nos proporcionavam, fez com que as elevações da Lua parecessem mudar de inclinação, conforme estávamos a olhar ou consoante era a nossa posição. O **life support system,** que carregávamos às costas, pesa pouco mais de 20 libras na superfície lunar (na Terra pesa 124 libras), mas mesmo esse pequeno peso tende a fazer-nos inclinar para trás e devemos fazer a inclinação para a frente necessária para compensar. Suponho que houve quem descrevesse essa posição como de «macaco cansado», quase vertical, mas inclinado um pouco para a frente. Às vezes era realmente difícil sabermos quando estávamos verticais. Descobri que, para determinar a minha posição, para estabelecer o centro da minha própria gravidade, eu devia inclinar-me de um lado para o outro, para a experimentar.

Sentimos que, se podemos inclinar-nos em qualquer direcção sem perder o equilíbrio, então podemos fazê-lo na Terra. Nenhum de nós caiu durante as nossas actividades. Sentimos que seria extremamente fácil inclinarmo-nos até aos joelhos e depois levantarmos outra vez a cabeça. Era também perfeitamente possível dar um salto para cima com um ponto de apoio mínimo. Deixámos cair um rolo de filme da câmara, e, felizmente, ele caiu mesmo ao pé do cimo das escadas, perto de um degrau das escadas. Neil conseguiu apoiar-se fàcilmente com uma das mãos no módulo, baixar-se e apanhar o rolo.

O atrito sob os nossos pés e a instabilidade eram realmente inferiores às que tínhamos simulado no avião com gravidade reduzida a um sexto. A superfície no piso almofadado de borracha do avião era completamente estável e o atrito era fácil. Na Lua era menos fácil. A profundidade a que os nossos pés penetravam nesta singular superfície poeirenta variava consideràvelmente. Em muitos lugares mergulhámos apenas uma fracção de polegada, mas os bordos de algumas pequenas crateras pareciam ter uma camada macia mais profunda. As nossas botas penetravam realmente a 3 ou 4 polegadas. Isto criou-nos a tendência para nos inclinarmos de lado quando a bota embatia finalmente numa superfície dura, e tentávamos andar por áreas tanto quanto possível niveladas, evitando as pequenas depressões. Tentámos também evitar andar nas rochas, que pareciam poder deslocar-se. Era fácil arrancar rochas da ordem das 6 a 8 polegadas, não pareciam firmemente implantadas no solo. Lembro-me de uma rocha bastante grande, completamente lisa, que parecia escorregadia. Tinha partículas de pó aderentes e essas partículas mais as partículas que estavam aderentes à sola das minhas botas criaram esta tendência para escorregar.

PELA PRIMEIRA VEZ, UM MARTELO

Não encontrámos nenhumas crateras ou seixos gigantescos, mas havia rochas de todos os tamanhos e feitios, e, aparentemente, de muitas composições diferentes. Antes do voo brincámos muito a respeito das várias cores que a Lua podia ter e eu andei à procura e descobri que ninguém tinha sugerido, nem o mais remotamente que fosse, que houvesse na Lua algo de semelhante à púrpura. Por isso, eu disse: «Digo-te que lá em cima vamos ver coisas purpúreas». E então comecei a prestar grande atenção a tudo o que pudesse ter aquela cor e guardei entre o material recolhido uma coisa que parecia ter essa cor. Contudo, de facto não creio que nenhuma rocha tivesse realmente uma nítida cor de púrpura.

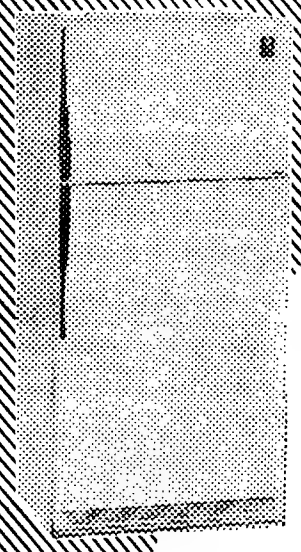
Neil e eu nunca achámos fatigante trabalhar ali. Nunca sentimos a necessidade de parar ou descansar. Naturalmente que-

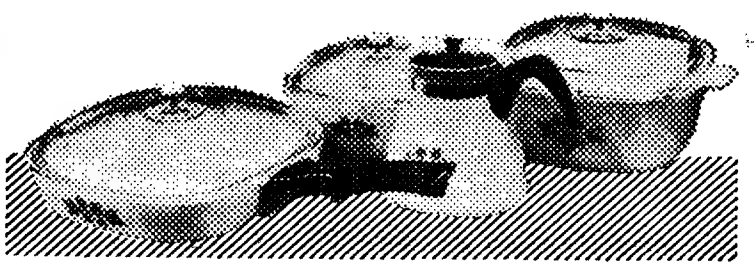
Continua na página 5

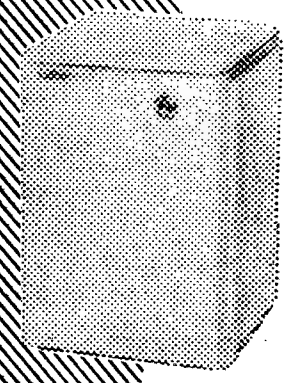
GRANDE CONCURSO

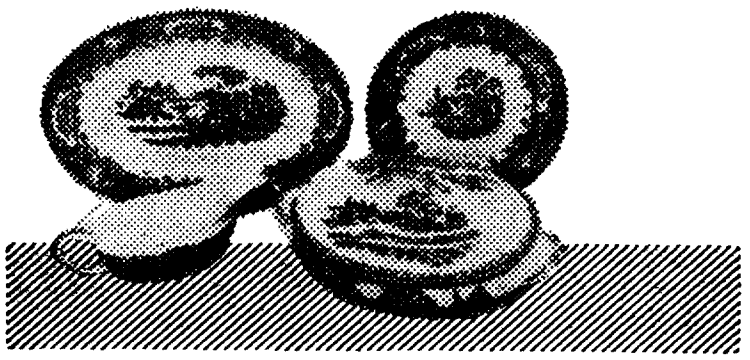
COMPRE ARTIGOS GE ... E GANHE

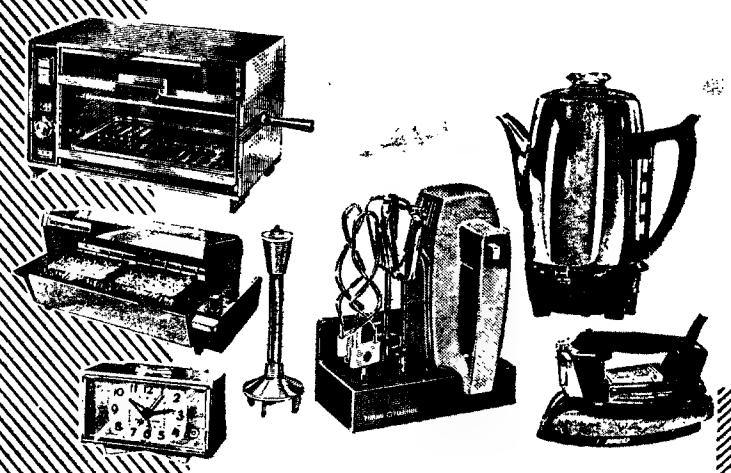
14 JOGOS DE PYROFLAM
7 SERVIÇOS DE CAVALINHO
14 ENCICLOPÉDIAS DE COZINHA



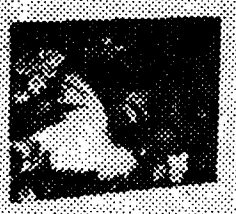








GRANDE ENCICLOPÉDIA DA COZINHA



Para ficar habilitado a estes magníficos prémios basta que preencha cuidadosamente a garantia que vai junto do aparelho GE que comprou e que a envie à GE — Alameda das Linhas de Torres, 44 — Lisboa.

Todas as pessoas que a partir de 1/6/69 tiverem comprado frigoríficos GENERAL ELECTRIC e que enviem o respectivo pedido de garantia **devidamente preenchido até 30 de Setembro de 1969** ficarão, por sorteio habilitados a receber 1 magnífico jogo de pyroflam. Para os que comprarem frigoríficos GE entre 1/10/69 e 31/12/69 haverá outro sorteio que os habilitará a semelhante prémio desde que enviem os pedidos de garantia **devidamente preenchido até 31 de Dezembro de 1969.** No 1.º sorteio serão atribuídos 8 jogos de pyroflam e no 2.º sorteio 6 jogos de pyroflam.

Todas as pessoas que entre 1/6/69 e 30/9/69 tiverem comprado máquinas de lavar loiça GENERAL ELECTRIC e que enviem o respectivo pedido de garantia **devidamente preenchido até 30 de Setembro de 1969** ficarão, por sorteio, habilitadas a receber um serviço de jantar completo em loiça de cavalinho. Do mesmo modo haverá outro sorteio para as que comprarem máquinas de lavar loiça GE entre 1/10/69 e 31/12/69, desde que enviem os pedidos de garantia **devidamente preenchidos até 31 de Dezembro de 1969.** No 1.º sorteio serão atribuídos 4 serviços e no 2.º sorteio, 3 serviços.

Para as pessoas que entre 1/6/69 e 30/9/69 tiverem comprado ferros, aspiradores, enceradoras, torradeiras, batedeiras, cafeteiras, grelhadores e tabuleiros eléctricos e que enviem o respectivo pedido de garantia **devidamente preenchido até 30 de Setembro de 1969, ficarão por sorteio** habilitadas a receber 1 Enciclopédia de Cozinha. Do mesmo modo haverá novo sorteio para as que comprarem a mesma aparelhagem entre 1/10/69 e 31/12/69, desde que enviem os pedidos de garantia **devidamente preenchidos até 31 de Dezembro de 1969.** No 1.º sorteio serão atribuídas 8 Enciclopédias e no 2.º Sorteio serão atribuídas 6 Enciclopédias.

Compre já o seu aparelho GENERAL ELECTRIC e envie-nos o respectivo pedido de garantia ficando assim habilitado a estes sorteios que se realizarão nos dias 8 de Outubro de 1969 e 8 de Janeiro de 1970, na sede da GE — Rua do Norte, 5 — Lisboa. Visite os Agentes da GE ou os salões da GE em Lisboa, na **Rua do Norte, 5** ou no Porto, na Rua Sá da Bandeira, 585.

progresso é o nosso produto principal

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A TERRA — UM GLOBO OCULAR...

ríamos avaliar inteiramente o esforço requerido para regressar, pela escada, ao LEM. Antes de nos entregarmos ao trabalho lunar, demos aquele ligeiro salto. A princípio, eu hesitara um tanto em aplicar muita força, mas depois de me ter treinado umas duas vezes, vi que era, de facto, muito simples. Perto do fim, não custou nada aplicar força bastante para saltar, de uma só vez, vários degraus da escada.

Tècnicamente, o trabalho mais difícil que fiz na superfície lunar foi o de ter enfiado no chão aqueles tubos para recolher material lunar para estudo. Para uma superfície tão macia e poeirenta, há uma resistência significativa e surpreendente logo umas pouquíssimas polegadas abaixo. De modo nenhum essa resistência sugeria uma força rija como a de rocha queimada.

Os astronautas recebem a «Medalha da Liberdade» das mãos do presidente Nixon

A subsuperfície vai-se tornando gradualmente mais resistente, a cerca de 5 ou 6 polegadas. Outra coisa surpreendente é o facto de a resistência não ser acompanhada por uma força de apoio vigorosa nos lados. Encontraria resistência ao tentar empurrar o tubo para o enterrar no solo, na subsuperfície, mas o mesmo material não apoiaria o tubo nos lados. Continuava a oscilar para trás e para diante, de um lado para o outro. Neil e eu reparámos na mesma coisa, quando tentámos implantar a bandeira.

Isto significava muito simplesmente que eu tinha que estar contìnuamente a segurar no topo da extensão do tubo, enquanto o martelava para o enterrar no solo. Realmente falhei o martelo uma ou duas vezes. Não era uma questão de visibilidade. Ao descer o martelo, alterava a posição do meu corpo e o meu equilíbrio, visto que utilizava a extensão do tubo para me apoiar. Quando um movimento de uma das mãos me prejudicava o equilíbrio, obrigava-me a mexer o tubo ao mesmo tempo. E o martelo falhava.

● GRANDE E AZUL, A TERRA

Estávamos num ambiente único, quase místico. Neil e eu somos pessoas bastante reservadas e não nos abrimos em grandes expansões sentimentais. Mesmo durante o nosso longo treino não nos demos a efusões. Contrastando com o que acabo de dizer, houve um momento na Lua, um breve momento, em que ficámos a olhar um para o outro, batemos no ombro um do outro — o único espaço pràticamente acessível um ao outro: o ombro — e dissemos: «Está feito. Boa obra», ou qualquer coisa no género. Não creio que alguma vez na História tivesse havido duas pessoas mais afastadas do resto do mundo do que nós estávamos e ao mesmo tempo mais estreitamente ligadas ao mundo por todas as pessoas que aqui na Terra se mantinham em ligação connosco e que tão ìntimamente se viam envolvidas na missão de nos ajudar a ir e a regressar.

Só soubemos que o presidente ia telefonar-nos para a Lua, dez segundos antes de recebermos o telefonema. Nesse momento, comunicaram-nos, da Terra, que íamos ouvir o presidente.

Saudar a bandeira ali na Lua foi uma das experiências mais humildes que tive, embora dela retirasse o maior orgulho. Poder olhar para aquela bandeira americana e saber quantas pessoas tinham posto o melhor de si próprias e o melhor do seu esforço para eu e Neil a termos levado ali! Sentimos, realmente sentimos, nesse momento, uma como mística unificação de todos os seres humanos.

Gostei muito do emblema da «Apolo 11» e agradou-me vê-lo ali noutro planeta como símbolo aceite do meu país, a águia dos E. U. A., trazendo nas suas garras o símbolo universal da Paz, o ramo de oliveira. Penso que o símbolo da Paz devia estar antes no bico porque acho que o seu equipamento de alunagem foi feito para alunar e não para levar coisas. Mas o que importava não era a situação, era a presença do ramo de oliveira. Reforçava as palavras contidas na placa que ali deixámos, presa a uma das pernas da plataforma de descida da **Águia:** «Viemos em Paz em nome de toda a Humanidade». Pensei que se depositássemos uma réplica desse ramo de oliveira na Lua, seria uma ideia acertada, e, por isso, mandei fazer quatro ramos de oliveira em joalharia, um para cada um dos membros da tripulação e outra para deixar na Lua. Deixámos também o pequeno disco com mensagens de todas as nações do mundo, medalhas comemorativas que nos tinham sido dadas pelas famílias dos cosmonautas Yuri Gagarine e Vladimir Komarov, e deixámos o emblema da «Apolo 1» (o emblema de Grisson, White e Chaffeer).

Antes do voo, Neil e eu tínhamos discutido o horário da nossa noite de vigília, e tivemos a opção — com o auxílio do Centro — de a encetarmos ou depois de um breve período de sono ou antes. Concordámos que interromper um período de sono não era a maneira mais conveniente de fazermos o nosso programa e que sairmos cedo significava que iríamos ter um longo período sem repouso. Como não nos sentíamos nada cansados, decidimos dormir depois da vigília lunar. Não tivemos grande êxito neste ponto. Numa palavra, dormimos mal. Eu fiquei mais bem instalado no pavimento do LEM. Neil arranjou um lugar inclinado para trás contra a popa da cabine. Para manter os pés erguidos, amarrou uma corda a uma barra vertical e assim arranjou uma rede de dormir para os pés. Então descobriu que a Terra o estava a examinar através do telescópio. O telescópio estava em tal posição que tinha a Terra no seu campo de visão e a Terra, por sua vez, estava no campo de visão de Neil e era como um grande globo ocular, azul, a olhá-lo.

O que nos manteve acordados, contudo, foi a temperatura. Ali dentro estava muito frio — e dentro de umas três horas ficou insuportável. Tínhamos o sistema refrescante líquido em funcionamento nos nossos fatos, claro, e tentámos ter mais conforto pondo a circulação de água no mínimo. Não ajudou muito. Baixámos ao mínimo o «contrôle» de temperatura no nosso sistema de oxigénio. Não ajudou nada. Podíamos deixar as luzes acesas para nos aquecermos, mas isso teria destruído todas as nossas possibilidades de dormir.

● UMA LUZ EM CÂMARA LENTA

Aquela luz na superfície da Lua dava uma sensação de calor, apesar da nos nossos fatos não termos estado expostos às verdadeiras temperaturas da Lua. A luz era bastante aborrecida porque quando incidia nos nossos capacetes, num ângulo lateral, batia no disco que nos cobria a cara e fazia um clarão que reflectia tudo no disco. Quando entrávamos numa sombra, víamos os reflexos das nossas caras à frente do capacete e isso tapava-nos a vista do que queríamos ver. De cada vez que eu entrava na sombra, levava uns vinte segundos para ter novamente as minhas pupilas dilatadas e poder ver os pormenores. Não era caso para me preocupar, mas a visibilidade era cheia de manchas de cada vez que eu entrava ou saía da sombra ou de zonas de luz.

● NA «ÁGUIA» COMO EM CASA

Enquanto íamos fazendo experiências na superfície lunar, íamos alijando coisas como cabos, fechos de protecção, etc., e atirávamos algumas dessas coisas para longe. Os objectos afastavam-se a lentíssima velocidade, em perfeita câmara lenta. Se alguém tentásse atirar uma bola para a frente e para trás neste meio físico, poderia ter dificuldades em se aclimatar àquela trajectória, tão lenta, tão preguiçosa, mas creio que se adaptaria a ela bastante prontamente.

Continua na página 7

OS HOMENS DA LUA ESCREVERAM

Acesso aleatório, processamento por lotes, sistemas integrados de comunicações, são exemplos de aplicações que estão ao alcance deste novo membro da família UNIVAC 9000.

Concebido para multiprogramação, o UNIVAC 9400 pode tratar conjuntamente até 5 programas com igual ordem de prioridade, com velocidade básica de 300 nanossegundos.

Por exemplo: (1) dando resposta a solicitações feitas de terminais remotos, (2) actualizando contas correntes, (3) mantendo inventários em dia, (4) ordenando informação registada em disco ou banda magnética, (5) resolvendo complexas equações matemáticas. Os seus subsistemas de bandas magnéticas podem incluir até 16 unidades. As configurações de disco vão de 2 a 8 unidades UNIVAC 8411, cada uma das quais com capacidade para 7 250 000 octetos.

O software proporcionado permite a completa utilização de COBOL, FORTRAN, RPG, BAL e outras linguagens, e inclui grande número de programas standard de eficiência comprovada.

Um sistema básico 9400 pode ser acessível por um aluguer mensal a partir de 180 contos. Faça-o crescer com a sua organização.

UNIVAC

SOLOR — Av. da República, 56-A
LISBOA
Telef. 778700 e 767057/8/9

Os meios que conquistaram a Lua ao alcance da sua Empresa

Ouve-se falar imenso de Computadores, na vaga ideia de que são máquinas complicadas, de funcionamento envolto em mistério, que só um escasso número de iniciados utilizam na resolução de cálculos transcendentes.

Na realidade, os Computadores intervêem hoje na vida de todos os dias. A sua conta no Banco, a Apólice de Seguros, a factura de certa Empresa, terão sido calculadas e impressas por um Computador.

Existem, sim, sistemas de grande porte para aplicações complexas, como as exigidas pelo Projecto Apollo, mas também há instalações pequenas, de fácil exploração, que permitem às Empresas conter em limites razoáveis os seus crescentes gastos administrativos.

Para nos aproximarmos dos países que seguem na vanguarda do progresso económico, temos de ser competitivos e para tanto haverá que recorrer, cada vez mais, a esse novo e extraordinário auxiliar que é o Computador.

Neste sentido, a introdução da linha UNIVAC 9000 em Portugal, de há dois anos a esta parte, constitui contribuição decisiva. Depois dos sistemas UNIVAC 9200 e 9300, chegou agora a vez do UNIVAC 9400, um sistema de tempo real de média dimensão, com possibilidades até hoje exclusivas dos sistemas de grande capacidade e muito mais alto custo.

NA LUA TUDO PARECIA IRREAL

Sentia-me na «Águia» como se estivesse em casa — e isso não deixou de me surpreender. Eu já tinha visto a nave muitas vezes, e logo a partir do momento em que, no interior dela, examinei os sistemas, senti que **já lá tinha estado.** «Já fiz isto antes» — disse para mim. Senti-me, enfim, imensamente grato às simulações a que fora submetido: os nossos treinos tinham atingido um alto grau de veracidade. A vista da Lua ali na superfície, e a própria vigília lunar, eram para mim agora menos reais do que as operações verdadeiramente familiares praticadas a bordo da «Águia» Um momento aprazível foi quando olhámos, pela primeira vez, através das vigias Até nos parecia possível sair para o espaço e bronzear-nos um pouco à luz do Sol... Recordo que, a certa altura, pensei o seguinte: «Deus meu! Se não soubesse onde estou, podia supor que alguém criou este ambiente algures no ocidente e nos deu outra simulação onde trabalháramos».

Olhar para cima e ver aquela Terra tão brilhante, tão cheia de cor, era também bastante irreal, Podíamos ver a Terra pelo telescópio, mas nunca vimos o Mike na **Columbia** quando ele girava por cima das nossas cabeças. Conseguíamos ouvi-lo, e a sua voz era uma das coisas mais confortáveis e tranquilizantes que ali tínhamos Lá andava o nosso companheiro, ali por cima, ao alcance da nossa mão.

• ODOR LUNAR: O CHEIRO DA PÓLVORA

A descida à superfície foi um dos voos mais suaves da minha vida. O sistema de suspensão era tão bom que nem sequer podíamos detectar o nível de combustível do motor. Quando o motor entrou em ignição não podíamos dizer que estava a arder, a não ser através das informações do computador e dos instrumentos. Quando começou a velocidade muito lenta, claro que sentimos isso. Tínhamos indicações de que estávamos a ir um pouco atrasados, pois uma cratera bem diferenciada, Maskelyn, apareceu com um atraso de dois segundos. Isso indicava que, relacionando esses dois segundos com o momento em que a ignição se verifica, quando a velocidade é da ordem de uma milha por segundo, nós devíamos estar a cerca de duas milhas. Mas nós alunámos a umas quatro milhas do local escolhido, e com a elipse da alunagem os contactos com a Terra tinham desaparecido. Coisa bastante curiosa: foram os geólogos que primeiro localizaram o nosso ponto de alunagem, a despeito de toda a actividade dos computadores do Centro e de todas as observações que nós podíamos fazer. Os geólogos tinham mapas imensamente pormenorizados, feitos com base em anteriores fotografias da Lua e baseados nos poucos comentários que Neil conseguiu fazer, à medida que íamos chegando, eles identificaram certas elevações e calcularam com grande precisão onde estávamos.

A alunagem pròpriamente dita foi mais suave do que eu esperava Foi só um embate ligeiríssimo de um dos discos: os outros embateram instantes depois Este impacto chegou-nos do chão até aos pés e alcançou o nosso corpo. Não havia dúvidas de que estávamos na superfície Se não estivéssemos, estaríamos em muito maus lençóis!

Dentro nos nossos fatos e capacetes não podíamos cheirar nada na superfície Mas, quando voltámos à «Águia», e tirámos os capacetes já pudemos cheirar. O odor é muito subjectivo, mas para mim há um cheiro peculiar no material selenita um cheiro acre como o da pólvora ou balas usadas de pistola. Trouxémos connosco para dentro do veículo uma boa porção de pó lunar, tanto nos fatos, como nas botas e na caixa transportadora das caixas de rochas e do equipamento. Demos logo por aquele cheiro.

Então as partículas começaram a encontrar «casinhas» para si próprias, no chão ou nos fatos, encostando-se todas às coisas. Esperávamos quando partíssemos e quando entrássemos na gravidade zero que essas partículas saíssem e ficassem a flutuar por ali. Não esperávamos bem uma tempestade de pó, mas o que esperávamos era uma considerável porção de poeira a flutuar, vinda do chão e saída dos cantos e frestas. Com grande surpresa nossa, isso não aconteceu. Conseguimos fazer tudo sem que o pó nos entrasse nos olhos.

A subida foi tão suave como a descida. Esperávamos alguma vibração e passámos algum tempo treinando num simulador desta subida. Nesse dinâmico simulador nós realmente éramos sacudidos, abanados, enrolados. Mas a subida real foi tão suave que nos sentimos como se estivéssemos, preguiçosamente, a balouçar-nos, aos poucos, para trás e para diante.

• ...E COMUNGUEI NA LUA

A trajectória mais eficaz para sair da Lua seria levantarmos voo horizontalmente. Na nossa situação, isso não era, no entanto, muito prático, por isso, estava programado que levantássemos voo verticalmente e, depois, a cerca de vinte pés, fizéssemos uma manobra de **pitch-over,** de cerca de cinquenta graus para adquirirmos velocidade horizontal. O movimento de simulação, de cinquenta graus, levou-nos a esperar um tipo de manobra mais desconcertante. Não foi assim. Quando levantámos voo e pudémos olhar para a superfície e ver as coisas a andar e a tornarem-se mais pequenas, não foi nada desconcertante Pudemos fazer certo número de observações sobre a topografia lunar, à medida que nos íamos afastando e que íamos subindo.

Agora é difícil para mim articular os meus pensamentos sobre o significado deste voo. Superficialmente, seriam três pessoas fazendo uma viagem, mas foi muito mais que isso Foi mais do que uma equipa de pessoas, Governo e indústria operando conjuntamente.

O Homem estava, mais cedo ou mais tarde, destinado à Lua. O desafio existia desde o primeiro momento em que o Homem olhou para a Lua, e era inevitável que ele viesse a aceitar esse desafio. O simbolismo do voo... daquilo que procurámos, daquilo em que estávamos apostados... parecia transcender os tempos de hoje. Procurei algumas palavras ou algum símbolo que representassem o anseio explorador do Homem. Falei disto com o meu pastor, o Rev. Dean Woodruff, da Igreja Presbiteriana de Webster e ambos tentámos transmitir para o papel qualquer coisa que em si contivesse um apelo universal. Fomos totalmente incapazes de o fazer, e eu fiquei um pouco desapontado com isso.

Consegui ministrar a comunhão a mim próprio, na Lua. Duas semanas antes do voo, Dean Woodruff celebrou uma comunhão especial por intenção do nosso voo. Depois do serviço religioso deu-me um cálice miniatura, que eu coloquei no LEM com uma pequena porção de pão e vinho. Logo que Mike completou a primeira revolução após a alunagem, quando soubémos que íamos ficar na Lua por umas horas, tirei o cálice, o pão e o vinho e coloquei-os sobre uma mesa que eu tinha à frente do computador de pilotagem de bordo. Durante o silêncio Terra-Lua que solicitei, li algumas passagens da Bíblia e celebrei a comunhão.

Gostaria de ter observado como é que o vinho se vasava neste ambiente, mas naquele momento especial não vinha a propósito fazer observações. Não importava saber como chegara ao cálice, o que importava era que tivesse chegado Ofereci algumas orações, mas vejo que à minha memória acodem agora pensamentos, sentimentos e não palavras. Não fui tão egoísta que incluísse apenas a minha família nessas orações nem tão solene que nelas incluísse o destino do mundo Estava a pensar mais na nossa tarefa, e no desafio e na oportunidade que nos tinha sido dada. Pedia às pessoas que dessem graças a Deus por tudo isto, como quisessem dá-las e a minha esperança é que as pessoas guardem na memória este feito e que vejam, para lá dos pormenores e das realizações técnicas, o significado mais profundo que nele se contém. Um desafio, uma procura, a necessidade humana de desafios, de procuras e a humana necessidade de reconhecer que somos todos irmãos, na dependência de Deus.

Edwin E. Aldrin Jr.

SABE QUE USA DIÀRIAMENTE A TÉCNICA QUE LEVOU O HOMEM À LUA?

A resposta está nos pneus MABOR do seu carro

Accionando a cápsula Apolo 11 com o motor SPS, a Aerojet General comprovou, uma vez mais, a sua avançada técnica. E essa mesma técnica está ao serviço nos pneus MABOR que equipam o seu carro. Porque a Aerojet e a MABOR, associadas da General, compartilham dos resultados das suas investigações e progresso científico. Viaje com a segurança de saber o seu carro equipado com pneus concebidos por uma empresa que tomou parte na conquista da Lua. Prefira a técnica MABOR.

MABOR
GENERAL

CIÊNCIA E TÉCNICA AO SERVIÇO DA SEGURANÇA